



Rivista
DA
Semana

A. FABIAN
RIO

ANNO XVII... Nº 20
Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1916

PARA A BELLESA CARIOCA

A quadra actual offerece o scenario onde mais em destaque pode brilhar a elegancia feminina, onde a mulher elegante melhor pode fazer a prova da sua Elegancia. A simplicidade, a severa sobriedade das Modas de Inverno são, para as Senhoras, a pedra de toque da sua Distincção e da sua Graça.

A's Senhoras que ainda não estão fornecidas para o INVERNO DE 1916 offerecemos um lindo e variado sortimento de ARTIGOS DE ESTAÇÃO, — modelos dos mais celebres couturiers e tailleurs de todo o mundo.

Não deixem as senhoras de vir especialmente admirar a nossa collecção de

VESTIDOS "TAILLEURS" MODERNOS

e

MANTEAUX DE INVERNO 1916

artigos de que possuímos um sortimento colossal, á disposição das galantes freguezas que preferem o

PARC ROYAL



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO XI

(Continuação dos numeros anteriores)

Sentia-se a presença do major Hermann, que era evidentemente a alma d'aquelle systema.

Uma tarde havia uma reunião na «cabine» que servia de quartel ao coronel. Paulo tinha sido convocado, e foi dito que o general commandante da divisão tinha ordenado a tomada de uma pequena casa situada na margem esquerda do canal, que em tempos normaes era habitada por um barqueiro. Os allemães tinham-na fortificado e guardavam-na. O fogo das suas baterias distantes, collocadas n'uma altura, do outro lado, defendia aquelle *blockhouse*, que tinha formado o centro da lucta, durante alguns dias. Era necessario tomal-o.

— Por causa d'isto, disse o coronel, mandámos vir uma centena de voluntarios das companhias africanas. Teem de partir esta noite e darão o assalto amanhã de madrugada. O nosso dever é auxiliá-los immediatamente e, dado o ataque, repellir os contra-ataques, que sem duvida serão extremamente violentos, por causa da importancia da posição. Os senhores todos conhecem a posição. E' separada de nós pelos pantanos, onde os voluntarios africanos entrarão esta noite. A' direita dos pantanos, ao longo do canal, corre um caminho de reboque, pelo qual podemos fazer a retirada. Este caminho foi varrido pelos canhões de ambas as partes e está livre em grande parte. Ainda ha, a meia milha antes de chegar á casa do barqueiro, um velho pharol, que estava ultimamente occupado pelos allemães, e que nós destruimos com os nossos canhões. Evacuaram-n'o elles completamente? Haverá o perigo de encontrar alli um posto avançado? Seria uma boa cousa se o podessemos descobrir, e pensei em si, Delrose.

— Obrigado, senhor.

— Não é uma tarefa perigosa, mas é muito delicada. Quero que parta esta noite. Se o velho pharol

estiver occupado, volte para traz. Se não estiver, mande buscar uma duzia de homens de confiança e esconda-os cuidadosamente até que nós cheguemos. Será uma base excellente.

Paulo fez immediatamente os seus preparativos, reuniu o seu pequeno bando de parisienses e voluntarios, que com o reservista Laschen, o belga, formavam a sua habitual companhia, preveniu-os de que provavelmente precisaria d'elles durante o correr da noite, e ás nove horas partiu, acompanhado por Bernardo d'Andeville.

O fogo dos canhões inimigos deteve-os por longo tempo nas margens do canal, por detraz de um grosso e desarraigado tronco de salgueiro. Fez-se em volta d'elles uma impenetravel escuridão, não os deixando sequer distinguir a agua do canal.

Em lugar de caminhar, foram-se arrastando com medo de serem surpreendidos pelos holophotes. Atravez dos campos lamacentos, soprava uma leve brisa que agitava os juncos, fazendo-os sussurrar ligeiramente.

Os canhões continuavam a ouvir-se a grandes intervallos, como cães que ladram para não estarem calados; e outros canhões atrovavam furiosamente para fazerem barulho por seu turno, e provarem que não dormiam.

Paulo e Bernardo estenderam-se no chão repentinamente. O inimigo estava varrendo o caminho e os pantanos com os seus facho perscrutadores. Houve mais dois alarmes; mas chegaram finalmente ás proximidades do velho pharol.

Eram onze horas e meia. Com infinita precaução, introduziram-se por entre os blocos de pedra e cimento e em breve conheceram que o posto havia sido abandonado. Não obstante, descobriram debaixo dos degrãos partidos da escada um alçapão que conduzia á *cave*, vendo-se lá em baixo luzir espadas

e capacetes. Mas Bernardo, rompendo as trevas com os raios da lampada electrica que levava, declarou:

— Não ha nada a receiar, estão mortos. Os *hoches* devem tel-os deitado aqui dentro agora mesmo, depois do bombardeamento.

— Sim, disse Paulo, e nós devemos estar preparados para o caso de mandarem buscar os corpos. Faz sentinella para o lado do Yser, Bernardo.

— E supões que algum dos velhacos ainda está vivo?

— Vou lá abaixo ver.

— Volta-lhes as algibeiras, disse Bernardo afastando-se, e traz-me os seus livros de notas. Eu adoro essas cousas. São as melho res indicações dos seus estados d'alma, ou antes, dos seus estomagos.

Paulo desceu. A *cave* era grande e commoda. Meia duzia de corpos jaziam no chão, todos sem vida e frios. Seguiu o conselho de Bernardo: voltou as algibeiras e attentamente inspeccionou os livros de notas. Não havia alli nada que prendesse a sua attenção. Mas na túnica do sexto soldado que examinou, um homem baixo e magro que tinha sido ferido na cabeça, encontrou um livro de algibeira, com o nome de Rosenthal gravado, e contendo notas de banco francezas e belgas e um maço de cartas com estampilhas hespanholas, austriacas e suissas. As cartas — todas em allemão — eram dirigidas a um agente allemão residente em França, cujo nome não apparecia, e mandadas por elle a Private Rosenthal, em cujo corpo Paulo as descobrira. Este Private era para as passar, juntamente com uma photographia, a uma terceira pessoa, que tinha o tratamento de «Sua Excellencia».

— Serviço secreto, disse Paulo, olhando-as. Informações confidenciaes... Estatisticas... Que bando de canalhas!

Mas, volvendo um novo olhar para o livro de algibeira, reparou

n'um «enveloppe» que rasgou. Dentro havia uma photographia; e foi tal a surpresa de Paulo, que não pôde suffocar uma exclamação. Representava a mulher, cujo retrato elle tinha visto no quarto fechado de Ornequin, a mesma mulher, com o mesmo trave-são de camafeu e com a mesma expressão de dureza que o seu sorriso não distargava. E não era esta mulher a condessa Herminia d'Andeville, mãe de Isabel e de Bernardo?

O cartão trazia o nome de um photographo de Berlim. Voltando-o, Pedro viu alguma coisa que augmentou a sua estupefacção. Estavam escriptas estas palavras:

— «A Stéphane d'Andeville, 1902».

Stéphane era o nome de baptismo do Conde d'Andeville!

Portanto, a photographia tinha sido mandada de Berlim para o pae de Isabel e de Bernardo em 1902, isto é, quatro annos depois da morte da condessa; assim Paulo tinha na sua frente duas soluções: ou a photographia, tirada antes da morte da condessa Herminia, estava datada do anno em que o conde a tinha recebido; ou então a condessa Herminia ainda vivia.

E, contra sua vontade, Paulo pensou no major Hermann, cuja recordação lhe era suggerida por aquelle retrato, assim como lhe tinha succedido com o quadro, visto no quarto fechado. Hermann! Herminia! E aqui estava o retrato de Herminia, encontrado por elle no bolso do cadaver de um espião allemão, perto das margens do Yser, onde o espião chefe, que era certamente o major Hermann, devia agora pereambular.

— Paulo! Paulo!

Era o cunhado que o chamava. Paulo levantou-se rapidamente, escondeu a photographia resolvido a não falar d'ella a Bernardo e trepou a escada de mão.

— O que é, Bernardo?

— Um pequeno troço de boches. Julguei primeiro que era uma patrulha rendendo sentinellas, e que ficariam do outro lado. Mas desamarraram dois botes e atravessam o canal.

— E' isso, já os ouço.

— Fazemos fogo sobre elles? lembrou Bernardo.

— Não, era dar-lhes o alarme. E' melhor vigial-os. Além de que, é para isso que estamos aqui.

N'este momento ouviu-se um assobio, que vinha do caminho de reboque. Outro igual respondeu do bote. Trocaram-se ainda mais dois signaes.

O relógio de uma egreja batia meia-noite.

— E' um *rendez-vous*, suggeriu Paulo. Isto vae-se tornando interessante. Segue-me. Notei lá em baixo um sitio, onde me parece que estaremos garantidos contra qualquer surpresa.

Era uma *cave* trazeira, separada da primeira por uma parede de tijolos, com uma brecha por onde elles facilmente poderam passar. Rapidamente, taparam a brecha com os tijolos que tinham cahido do tecto e das paredes.

Tinham apenas concluido a tarefa, quando, sobre as suas cabeças, ouviram passos e palavras em allemão. Os soldados pareciam ser muito numerosos. Bernardo descansou o cano da sua carabina n'um dos buracos da barricada.

— Que estás fazendo? — perguntou Paulo.

— Apromptando-me, se elles vierem para cá. Podemos sustentar aqui um cerco.

— Não sejas maluco, Bernardo. Escuta. Talvez nós possamos apanhar algumas palavras.

— Tu, talvez. Mas eu não sei uma syllaba de allemão.

Uma luz deslumbrante encheu repentinamente a *cave*. Um soldado desceu a escada de mão e pendurou uma grande lampada electrica n'um gancho da parede. Seguiam-n'o uma duzia de homens; e os dois cunhados comprehenderam rapidamente que vinham remover os mortos.

Não levou muito tempo. No fim de um quarto de hora, não restava na adega senão o corpo do espião Rosenthal.

Ouviu-se em cima uma voz, commandando:

— Fiquem aqui, esperem-nos. E tu, Karl, desce adiante.

Alguem appareceu no topo da escada. Paulo e Bernardo ficaram surprehendidos vendo um par de calças vermelha, seguidas de uma tunica azul, o uniforme completo de um soldado francez. O homem, saltando para o chão, gritou:

— Cá estou, *Excellenz*. Pode vir. E viram Laschen, o belga, ou antes o pseudo belga, que tinha dado o seu nome como Laschen, e que pertencia á secção de Paulo. Sou-

beram então d'onde haviam vindo os tres tiros de que tinham escapado. O traidor estava alli. Sob a luz, viam claramente a sua cara, a cara de um homem de quarenta annos, gordo, pesado e olhos orlados de vermelho. Segurou as pontas da escada para a ter firme.

Um official desceu cautelosamente, envolto n'um amplo capote cinzento e com a gola levantada.

Esse official era o major Hermann!

CAPITULO XII

O mysterioso e ardiloso major Hermann é apanhado finalmente.

Resistindo á onda de odio, que o podia arrastar a um acto de vingança, Paulo immediatamente poz a mão no braço de Bernardo, para lhe recommendar a maior prudencia, apesar de estar cheio de raiva com a presença d'aquelle demonio. Aquelle homem, que representava a seus olhos todos os crimes commettidos contra seu pae e sua mulher, aquelle homem estava alli, na frente do seu revolver, e Paulo nada podia fazer.

— Bem, Karl, disse o major em allemão, dirigindo-se ao pretendido belga. Foste pontual. Que novidades ha?

— Primeiro que tudo, *Excellenz*, replicou Karl, que parecia tratar o major com aquella deferencia, misturada de familiaridade, que os homens dispensam aos superiores, quando são também seus cúmplices, com licença...

Tirou a tunica azul e vestiu a de um dos allemães mortos. Depois, fazendo a continencia militar, disse:

— Isto assim é melhor. Já vê, *Excellenz*, que sou um bom allemão. Não me furto a nenhum trabalho, mas este uniforme suffocame.

— Então desertaste?

— Já vê, *Excellenz*, isto é uma brincadeira muito perigosa. Uma blusa de camponez está muito bem mas com uma tunica de soldado, não vae nada. Estes velhacos não sabem o que é medo; sou obrigado a segui-los; corro o risco de ser morto por uma bala allemã.

— O que ha com respeito aos dois cunhados?

— Tres vezes fiz fogo sobre elles pela costas e tres vezes os errei. Não houve mais remedio, teem uma

sorte damnada; e acabaria por ser apanhado. Assim, como disse, desertei; e mandei o rapaz, que corria entre mim e o Rosenthal, para ter uma entrevista consigo.

— Rosenthal mandou-me o teu bilhete ao quartel-general.

— Mas havia tambem uma photographia, aquella que sabe, e um maço de cartas dos seus agentes em França. Não quiz ter aquellas provas commigo se fosse descoberto.

— Rosenthal devia ter-m'as trazido pessoalmente. Desgraçadamente, fez um disparate.

— O que foi, *Excellenz*?

— Deixar-se matar por uma bomba.

— Que tolice!

— Ah! está o corpo a teus pés.

Karl encolheu os hombros e disse:

— Que idiota!

— Sim, elle nunca soube poupar-se — exclamou o major, completando a oração funebre. Tira-lhe o livro de algibeira, Karl.

«Costumava trazel-o no bolso interior do collete de malha.

O espião curvou-se e immediatamente disse:

— Não está cá, *Excellenz*.

— Então é que o poz em outra qualquer parte. Procura nos outros bolsos.

Karl assim fez e disse:

— Tambem aqui não está.

— O que? Isso admira-me! Rosenthal nunca se separava do seu livro de algibeira. Costumava dormir sempre com elle e com elle deve ter morrido.

— Certifique-se, *Excellenz*.

— Mas então...

— Deve ter aqui estado recentemente alguém, que tirou o livro.

— Quem? Francezes?

O espião poz-se em pé e guardou silencio durante alguns momentos. Depois, dirigindo-se ao major, disse-lhe com deliberação:

— Francezes, não, *Excellenz*, mas um francez.

— Que queres dizer?

— *Excellenz*, Delrose partiu com seu cunhado, não ha muito tempo, em um reconhecimento. Não pude saber em que direcção, mas sei-o agora. Foi para este lado que elle veiu e deve ter explorado as ruinas do pharol. Vendo alguns mortos deu-lhes busca ás algibeiras.

— Isso é mau negocio, rosnou o major. Tens a certeza?

— Sem duvida. Elle deve ter estado aqui, ha uma hora quando muito, talvez, accrescentou Karl

com uma gargalhada. Talvez ainda aqui esteja, escondido n'algun buraco.

Os dois olharam em roda, mas machinalmente; o movimento não denotava medo da parte d'elles. O major ficou pensativo.

— O maço de cartas recebido dos nossos agentes, não tem grande importancia, porque não tem nomes nem «addresses»; mas a photographia é mais importante.

— Sou da mesma opinião, *Excellenz*! Porque ha uma photographia tirada em 1902; e por isso nós a temos procurado nos ultimos doze annos. Eu consegui, depois de inauditos esforços, descobri-la entre os papeis do conde Stéphane d'Andeville, deixados por elle ao rebentar a guerra. E essa photographia que o senhor tinha querido retomar ao conde d'Andeville, a quem a tinha inadvertidamente dado, está agora nas mãos de Paulo Delrose, genro de M. d'Andeville e marido de Isabel, seu mortal inimigo!

— Está bem, sei tudo isso, gritou o major aborrecido, não é preciso que m'o repitas!

— *Excellenz*, nós devemos enfrentar as cousas como ellas são. Qual tem sido o seu constante objectivo com respeito a Paulo Delrose? Occultar-lhe a sua verdadeira identidade e, para isso, distrahiu a sua attenção, as suas pesquisas e o seu odio para o major Hermann. E' isto, pois não é? O senhor, conseguiu multiplicar o numero dos punhaes com as letras H. E. R. M. gravadas, e até assignando «Major Hermann» na parede onde estava pendurado o famoso retrato. De facto, tomou todas as precauções para que, quando julgasse a proposito matar o major Hermann, Paulo Delrose julgasse o seu inimigo morto e deixasse de pensar em si. E agora, o que acontece? Porque, na photographia que tem em seu poder, tem a prova certa da connexão entre o major Hermann e o famoso retrato que viu na noite do seu casamento, isto é, entre o presente e o passado.

— E' verdade; mas essa photographia, encontrada n'um soldado morto, não teria importancia a seus olhos, senão sabendo de onde vinha ou se elle podesse ver o sogro.

— O sogro está no exercito inglez, a oito milhas distante de Paulo Delrose.

— Elles sabem d'isso?

— Não, mas pode um acaso reu-

nil-os. Bernardo e seu pae correspondem-se; e elle pode-lhe ter dito o que aconteceu no castello de Ornequin, pelo menos até onde Paulo Delrose foi capaz de ligar os acontecimentos.

— Bem, mas que tem isso?

«Desde que elles não saibam nada do mais que se passou, o resto pouco importa. Podiam descobrir todos os nossos segredos por Isabel e saberem quem eu sou. Mas elles não a procuram, porque a julgam morta.

— Tem a certeza d'isso, *Excellenz*?

— Que queres dizer?

Os dois cúmplices estavam de pé, olhando-se, o major mal disposto, irritado, o espião, astucioso.

— Fala, disse o major, que queres dizer?

— Isto, *Excellenz*: que só ha pouco tempo consegui pôr a mão na sacola de Delrose. Não foi por muito tempo, tres segundos quando muito; mas o bastante para ver duas cousas.

— Avia-te, se podes.

— Primeiro, as folhas perdidas do manuscripto, do qual o senhor teve o cuidado de queimar a parte mais importante, mas do qual, infelizmente deixou extraviar uma parte consideravel.

— O diario de sua mulher?

— Sim.

O major soltou uma praga e accrescentou:

— N'estes casos deve-se queimar tudo. Oh! se eu não tivesse cedido a essa louca curiosidade! E a outra?

— Oh! pouca cousa, *Excellenz*! Um fragmento de bomba, sim, um pequenino fragmento de uma bomba; mas devo dizer que me pareceu muito semelhante á lasca, que o senhor me mandou cravar na parede da casinha, depois de lhe ter enrolado alguns cabellos de Isabel. O que pensa d'isto, *Excellenz*?

O major bateu furiosamente com o pé e soltou uma torrente de pragas e anathemas sobre a cabeça de Paulo Delrose.

— O que pensa d'isto? — repetiu o espião.

— Tens razão! — gritou o major — O diario de sua mulher deve ter dado áquelle maldito francez um vislumbre da verdade; e aquelle bocado de bomba em seu poder prova-lhe que sua mulher está talvez ainda viva, que era a unica cousa que eu queria evitar. Agora não nos vemos livres d'elle!

(Continúa).

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!

O XAROPE VITAMONAL

DO
DR. MASCARENHAS

é, como o seu nome indica, a vida e a saúde, e pôde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso Gerador das Forças!
E' tonico do coração!
E' tonico do cerebro!
E' tonico dos musculos!
E' tonico dos nervos!

Uma colher de sopa do XAROPE VITAMONAL, alimenta tanto como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos.

O XAROPE VITAMONAL do Dr. Mascarenhas

CURA a impotencia em menos de um mez.

CURA a neurasthenia.

CURA a chlorosis e anemia.

CURA o rachitismo e lymphatismo.

O XAROPE VITAMONAL não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho. O XAROPE VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Reconstitue os adultos.

Desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

O XAROPE VITAMONAL

CURA perturbações menstruaes.

CURA as cellulas cansadas.

CURA palpitações do coração.

CURA doença do estomago.

O XAROPE VITAMONAL CURA

HYSTERISMO,
FADIGA CEREBRAL,
ANEMIA,

TUBERCULOSE,
MAGREZA,
IMPOTENCIA,

SUORES NOCTURNOS,
INSOMNIA,
FRAQUEZA GERAL, etc.



Cada vidro 5\$0000

Pelo correio mais 2\$0000

DEPOSITARIOS

DROGARIA RODRIGUES

de J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES

PHARMACIA CARIOCA

de HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

RIO DE JANEIRO

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

UM RICO SAUTOIR COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria, OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes **do valor de 1:500\$000**

adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos **mais 50 premios de consolação**

Para um numero bastam 15 coupons

CORTAR E COLLECCIONAR OS COUPONS—Os coupons em numero de 15 devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleccões de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista, viu a correcção inexcusavel com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



ALFAIATARIA LEÃO DA AMERICA



Continúa esta popular Alaiatária a vender por preços baratissimos todos os artigos do seu modernissimo stock. Tornos sob medida de boas casemiras a 45\$, 50\$, 55\$000 !... Trabalho esmerado. Forros superiores... Emfim, ultima palavra em capricho e barateza!...

Todos ao LEÃO DA AMERICA—Rua Marechal Floriano, 64



TONICO
CAPINETTE
Fortalece a raiz do Cabello, evita a queda, elimina a caspa, dá brilho e conserva sua cor primitiva.

• PREÇO—VIDRO—4\$000.
VENDESE NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Pequeno Anuncio e Informação

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bümm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e crônica, estreatamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

VICTORY

Não é Tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados.

Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem MANCHAR ou SUJAR a PELLE.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemicals Co. — New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

— Diz-me, minha filha, pergunta a mãe, o nome d'esse pobre bichinho que faz com que possamos usar vestidos de seda?
— Ah! já sei! o papá!

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

— O senhor para evitar beber Whisky, diz o medico, coma uma maçã todas as vezes que sentir esse appetite.

— Não é possível, doutor! Como hei-de eu comer sessenta ou setenta maçãs por dia!

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

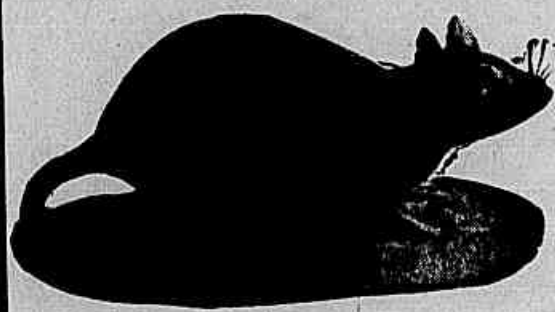
166 - Rua do Ouidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correio 2\$500.

Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO A JOUR
bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 — CENTRAL

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

TECIDOS TODOS OS GENEROS

Escala completa para as idades de: 3 a 12 annos

A maior variedade que é dado apresentar-se pode ser vista e admirada no

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA, 3

ESQUINA DA RUA DA CARIOCA
PARADA DE BONDS

Vestuarios para preços de 4\$000 para cima



O MAIS PURO SAB NACIONAL

Incomparavel nas salgas
das carnes e dos pescados

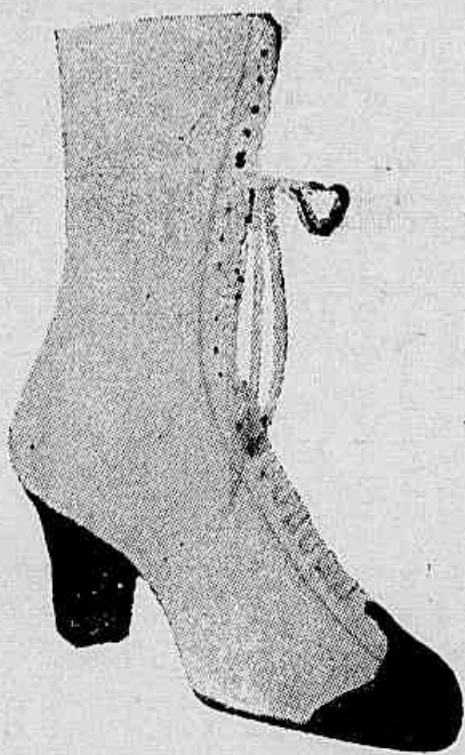
UNICO PROPRIO PARA O GADO

Applicação vantajosa na
industria de laticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAIS ALIMENTICIAS



- Que faz V.Ex.^a para ter
sempre as mãos tão
brancas e perfumadas?
- É porque só uso o SABÃO-
ARISTOLINO.



Finissimos borze-
guins de tecido mer-
cerisé branco cinza
e bege com biquei-
ra de verniz.

15\$, 17\$,
20\$ e 24\$

Sapatos de pellica
envernizada, salto
Cavallieri, com
pulseira — ultima
criação da moda. 14\$000
Ditos idem, idem,
salto Luiz XV... 16\$000
Ditos de velludo,
salto Luiz XV... 15\$000
Ditos de velludo,
salto Cavallieri.. 13\$000
Ditos de camurça
branca, salto Ca-
vallieri..... 16\$000



Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando se toda a clareza no endereço, Estado e logar

Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 RÉIS



Dr. Antonio Ferreira da Costa

BAHIA

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

*ATTESTO que tenho empregado o
ELIXIR DE NOGUEIRA, formula
do Pharmaceutico Chimico João da
Silva Silveira em diversos casos de
minha clinica, obtendo sempre magni-
ficos resultados, considerando-o por-
tanto um medicamento efficaz e um
dos melhores depurativos do sangue.*

Bahia, 26 de Abril de 1916.

Dr. Antonio Ferreira da Costa.

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argen-
tina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS
Grandes abatimentos por motivo de balanço — Variadissimo sorti-
mento de ricas joias será vendido por preços de verdadeira reclame

153, Rua Sete de Setembro, 153 — ADRIANO DE BRITO & C.

Abre às 9 horas — Travessa S. Francisca, 8 e 10

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS

ARTIGOS

PARA

MÃO

TEMPO

TUDO

PARA

COLLEGIAES



- 7105 — Pelerine **flanella** azul-marinho forrado com capuz, a começar **27\$000**
Gorro **flanella** azul-marinho, fita com distico..... **2\$200**
Botas em pellica cannos de camurça, desde..... **16\$000**
- 7106 — Capa **flanella** azul-marinho, estylo Mac Farlane, a começar... **20\$000**
Chapéu, lâ de **côr**..... **8\$500**
Idem em pellucia..... **16\$500**

- 7107 — Sobretudo **flanella** azul-marinho, tudo forrado, com **golla** a marinho, a começar..... **32\$000**
Bonets, **flanella** azul-marinho, com pala..... **4\$500**
Botas cangurú amarello, desde. **10\$000**
- 7108 — Sobretudo com capuz em **flanella** ou cazemira de **côr**, forrado desde..... **34\$000**
Chapéu cazemira ou **flanella**... **6\$000**
Meias o par desde..... **1\$000**

SACCOS PROPRIOS PARA COLLEGIAES, DESDE..... **4\$000**

Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachítica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saude é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança começa a empallidecer, mudando a cor do rosto a cada instante, e vaé enfraquecendo gradualmente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevindo dores do estomago, colicas, convulsões e paralyrias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptomas acima em geral indicam que a creança tem lombrigas, contra as quaes nada é de resultado tão prompto e satisfatorio como o Vermifugo "Tiro Seguro", do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se conforme as direcções da circular que acompanha cada frasco.

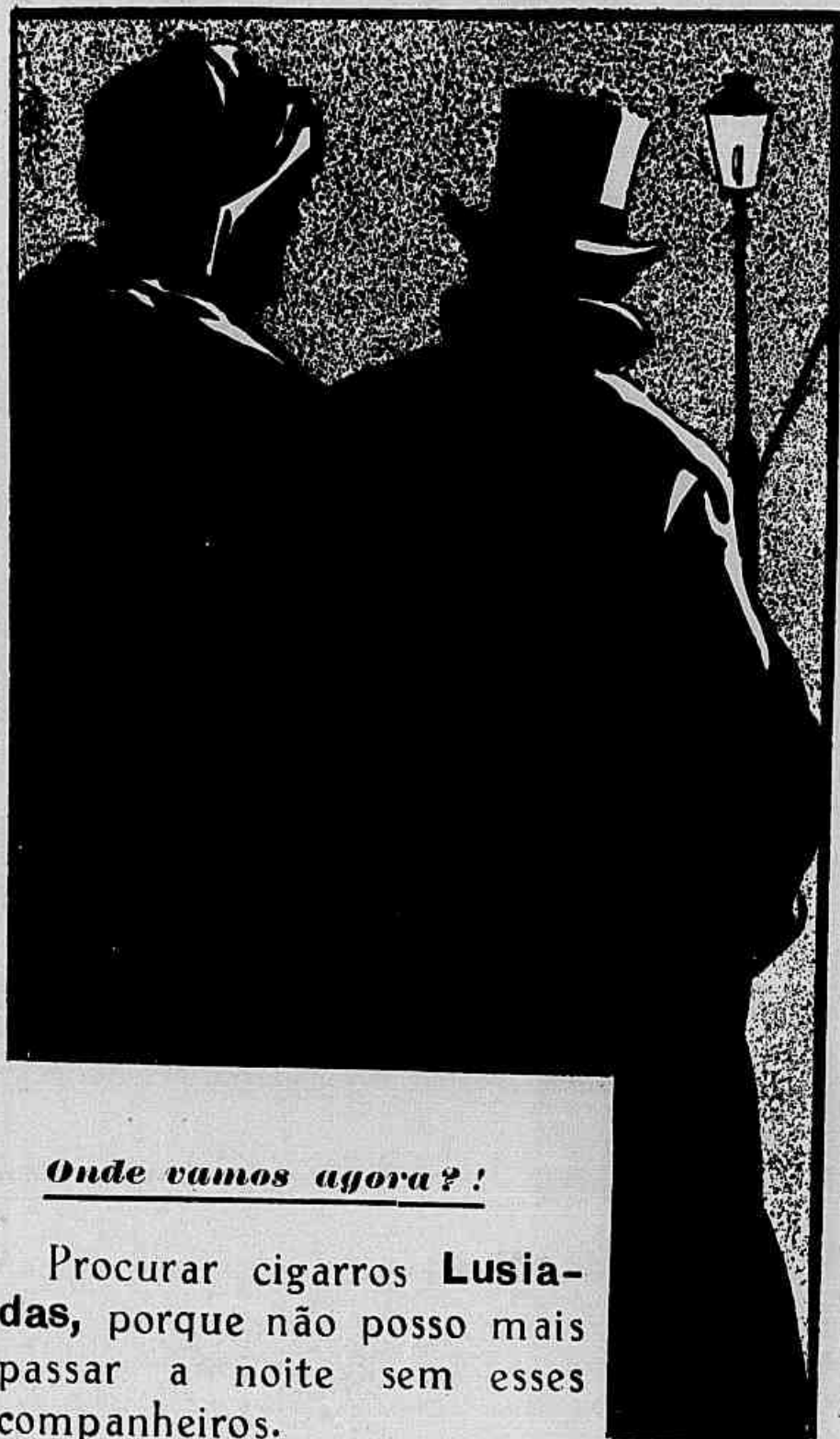
Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

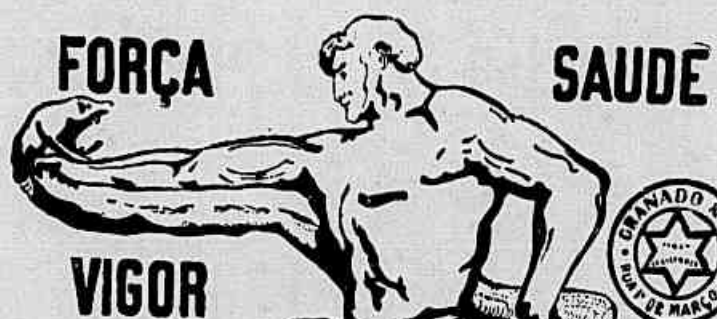
NEW YORK, E. U. DE A.

APÓS O THEATRO



Onde vamos agora?!

Procurar cigarros **Lusias**, porque não posso mais passar a noite sem esses companheiros.



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium. Carne. Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

SER BELLA

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

unico sem rival,
para manter
epiderme em per-
feito estado de
hygiene e belleza
pelas suas qua-
lidades emolien-
tes e refrigeran-
tes, embranquece
e assetina a cutis,
ando-lhe a trans-
parencia da ju-
ventude. Não
gorduroso, é o
melhor para mas-
sagens e faz adhe-
rir o pó de arroz,
tornando-o com-
pletamente invi-
sivel.



Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500

Vende-se na perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: **PERFUMARIA LOPES**
URUGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO
DE "CONSELHOS DE BELLEZA".

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»;
Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»;
Santa Maria, «A Preferivel»; Joinville, João Pieper;
Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima,
Maya & Irmão; Estado de S. Catharina, E. Blum.

“A Saude da Mulher”

CURA INCOMMODOS DE SENHORAS



EXMA. SRA. D. LEOPOLDINA DA CUNHA BRITO
CURADA COM A SAUDE DA MULHER

Srs. Daudt & Oliveira.

Desejo que Vs. Ss. deem publicidade aos maravilhosos resultados que obtive com o uso d'«A Saude da Mulher», que considero o mais infallivel de todos os medicamentos.

LEOPOLDINA DA CUNHA BRITO—(firma reconhecida pelo tabellião Fonseca Hermes)
Rio, 8 de Fevereiro de 1916.

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA

✦ RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 20 — Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

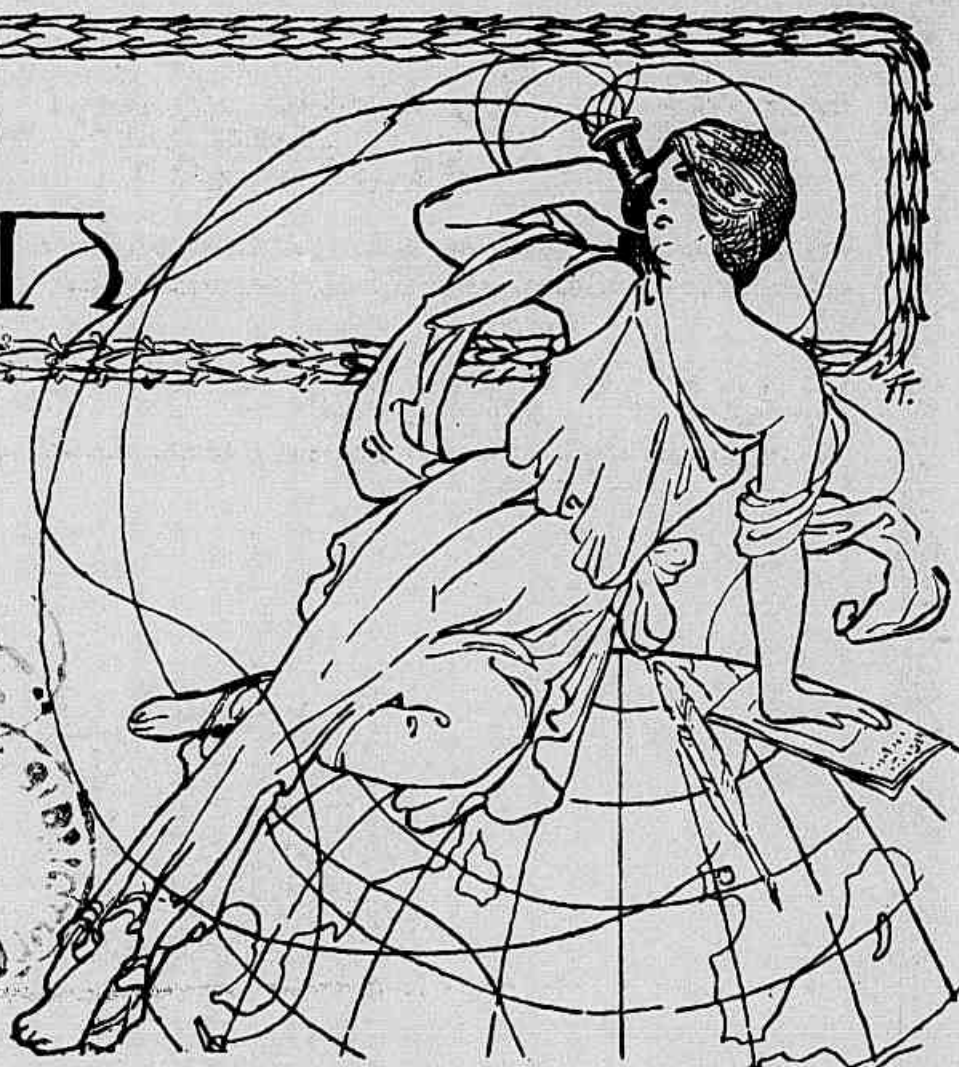
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



OS TRES SANTOS

N o mesmo bonde em que eu recolhia tarde, iam tres estrangeiros. O da ponta do banco era pequeno, de olhar ardente, o do meio parecia uma figura de Guido Reni. O ultimo tinha a expressão de um velho desconfiado e impertinente.

— Que extravagancia este nosso passeio!

— Mas se eu te dizia que estamos mortos aqui!

— Parece impossivel!

— Estás a ver.

Dei de observar os tres estrangeiros, procurando ouvil-os. O pequeno de olhar ardente falava:

— Dantes eramos a rasão de ser da cidade neste mez radioso. Em torno do nosso nome — a familia, a reunião das familias, o Rio como uma grande familia. E todos contentes, e todos alegres! Eram as creanças, os petizes, na anciedade dos fogos, das barraquinhas, das sortes.

— Teriam desaparecido as creanças?

— Não; talvez estejam aprendendo inglez.

— Eram as moças na idade de casar e os rapazes desejosos de constituir familia, na mesma anciedade dos fogos e das sortes e mais no desejo do amor. Teriam esquecido Antonio, as meninas casadoiras do Rio de Janeiro? Este anno, no meu dia, nem um rojão, nem um balão!

— As meninas são outras!

— Estão dansando o Tango!

— E como as creanças, como as raparigas e os rapazes, os paes, os avós sentiam a immensa e candida alegria da nossa festa! Ninguém, ninguém estava triste. Onde o burguez que chegava a casa pela tarde carregado de embrulhos, para o jantar e a ceia dos santos?

— Está de smoking com a senhora, fingindo de elegante!

— Onde o rapaz casador?

— Nos clubs de jogo.

— Onde as creanças que nos louvavam com rodinhas e pistolões e bichas?

— Dormindo, depois de terem ido ao cinema aprender moral com a Theda Bara, assim como as meninas que ficam com o curso completo...

— Tudo então está perdido na terra da loucura! Tudo espera o castigo de Deus! exclamou o homem bonito.

O velho que respondia com azedume ao lyrismo de Antonio, trançou a perna impaciente.

— João, não nos interrompas com imprecacões. Na Judéa cortaram-te a cabeça. Aqui são capazes de nos mandar para a policia. A imprecacão passou de moda...

O homem bonito chamado João calou-se. Mas o outro, Antonio, aproveitou o silencio e continuou:

— Eram todos felizes, pobres

e ricos, creanças e velhos. E esqueceram a felicidade. Em torno á meza, com cará e melado, brincavam todos. E os proprios vadios, os pequenos miseraveis olhando o céu alastrado de balões passavam as noites como os anjos — com as estrellas, com as luzes, com as chammas que são a pureza de Deus!

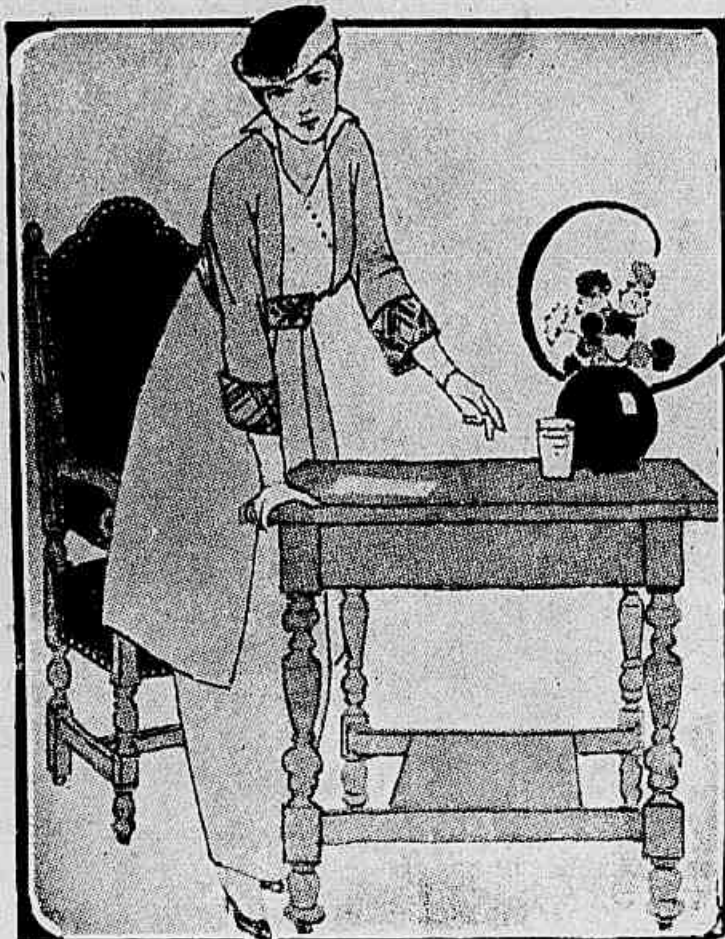
Onde os pequenos vadios d'antanho?

Então, o velho impertinente ergueu-se.

— Mas como queres tu pequenos vadios, meu pobre Antonio, thesouro da sabedoria? Como queres tu pequenos vadios a olhar o céu quando não ha balões? Olha o espaço infinito. Só luzem no alto os balões de Deus. Os homens já não perdem tempo com o ideal. E as creanças sem o que lhes chame a atenção para o céu, já não olham para o alto... Antonio! João! Pedro! — mez de junho... Foi noutro tempo — o tempo do coração e do sonho. Hoje é outra coisa. Ha novos santos: Pedantismo, Wogocismo, Tango.

E no silencio aterrado dos dois, o velho impertinente sentou-se. O bonde continuava a correr. E ninguém sabia que iam naquella banco os tres santos mais populares da antiga vida pura e simples do Rio de Janeiro...

Jôe.



Sorrisos & Frivolidades

Le prince Lointain

O joven *doublement boche*, porque é duas vezes *Von*, deu nestes ultimos tempos para chegar aos jantares immensamente tarde. Outro dia esperaram-no meia hora. E o conhecido ministro não terminava as referencias á elegancia do joven. Afinal exclamou:

— *C'est un prince ! C'est le prince Lointain...*

Monseigneur apparecia nesse instante. E radioso.

...

Como se deve tr vestido?

FIGUEIREDO Pimentel manteve uma secção de respostas na *Gazeta*, para indicar ao Rio civilizado a maneira de vestir-se para certas sollemnidades. Passaram-se annos e apesar de Manoel da Rocha, Sebastião Sampaio e Paulo de Gardenia o Rio continuou a não saber vestir-se. Mas o que é admiravel é que um ministro plenipotenciario, cujo principal trabalho foi sempre receber e dar festas a diversas horas do dia — tenha ainda duvidas a respeito do fato que deve usar. Pois ha ministros assim. E outro dia um delles foi ao Itamaraty saber como devia ir a um chá que o embaixador dava, como a sra. Renata Gomes, no jardim do seu palacete. Dizem que lhe responderam:

— Mas a caracter, ministro: vestido de jardineiro...

...

O inquieto

H...lio L...bo, o secretario, é a propria *sympathia* irradiante. Talento, elegancia, mocidade, posição, solteiro — como deve ter o

que fazer, se quizer, mesmo na escolha do casamento!...

Entretanto H...lio L...bo só apparece obrigatoriamente em sociedade. Minutos antes de entrar já está imaginando o meio de sair. E eclipsa-se logo.

Uma senhora, definiu-o:

— Dos homens, felizes aquelle que mais se aborrece...

Será?

...

Grampo

HA grampos historicos: o de Fulvia que espetou a lingua de Cicero; o de Cleopatra que, segundo Dion, continha veneno; o de Judith fixado na Biblia. Numa das ultimas recepções de certa casa elegante, a lista escapou de ser augmentada. Uma distincta senhora, reparando que um gentleman falador (especialidade carioca) a olhava muito, d'elle se acercou e disse baixinho:

— Se continua a olhar-me, fu-ro-lhe os olhos com este grampo!

E mostrava o grampo do chapéu. O *gentleman* desapareceu. Não tem geito nem para Cicero morto nem para Holophernes — sem tenda...

...

Gentil

OUTRO dia numa roda de homens, um grande poeta diz palavras admiraveis sobre o amor, quando apparece J...é Be...ra, rei de uma porção de coisas, e ministro tambem! J...é Be...ra entra logo na conversa.

— Qual o que: amor é feijoada! Ali no positivo!

Houve um silencio de polo norte. O grande poeta continuou para os outros, falando da mulher. E J...é Be...ra como decretando:

— Deixe de historia! Mulher só com cabresto!

E deu uma prolongada gargalhada.

Quando terminou tinha apenas a seu lado um pedaço da historia

romana conservada pelo Accioly: o ultimo Graccho.

...

Prova de resistencia

COMO ninguem ignora, o sr. L...cas Ay...garray prega a diplomacia da sinceridade. Sinceridade, é dizer o que sente, mesmo quando não agrada a toda gente.

O ministro deu-se tão bem que, ao partir do Rio, venceu outro *record*: o da resistencia estomacal. Durante vinte e tantos dias, s. ex. recebeu (sem um dia de descanso!) grandes banquetes em plena boca do estomago.

Foi a grossa artilharia uniforme quer por parte do elemento official quer por parte dos *encantadores*. Com um *calepin* na mão, D. L...cas contava os jantares.

— Quinta, jantar! Sexta, almoço, jantar! Sabado, jantar!

Parece que a nossa imaginação subitamente se fixara no jantar como suprema prova de amizade.

E o admiravel era D. L...cas firme, com a mesma côr, o mesmo sorriso, o mesmo ar heroico de Joffre indestructivel...

Uma das maiores provas de resistencia destes ultimos annos. Mesmo entre festas, a Argentina dá-nos lições!

...

O acontecimento

VAE ser a proxima festa do Patronato de S. João Baptista da Lagoa, no Municipal. As senhoras da nossa melhor sociedade, D. Bernardina Azeredo, a sra. Eugenio de Barros, D. Helena de Carvalho á frente, conseguiram organizar um magnifico programma. Além de um pequeno acto de João do Rio, *Chá das Cinco*, ha a grande surpresa: *Primavera*, acto de expressões coreographicas realizado por D. Bêbê Lima Castro e as mais encantadoras senhorinhas.

A Missa das 11.



Quando, mais tarde, os narradores do passado folhearem nas bibliothecas as revistas cariocas dos primeiros vinte annos do seculo XX, encontrarão reunido, sob a rubrica "A missa das 11", um interessante material para a visão elegante do actual Rio de Janeiro e que lhes dará da indumentaria, da belleza e da graça femininas, as informações fidedignas dos instantaneos photographicos.

As senhoras são um adorno incomparavel, mesmo para as paginas de uma revista. Por isso esta pagina é formosa.

Noticias e Commentarios

O "Tocantins".

HA alguns meses, num salão litterario do Rio, ouvimos a um joven e distincto jornalista declarar que, se a «barbaria allemã vencesse elle daria um tiro na cabeça!» Nunca vimos expressa com mais energia a paixão sectaria. Só uma alma virginalmente selvagem seria capaz desse arroubo de dedicação por uma causa em que não está em jogo nenhum interesse pessoal ou patriotico. Que terá sentido este germanophobo irreductivel, inimigo mortal dos dolicocephalos louros da Europa Central, ao ler a noticia de que nos mares da America (que a Liga pró Alliados ainda não nos disse ser zona de guerra em proveito da Civilisação), um cruzador francez aprisiona o vapor brasileiro *Tocantins*, em viagem de Nova York para o Recife, o conduz sob a ameaça persuasiva e civilisadora dos canhões até á Martinica, onde lhe aprehende carga consignada a firmas allemãs do Brasil? Mas então a America já está tambem sob a jurisdição dos belligerantes? Já os americanos, em sua casa, não podem commerciar livremente com germanos e latinos, com austriacos ou russos? A prohibição de commerciar com o inimigo tambem se estende aos paizes neutros, imposta pela rude dictadura anglo-franceza?

Não é tempo de que todos passemos a ser mais brasileiros do que alliados ou germanophilos, e que altivamente nos recusemos a pagar na moeda humilhante da subserviencia o tributo aos Cesares alliados ou germanicos? O ministro do Exterior, diz a imprensa, vae providenciar. Como? Com que força moral? Em nome de um paiz que incondicionalmente approva todas as prepotencias dos alliados? Noutros seculos, uma affronta dessas só admittia uma acção: a de ir buscar á Martinica os haveres que os descendentes de Leclerc, Duguay-Trouin e Ville-gaignon nos arrebataram, enxovalhando a bandeira brasileira sob cuja guarda elles transitavam nos mares americanos.

Os brasileiros governam em Portugal.

POR uma serie de coincidencias deveras extraordinarias, alguns dos politicos portuguezes de maior in-



Mme. Marguerite Chenu.

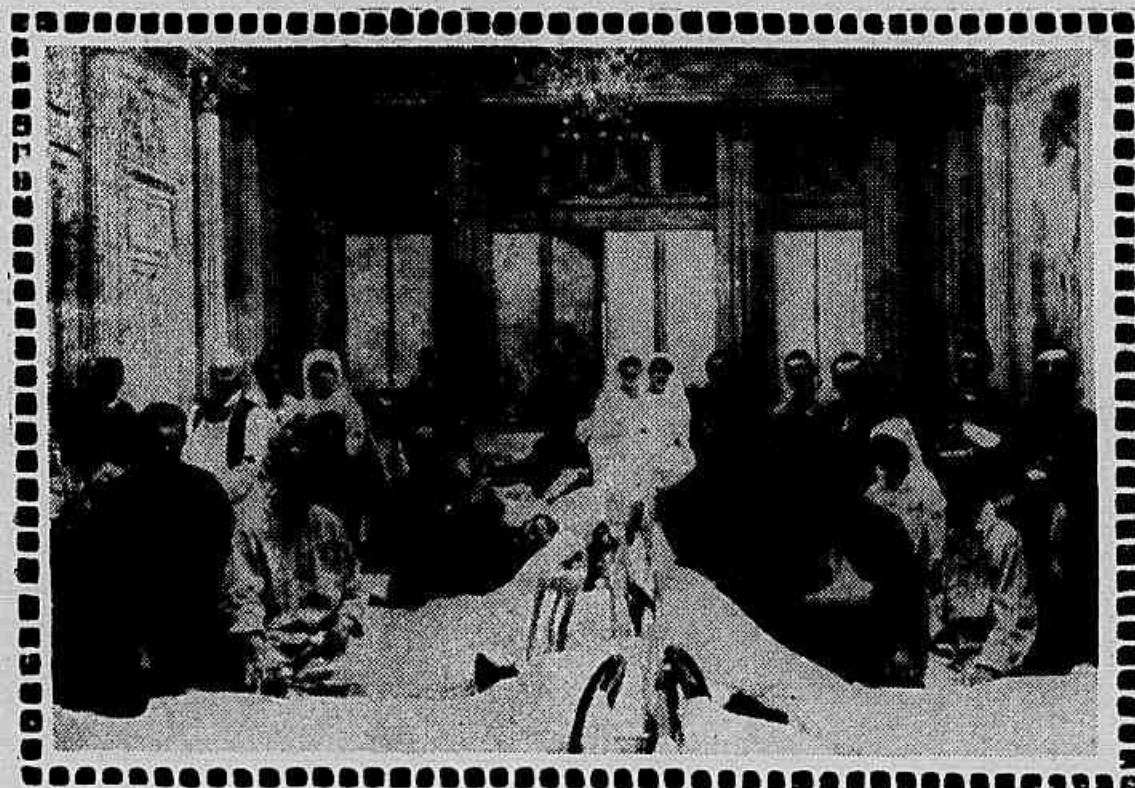
fluencia no actual regimen republicano são... brasileiros natos! E' caso para nos regosijarmos. Houve tempo em que Portugal nos deu estadistas e guerreiros. Não era portuguez de nascimento o heroico Barroso, que no Riachuelo tão alto elevou a gloria da marinha de guerra brasileira? Chegou agora a vez ao Brasil de fornecer superhomens á democracia lusitana. Todos sabiamos que na presidencia da Republica de Portugal está um illustre carioca, nascido ás Aguas Fereças, na invicta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Mesmo a sua cordealidade, que causou sempre tanta impressão nos portuguezes, é genuinamente nacional. Tem a doçura typica dos tropicos. Agora, em Paris, o sr. Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria Portuguesa e antigo ministro, numa conferencia realisada na Sorbonne, desata a clamar que é brasileiro e que se sentiria immensamente feliz se ao Brasil pudesse regressar, como a creança que volta aos braços da mãe! Não deve desesperar o illustre estadista, tanto mais que se encontra na sua segunda infancia. Com muita honra e praser o maternal Brasil o embalará.

"A unica Bandeira".

JULIÃO Machado occupa, desde segunda-feira, o cartaz do feliz «Trianon» com a sua peça *A unica bandeira*. Desenhador, caricaturista, humorista, dramaturgo, Julião Machado com a sua penna escreve tão bem como desenha. Realmente (sem trocadilho politico) o que falta a este homem tão fa-

vorecido pela Natureza? Elle tem o talento, a dupla aptidão de descrever e reconstituir a vida pela palavra e pelo traço, o dom moral e eminente do caracter, a faculdade de seduzir e de atrahir pelos magnetismos da sympathia.

Um homem assim, que tem o talento, que tem o espirito, que tem o caracter, que tem a bondade, não teria o direito de exigir e reclamar tambem o successo no palcosinho endiabrado do «Trianon»? Mas elle o tem, merecido, authenticamente, successo de homem de letras, successo de patriota, successo de homem de espirito.



A sala de festas do Palais-Hotel, de Biarritz, convertida em enfermaria de feridos da batalha da Marne em setembro de 1914, vendo-se entre as enfermeiras Mme. Chenu.



Vida feminina



O ultimo barbaro

DIZ-SE que as enguias, se não são logo servidas depois de cosinhadas, se tornam de novo cruas. O mesmo succede com a maioria dos homens casados. A minima provocação ou ao menor pretexto elles se esquecem de que estão casados. No matrimonio só a mulher parece apta a cumprir o seu dever religioso, social e physico de fidelidade, a conservar-se o unico permanente, civilisado e domesticado elemento. O homem conserva os vestigios selvagens de seus antepassados. No amor, a mulher é a civilisada e o homem o barbaro. Na presença da occasião ou da tentação elle reverte ao barbarismo primitivo, retoma os seus habitos de solteiro, porque sempre ficou em sua alma solteiro. Tome-se um selvagem arrancado ás florestas, mandem-o educar nas melhores escolas, acostumem-o á civilisação, deem-lhe a maxima cultura, depois devolvam-o ao seu meio, vestido á europeia, com a cabeça cheia de latim, grego, mathematica e philosophia, confiando-lhe a missão de regenerar e civilisar os seus antigos irmãos barbaros. Dez annos depois elle terá regressado á selvageria, ajustando-se ao meio em que vive, prisioneiro do atavismo, e ireis encontral'o nú, com uma argola no nariz, fallando o seu dialecto barbaro, com sua sciencia quasi esquecida e a sua civilisação perdida. O mesmo succede com o homem incuravel, que escolheu entre as mulheres a sua mulher, tornou-se pae, creou e adornou o seu lar com tapetes orientaes, mobilia artistica, pratas, automovel, creados, etc. Quantas vezes foge elle da sua meiga e fiel companheira, do innocente carinho dos filhos, do ambiente civilisado do seu lar, para se enxovalhar nos praseres barbaricos de solteiro! Quantos homens de eminente posição, com responsabilidades de intelligencia e de honra, se tornam mentirosos e falsos, profanando o seu lar, lançando mão de expedientes os mais baixos, victimas dos seus vicios, não podendo resistir ás tentações dos clubs nocturnos, aos amores illicitos, ás caricias pagas! Um homem desta especie pode simular ser o mais carinhoso companheiro da sua esposa e o melhor dos paes. A sensibilidade da esposa adivinha e pressente a traição. Não ha remedio para esta doença chronica. A maioria das mulheres com deficiente entendimento passa uma vida de miseria moral, chorando, envelhecendo antes do tempo. Esta mulher julga que se casou com seu marido, mas na realidade apenas vive

na companhia de um homem diante do qual o padre, nos degrãos do altar, em vão pronunciou as palavras sagradas de um compromisso que não o regenerou. Com o tempo, esta doença chronica de homem torna-se alarmante. Elle principia por esquecer-se de que tem uma esposa, habituando-se a ver nella apenas uma dona de casa, e acaba por esquecer-se de que tem filhas que se vão transformando lentamente de creanças em mulheres, predestinadas ás mesmas traições. Ellas olham para outros homens vinte annos mais moços que seu pae já gasto e que desce a encosta da vida, conhecem-lhes o egoismo barbaro revelado pelas lagrimas da mãe, e assim encaram assustadas os futuros paes de seus filhos, que deviam ser os sustentáculos e os nobres guias das suas existencias...

Quando a mulher verifica que nem a idade pode curar a doença do seu marido e que o esforço de toda a sua vida foi inutil para fazer delle o que elle deveria ser, restalhe apenas, se sobreviver ao infiel companheiro, escrever no seu tumulo este epitaphio:

«Aqui descança o homem amado pela sua fiel mulher».

SELDA POTOCKA.

Mme. Marguerite Chenu

“A America sorri ás francezas». Foi Réjane quem o disse com gentileza e coqueteria. Mme. Chenu o está experimentando. Abrem-se-lhe os salões e a parisiense vae recrutando o publico elegante das suas conferencias nas salas em que é applaudido o seu talento de *disseuse*. Madame Chenu, dia a dia, nessa obra de seducção, está conquistando o interesse e a sympathia que são a alma de todos os successos. Ser franceza foi sempre um titulo prestigioso no Brasil. Mas quando a franceza é parisiense e é uma artista e tem espirito, então não ha resistencia á oppor-lhe. Ella governa com um dedo e esse dedo é um sceptro. O exito não será uma surpresa para esta parisiense que deambulou por todas as côrtes da Europa, que recitou os grandes poetas de França diante das rainhas e das princezas, das sultanas de Constantinopla e das elegantes de Bucarest, das emancipadas e millionarias de Nova York e das generalas e marechallas de Berlim. O que parece que constituiu uma surpresa para Madame Chenu, apreciadora competente da elegan-

cia feminina, foi o requinte e a belleza da carioca, a quem ella concedeu o titulo honorifico de «parisiense dos tropicos». Nada nos auctorisa a pensar que se trata apenas de um cumprimento. Madame Chenu encontrou a expressão lapidar de uma verdade consoladora.

O perfil

Mademoiselle B. T. F.

SEU nome anima-se de toda a poesia, em seu duplo esplendor — o poeta e o poema. Exsurge da Renascença, com a *Comedia*. Evoca o seculo XVI, com o seu maximo cantor, depois de Camões...

Tez sarracena. A cabelleira, basta e negra, brilha, em volutas ardentes. E os olhos verdes...

Fialho, o magnifico e angustiante creador de belleza, cujos olhos materiaes se vendaram quando mais claro começavam a enxergar os da alma, desejou, certa vez, exprimir a cambiante estranha de um verde de dados olhos. E foi buscar na onda de mar áfora, na vaga que se quebra em alto mar, a imagem reveladora...

Os olhos que lhe vagueiam os somnos e os sonhos da alma — as nostalgias e os desejos — são desse verde oceanico, quasi indistincto e irresistivel, tocado da leveza da luz vesperral, já em pontos de noite.

Olhos de milagre, passionaes sem enigma, nem profundos, nem mysteriosos, claros, finos, evocando uma idade errante, tempos vividos de *faïences vernies*, mesquitas sussurrantes e perfumadas a sandalo, minaretes, infinitas preces de um a outro sol...

E não sómente os finos olhos verdes, mas, ainda, a linha impecavel daquelle corpo delgado, sem magresa, flexivel, harmonioso e leveiro, como um Tanagra.

E, sob a apparencia rutila da imagem levantina, o coração manso, temeroso, impregnado de uma outra fé — coração de creança, para um Deus de creanças...

*Dieu des enfants! le cœur d'une
[petite fille,
Plein de prière (écoute!) est ici sous
[mes mains.*

Cartas de Mulher



E' ainda o cinematographo, embora posto tambem ao serviço de propaganda dos belligerantes, que nos apresenta da guerra versões mais fidedignas, onde a fantasia entra moderadamente. Foi o cinema que instruiu a minha ignorancia sobre a surpreendente campanha italiana e é ainda ao cinema que vou extrahir o thema destas divagações sobre a religião na guerra. Não será, me parece, offender a França ou amesquinhal'a na sua heroica gloria, diser que ella era, mesmo antes de Portugal a seguir e a excéder nesse caminho, a unica nação da Europa onde se experimentara oficialmente o atheismo, não só separando a Igreja do Estado, como secularizando todo o ensino, exterminando as ordens religiosas e collocando o Estado sob a égide do livre-pensamento. Quando todas as outras nações europeas entraram na guerra invocando a protecção divina, a França de S. Luiz e de Joanna d'Arc viu nos sacerdotes apenas cidadãos, deu-lhes armas, integrou-os nas fileiras como soldados, e quizeram os seus estadistas resuscitar nesta grande guerra o espirito militar da grande revolução do seculo XVIII, fazendo da Patria a unica divindade dos seus exercitos. Não durou muito que esse programma official, destinado a pôr á prova as vantagens do atheismo, capitulasse perante o surto de idealismo que se propagou nas trincheiras. Diante do espectáculo da morte, a fé em Deus e a esperança na protecção divina irromperam nas consciências as mais divorciadas do espiritualismo. O Estado atheu logo no dia 7 de Agosto de 1914 decretava o serviço de capellania a bordo dos navios da esquadra, equiparando os capellães aos officiaes superiores, concedendo-lhes o uso dos habitos talaes e auctorizando as despesas necessarias ao material do culto. Os almirantes tinham feito sentir ao governo a necessidade dessas medidas, justificando-as com a origem bretã da maioria das tripulações e pela influencia espiritual que o mar exerce sobre as imaginações elementares dos marinheiros.

Essa transigencia para com a religião não se estendeu, porém, ao exercito, e ainda de Bordeus o governo legislava contra a distribuição de medalhas, rosarios e amuletos religiosos aos soldados da Republica. A Patria parecia ciumenta de Deus.

Os serviços religiosos mantidos com a mesma unção medieval nos exercitos ingleses, o exemplo da religiosidade espectacular dos exercitos do Attila allemão, que presidia aos officios divinos e se proclamava o aliado de Deus, a fé ardente, qua-

si mystica no seu ingenuo ardor, que animava os exercitos russos, fazendo-se acompanhar dos popes, com a cruz alçada, para as batalhas: todas essas formidaveis e irresistiveis suggestões convergentes abalaram as rigidas medidas dos estadistas republicanos. A attitude dos sacerdotes nas fileiras e das religiosas nos hospitaes de sangue acabaram por impôr o respeito aos legisladores atheus, forçando-os a concessões reclamadas pela propagação do idealismo, que avassalava as almas simples dos soldados e já se infiltrava nas almas republicanas dos officiaes.

A guerra, que tantas consequências moraes está creando, conta já no seu activo a reconciliação da França com Deus e a capitulação das desconfianças hostis que os homens de governo nutriam para com a Igreja. Ainda ha poucos dias, passando pela vista alguns jornaes franceses, encontrei duas cartas trocadas entre uma religiosa e o ministro E'mile Combes, auctor da lei de separação e da perseguição á religião catholica. O confronto das duas curtas missivas põe em contraste a franquesa fascinadora de uma alma idealista e a reserva respeitosa de uma grande intelligencia a que falta a poesia da fé religiosa, e a mim me parece que a pobre freira se exprime com mais contagiosa eloquencia do que o estadista. As minhas queridas leitoras poderão julgar:

Senhor ministro.

O bom Deus é incançavel na sua infinita misericórdia. A fervente oração da sua humilde serva intercederá por vós em recordação das boas palavras que lhe dirigistes no domingo de Paschoa 1916, no meio das ruínas e dos tumulos de Gerbeviller.

Pela união dos corações reconciliados, das ruínas e dos tumulos surgirão a resplandecente resurreição da nossa patria e a soberba alleluia da victoria.

Gerbeviller, 23 abril 1916.

Irmã M. Julie Brizard.

O ministro respondeu:

Paris, 25 abril 1916.

Minha venerada irmã Julia.

Fallaria aos deveres mais elementares da delicadeza se não lhe agradesse o seu postal e se não lhe respondesse com outro. Talvez a vá expôr com isso á reprovação de alguns exaltados que lhe não perdoarão o ter tido um momento de familiaridade com aquelle que elles apon-

tam como o peor dos sectarios. Conso-larvos-heis, pensando que este sectario é simplesmente um livre-pensador que respeita as crenças sinceras n'um espirito de salvaguarda para a liberdade individual.

Em todo o caso, este sectario ficou encantado de encontrar no meio das ruínas de Gerbeviller uma religiosa que se distinguia pela sua coragem e pela sua dedicação patriotica. Aperto-lhe a mão com a maior cordialidade. E' com a mesma cordialidade que vos expresso de novo, minha venerada Irmã Julia, a minha sincera e viva sympathia.

E'mile Combes.

Teria sido possivel esta correspondencia entre o perseguidor e a victima nas vespas da guerra? Supponho que não, e com essa supposição penso fazer justiça aos dois adversarios: ao livre-pensador e á mystica monja, que Combes encontrou entre as ruínas do cemiterio de Gerbeviller.

Hoje, já o altar se improvisa e ergue nas trincheiras francesas, já os soldados ajoelham aos pés dos sacerdotes durante o sacrificio da missa e lhes pedem a bênção e a absolvição na hora extrema em que o ribombo dos canhões emprasa os heroes para a batalha. Não será mais possivel escrever a historia desta guerra sanguinaria sem a intervenção dos vultos religiosos e esquecendo as figuras ecclesiasticas: os prelados como esse heroico Bispo de Châlons, diplomata e santo, que salvou a cidade do saque, os padres cahidos sob a chuva de metralha, as religiosas sacrificadas no holocausto. Serão poucos os sacerdotes da legião de Deus, que, amanhã, finda a guerra, não ostentarão na batina a Legião de Honra. A guerra ensinou muita cousa á sabia França. O que lhe tirou em sangue deu-lhe em alma. Foi o mysterio da transubstanciação. Nestas cousas eu pensava assistindo num cinema ao desembarque das forças russas do general Lokhvitzky em Marselha e vendo passar as bandeiras tendo de um lado as iniciaes coroadas do Czar e do outro a santa Veronica: bandeiras semi-religiosas e semi-guerreiras, que devem ter ensinado mais a França a conhecer os seus alliados de leste do que todos os artigos de jornal em que se descrevia o estoicismo heroico dos soldados slavs.

A fé em Deus é uma necessidade mesmo na guerra, principalmente na guerra, para redimir o crime hediondo da matança e transfigural'o em sacrificio.

IRACEMA.

Recepção de despedida do Sr. Embaixador Morgan



Aspectos da elegante assistência á recepção na Embaixada dos Estados Unidos, com que o sr. Morgan se despediu da sociedade carioca, em vespas da sua viagem.

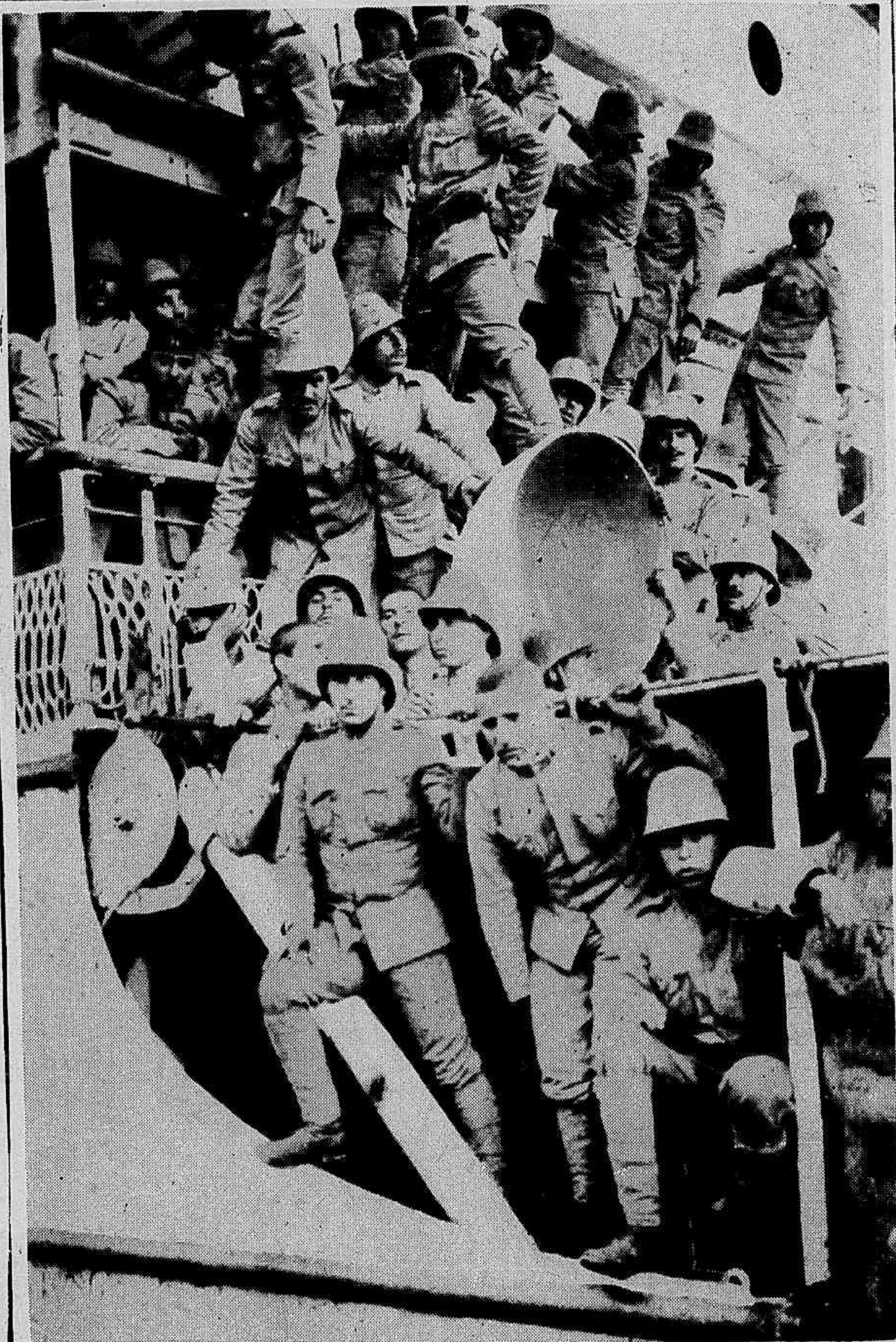
Portugal na Guerra.

A Expedição á África Oriental.

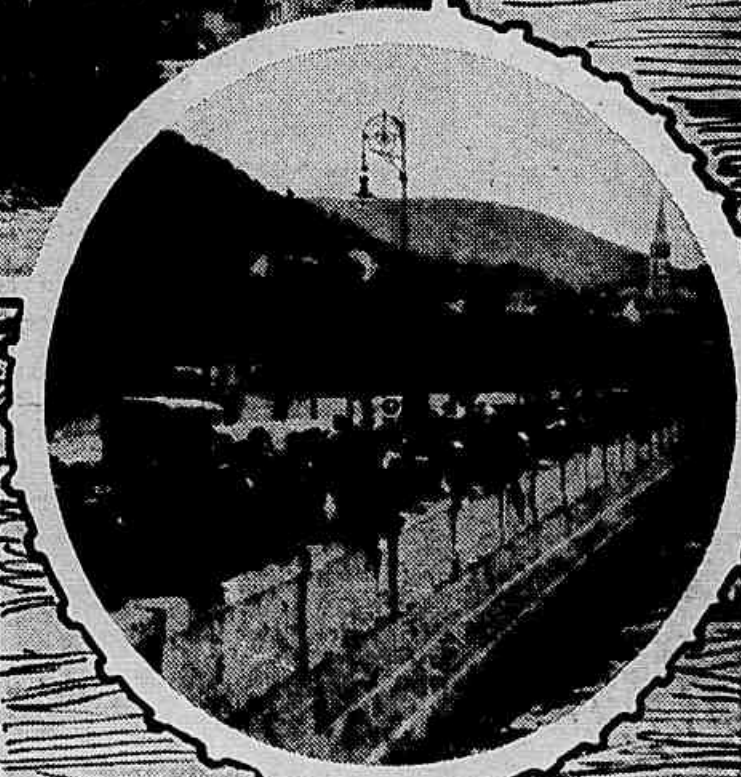
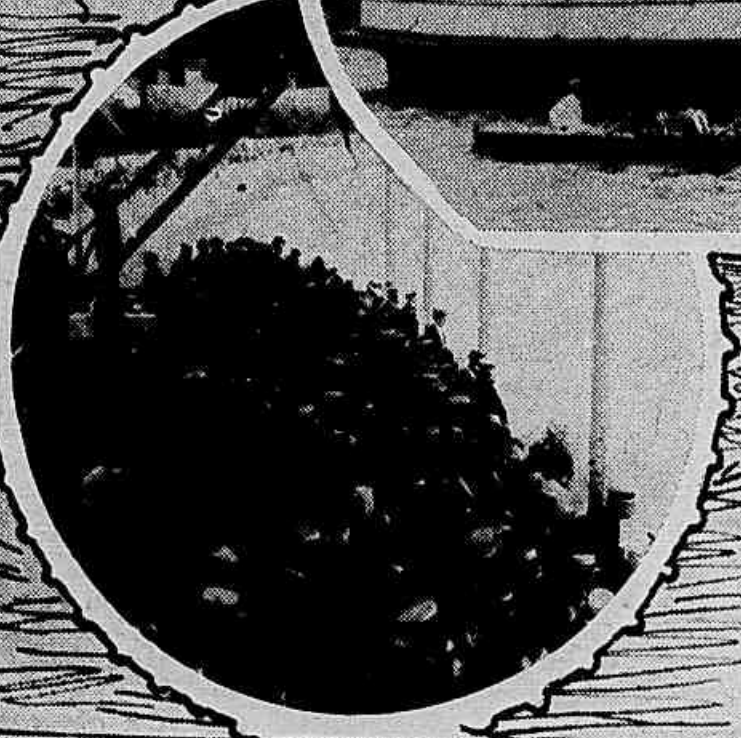
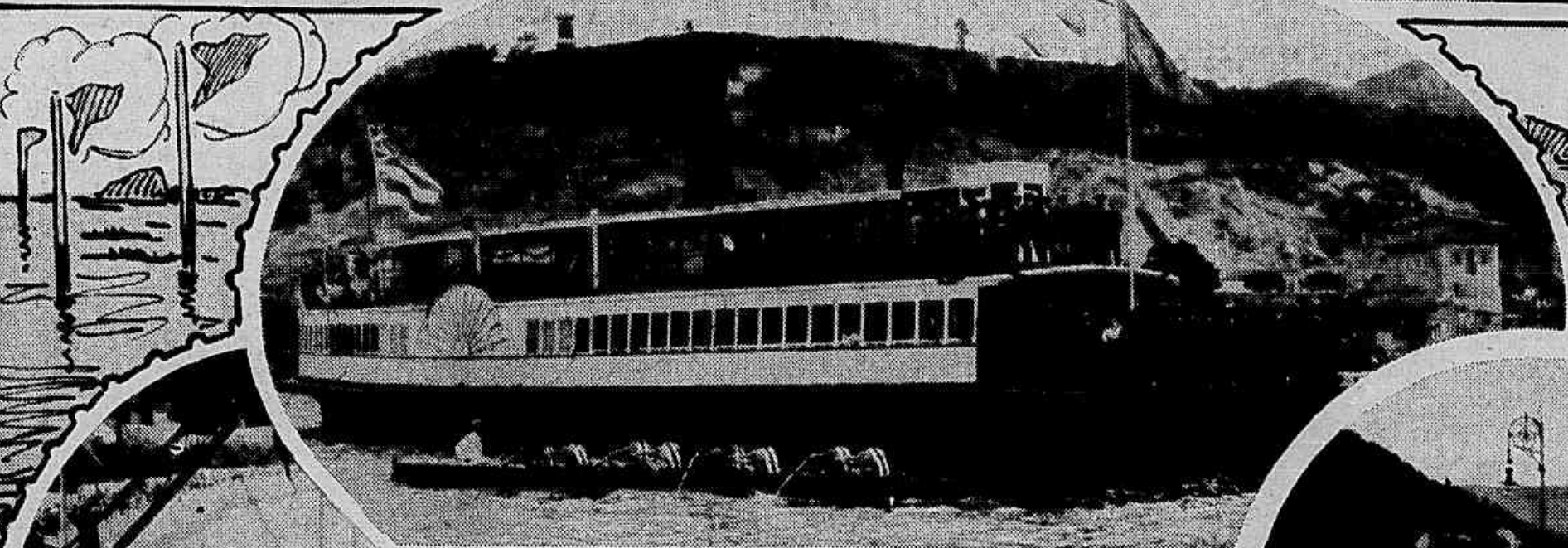
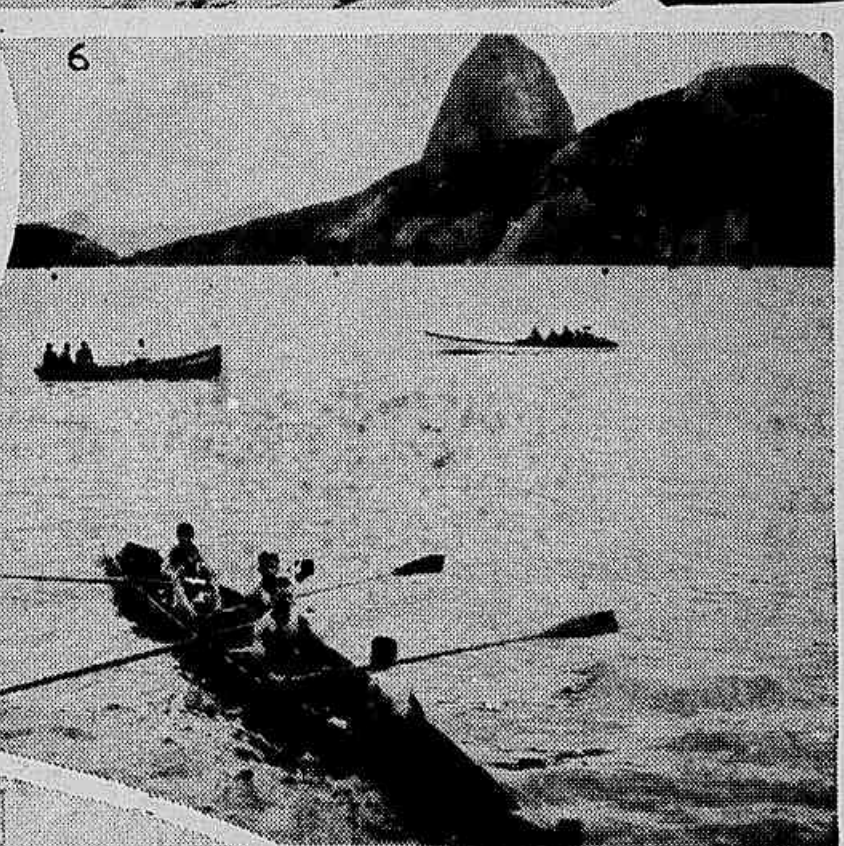
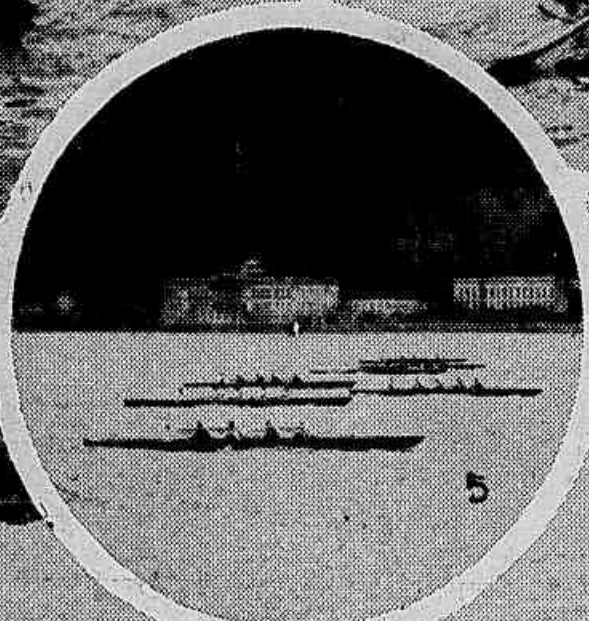
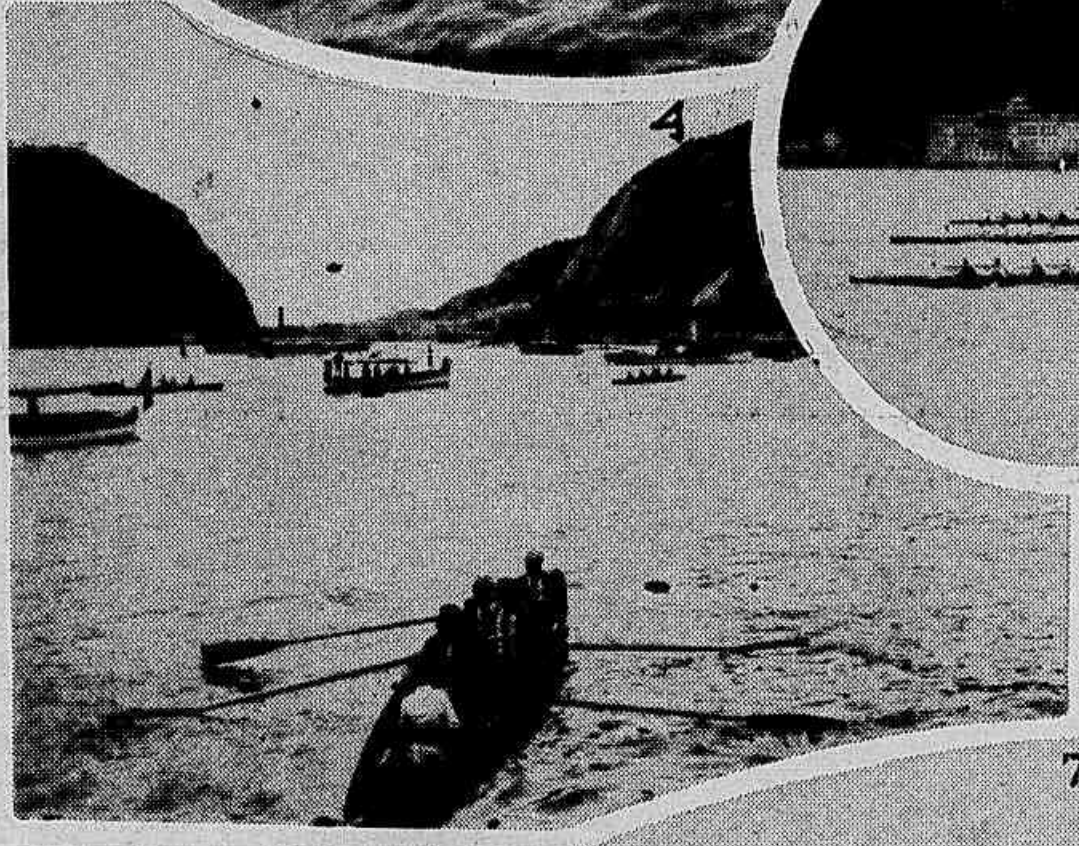
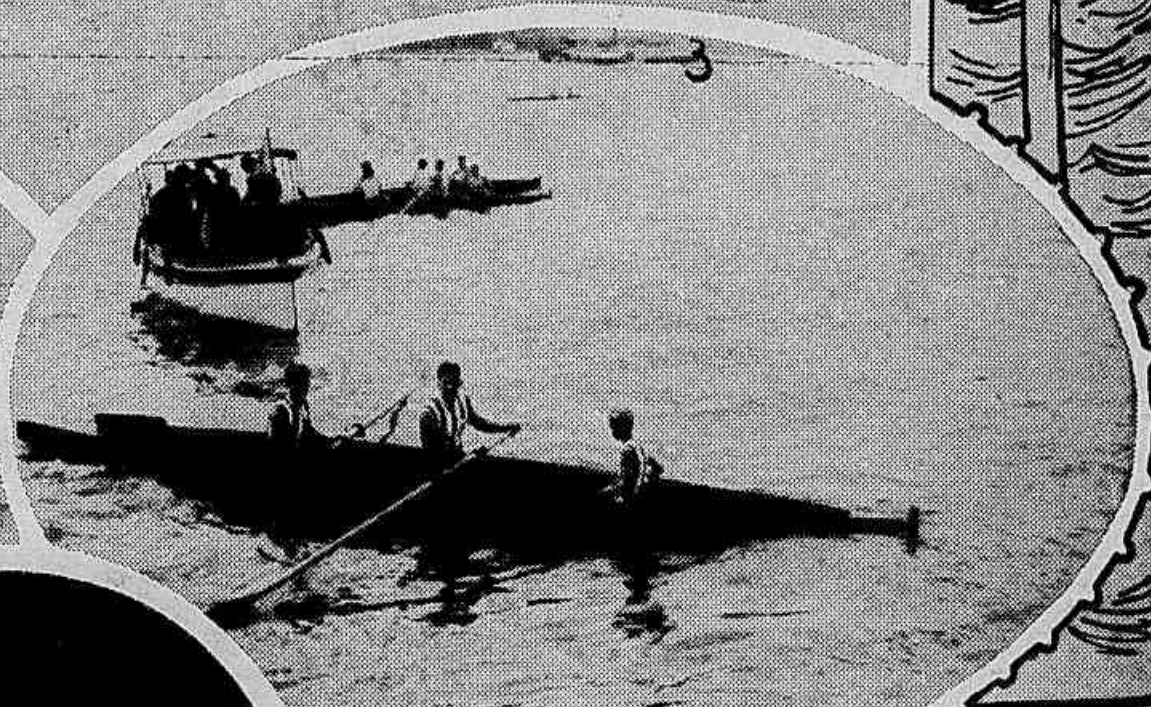
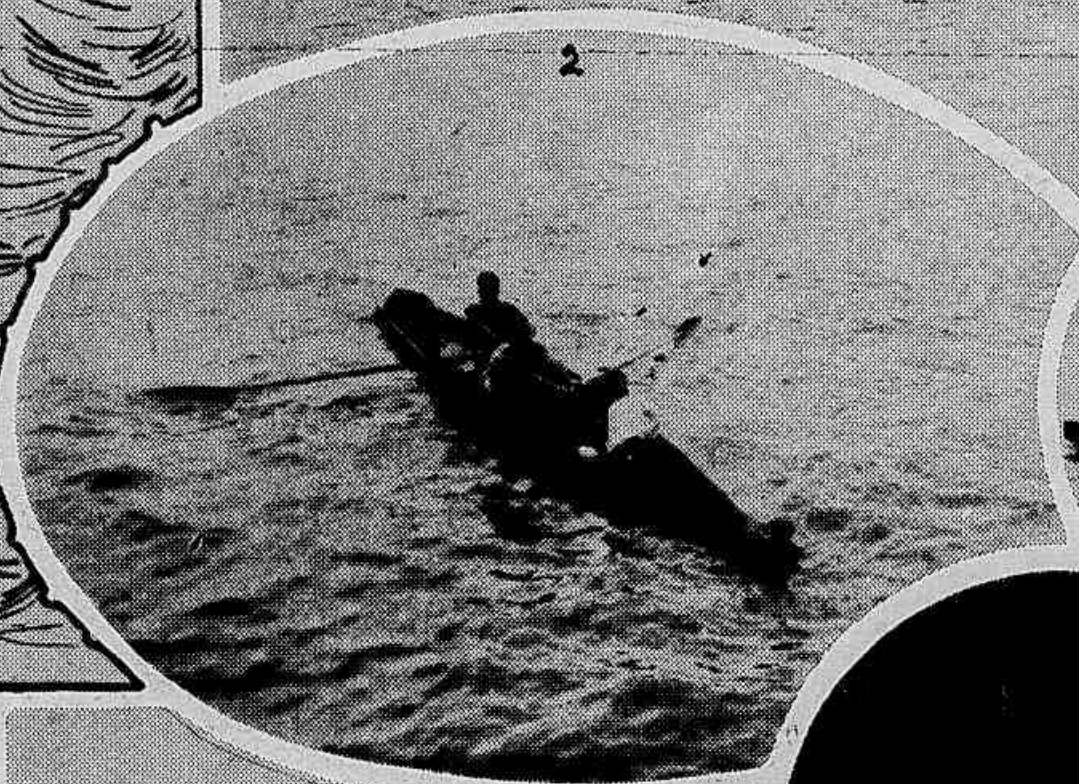
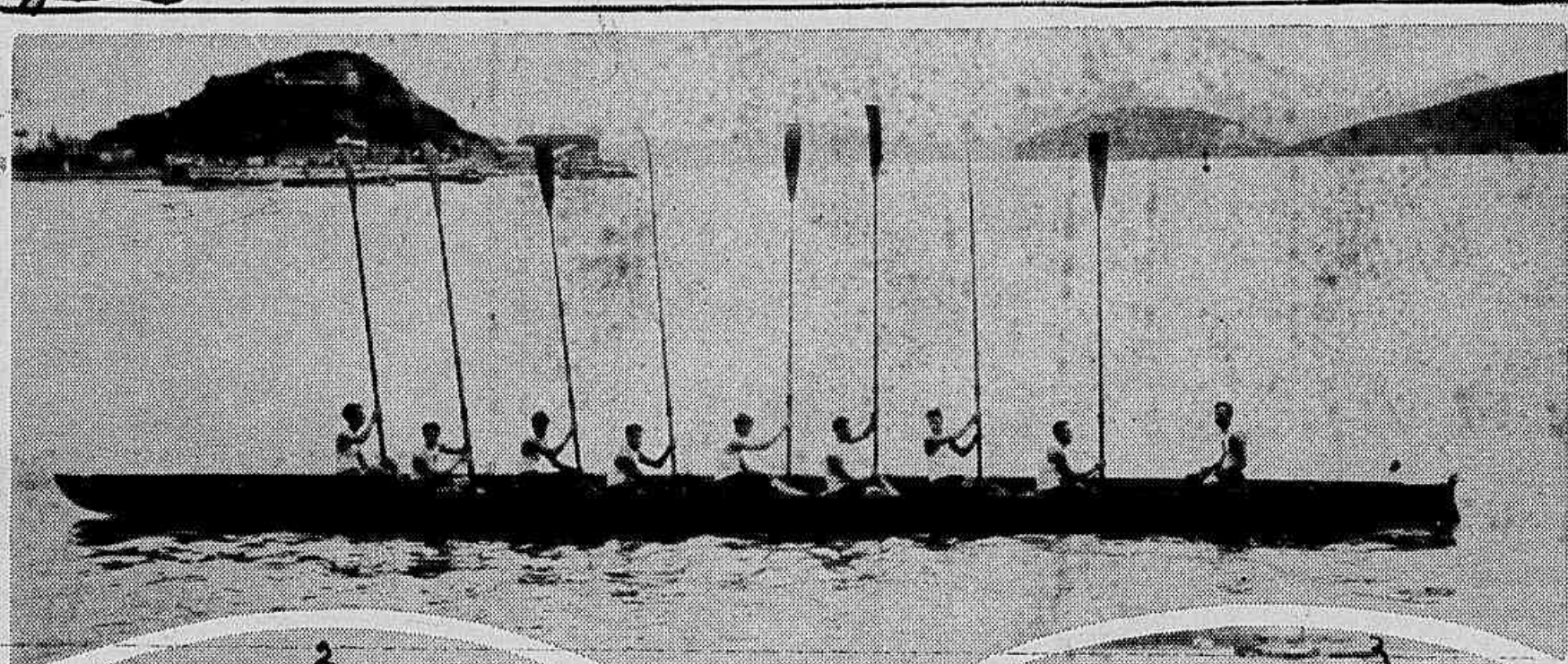
Quando o presente numero da "Revista da Semana" circular deverá ter desembarcado em Lourenço Marques a expedição militar enviada de Lisboa como reforço ás tropas que assumiram a offensiva, no oriente africano, contra a possessão allemã limitrophe da provincia de Moçambique, e que operam de accordo com as tropas inglezas no envolvimento systematico a que veem sendo submettidas as forças allemãs.

Tendo atravessado o Ravuma, a vanguarda portugueza, depois de um combate pouco mortifero, reapossou-se de Kionga, no littoral do Indico. E' a esse primitivo nucleo victorioso que vão reunir-se os 5.000 homens de todas as armas, que constituem a expedição, o que vae permittir o contorno da região montanhosa de Makonde pelo littoral em direcção a Lindi.

A cooperação de Portugal na guerra movida contra a Allemanha entra, assim, num periodo de franca actividade e dará ensejo a revelar ainda uma vez as qualidades de bravura e resistencia dos soldados portuguezes.



A Regata do dia 18.



1 — Jurú vencedora do «pareo Club de Natação e Regatas». 2 — Caeté do Club de Regatas S. Christovam. 3 — Bellita, vencedora da «Prova Classica America do Sul». 4 — Marilda, vencedora do «Pareo C. R. Icarahy». 5 — As baleeiras ante a Praia Vermelha. 6 — Esther, vencedora do «Pareo Federação Brasileira das S. do Remo». 7 — A barca do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

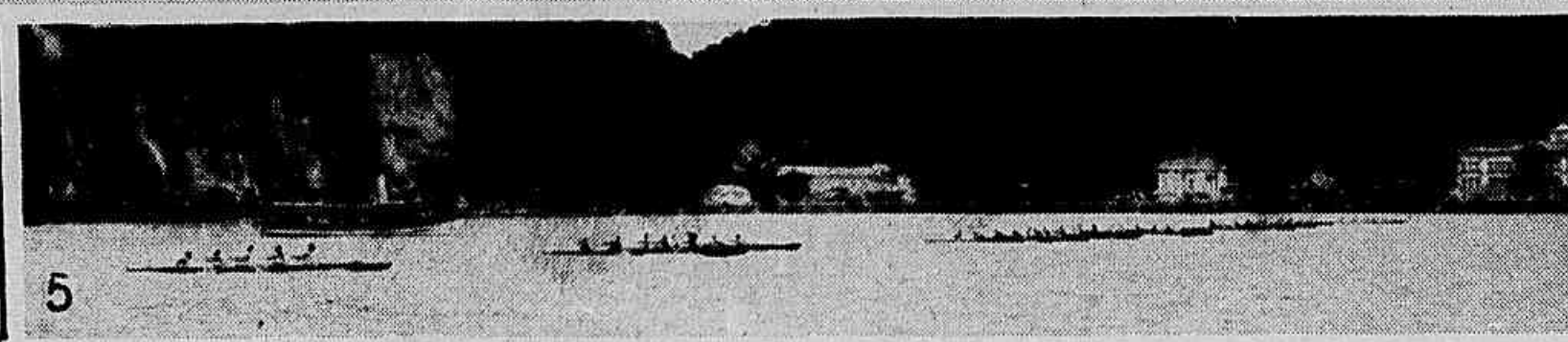
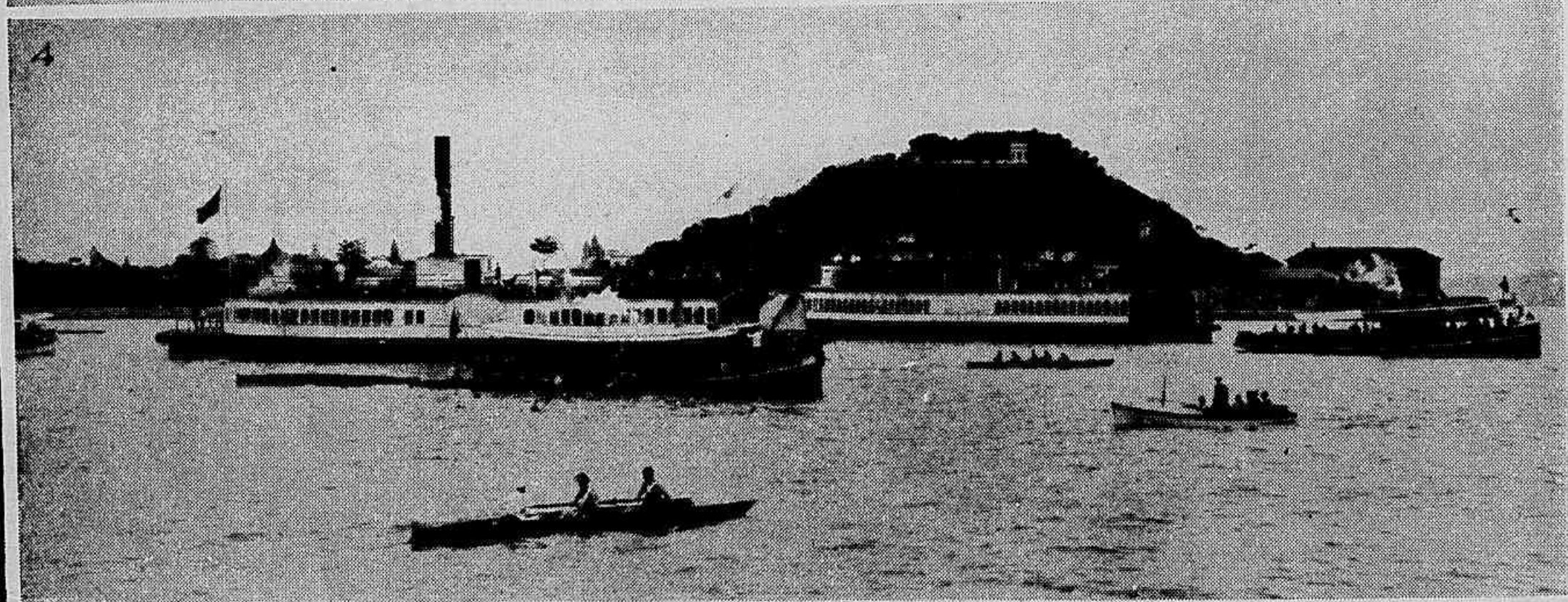
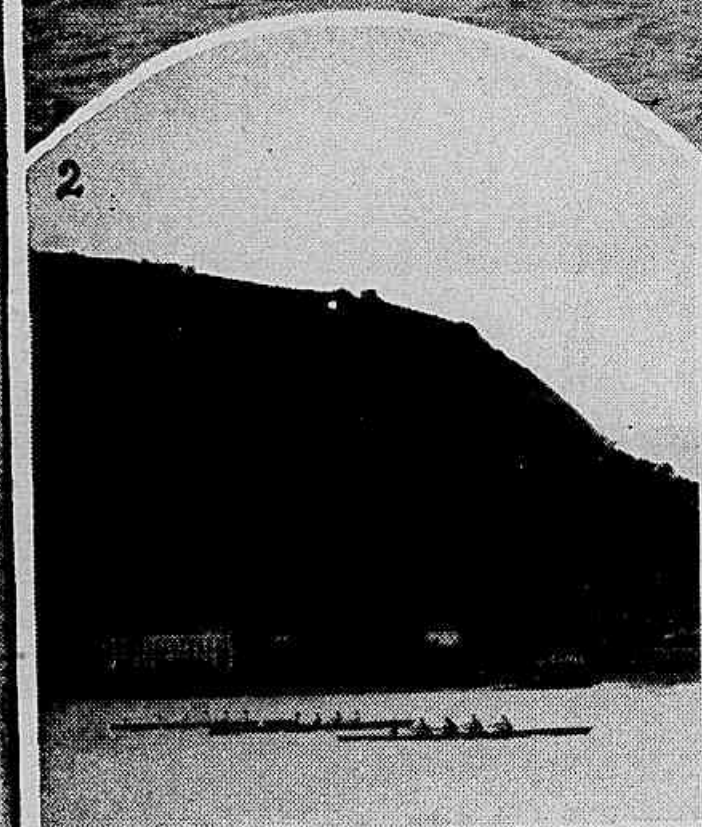


(1) "Jacira" vencedora do pareo "Vasco da Gama".

(2) Sahida do 12º pareo.

(3) "Caeté", vencedora da prova classica "Conselho Municipal".

(4) Um aspecto da bacia de Botafogo.



(5) Sahida do 9º pareo

(6) "Esther" do "C. R. Guanabara", 3º collocada no 2º pareo, apesar de ter partido um dos remos, logo após a sahida.

a Europa devastada pela guerra

NA Wolkynia, na Galicia e na Bukovina as manobras offensivas do exército russo ainda se desenvolvem, embora com menos impetuosidade. Czernowitz cabiu em poder dos atacantes. Dizem os communicados russos que a magnifica capital da Bukovina, a cidade dos jardins, está convertida em um montão de ruínas. Os explosivos japonezes acabam assim de fazer na Europa o seu ensaio terrível. Na demencia de exterminio que se apossou dos povos europeus, é com canhões nipponicos e projectis japonezes que se desmoram as cidades centenarias da Europa. Este espectáculo emocionante para o pensador não pode deixar de fortalecer o scepticismo e a amarga ironia dos que assistem aos delirios sentimentaes da opinião publica. Quando, ao fim de seculos de guerra sem quartel, de um antagonismo hostil e agressivo, a Inglaterra acabou de esmagar a cavalheiresca França, aniquilando-lhe em Trafalgar os restos do poderio naval e aprisionando em Santa Helena o seu genio militar, quem teria ousado prophetisar a alliança da Inglaterra e da França? Poderá dizer-se que desde Waterloo a Mons e Charleroi mais de um século passara para desvanecer a lembrança das affrontas e apagar as cicatrises das feridas. Todavia, é nos nossos dias que o Egypto é incorporado ao protectorado inglez, que o Canal de Suez, construido por um francez com capitães francezes, se transforma no traço de união dos Imperios Britannicos do Oriente e do Occidente, que destarte deteem as passagens dos estreitos, os corredores maritimos por onde se transita do Atlantico para o Mediterraneo e do Mediterraneo e dos mares da Grecia para o mar Vermelho, o golpho Persico e o oceano Indico: chaves da hegemonia

maritima do globo. E' ainda tambem em nossos dias que Kitchener detem em Fachoda a expansão do sonho imperialista de uma França Africana, remanescente dos projectos grandiosos de Napoleão.

E, todavia, eis unidas e alliadas as duas seculares inimigas, na de-

pois das derrotas monumentaes que lhe inflingiram, ha um anno, os Imperios Centraes.

Muitos dos veteranos da campanha infeliz da Mandchuria, a principiar pelos generaes que a commandaram, encontram-se actualmente de mãos dadas com os engenheiros e artilheiros japonezes, e é com a metralha japoneza, com a artilharia japoneza, que os exercitos do Czar se reapossam das fortalezas da Wolkynia, derrubam as cidades da Bukovina e da Galicia e repellem no Pripet e no Styr os austro-allemaes.

Quem ousaria prophetisal'o depois de ter visto a Russia humilhada e derrotada por esses mesmos japonezes que hoje a soccorrem? Na hora da desgraça, a Russia só encontrara na Europa as sympathias declaradas da Alemanha. O Kaiser, numa das suas predilectas attitudes de paladino, meio mystico, meio guerreiro, conservava-se, como no tempo da revolta dos *boxers* chinezes, o adversario irreductivel do poder asiatico. A Inglaterra, amiga do Japão, essa mantinha ainda em toda a plenitude a sua politica de desconfiança para com a Russia, politica imposta pelo conflicto secular dos interesses e pelo fundado receio de que o potencial expansivo da raça slava iria chocar-se em era mais ou menos remota contra alguns dos pontos de apoio da supremacia britannica no ori-



A HEROICA DEFESA DE VERDUN

«Ils ne passeront pas!»

Composição de Lucien Jonas, pintor official do Museu Militar da Republica Franceza.

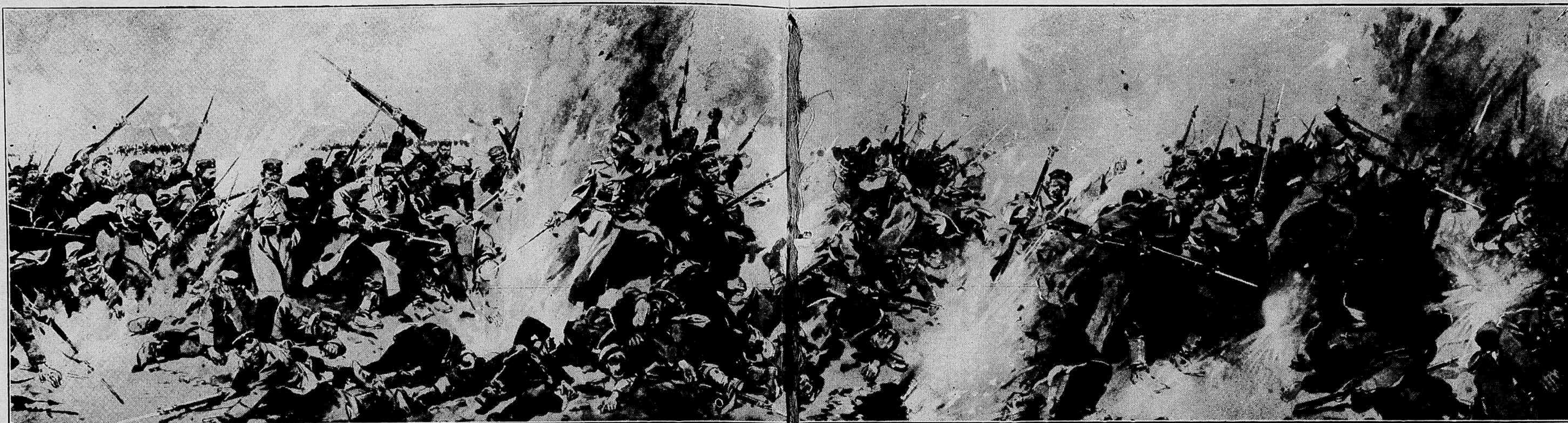
fesa de uma causa commum, embora a muitos não pareça de identicos riscos, de eguaes sacrificios e de equiparados interesses.

Surpresa maior estava, porém, reservada aos contemporaneos, que assistem á coadjuvação que o Imperio do Mikado presta ao Imperio dos Czars, fornecendo através do transiberiano o material bellico de que a Russia carece para sustentar a guerra e recommear a lucta de-

ente.

Em menos de quinse annos, tudo mudou. O Japão vingase da Alemanha movendo-lhe guerra com os exercitos moscovitas, municiados e armados por elle. A Russia é a alliada incidental da Inglaterra. Os amigos de hontem são os adversarios de hoje.

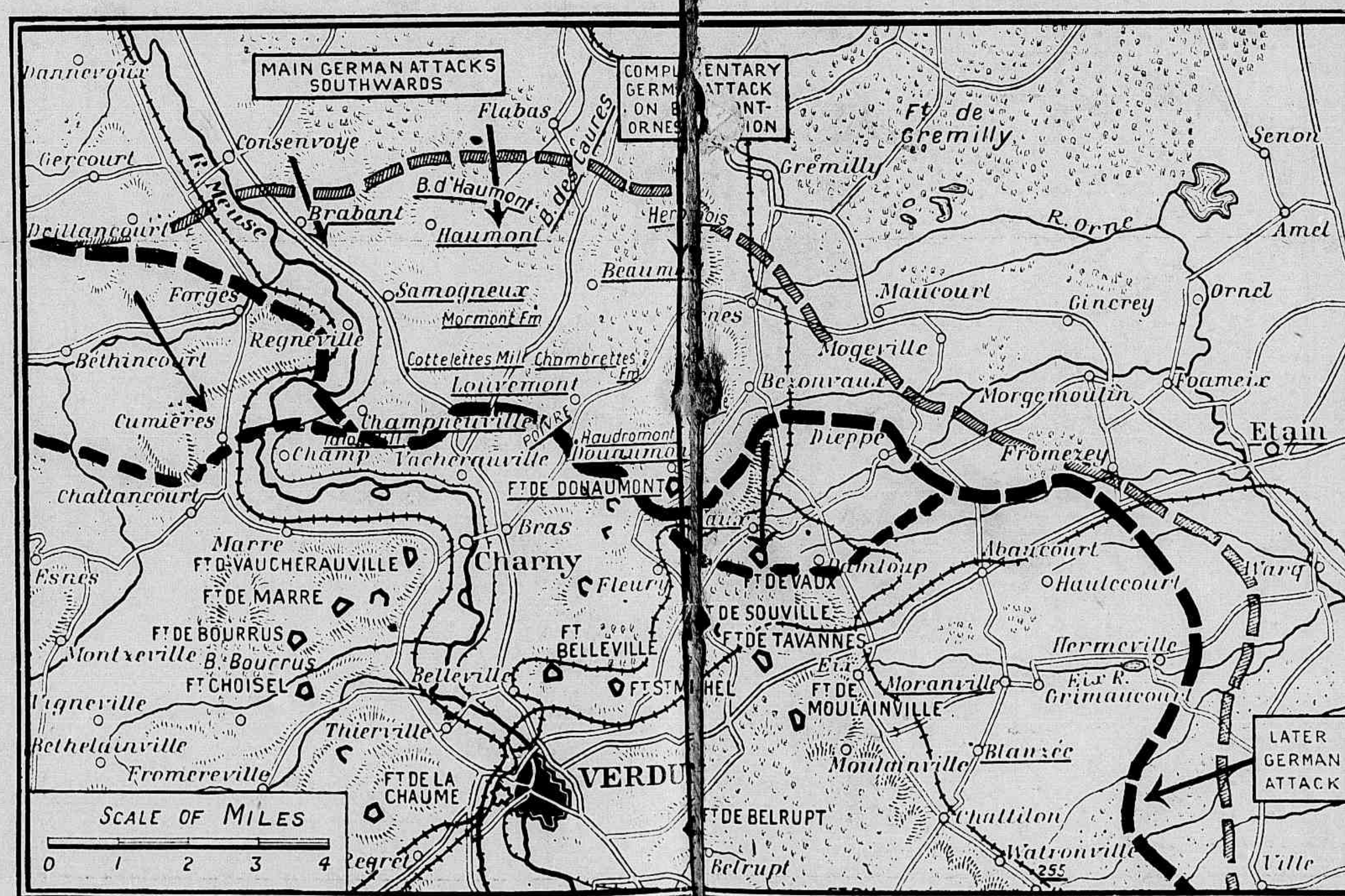
Os inimigos de outr'ora são os alliados de agora. A lição é fertil em ensinamentos e só não



VISÕES TRAGICAS DA GUERRA — Um assalto em formação colada da infantaria alemã contra as trincheiras francezas de Verdun.

surprehendo os historiadores, habituados a observar essas mutações de alianças e interesses das nações. Não pretendemos applical'a ao futuro, admitindo a hypothese de novas e radicaes alterações na constituição das alianças europeas, mais conformes do que as actuaes aos interesses políticos das nacionalidades, mas não podemos deixar de aconselhar ao leitor, como optimo systema de apreciação dos actuaes phenomenos historicos, a analyse dos enxertos hybridos e consequentemente de pouca resistencia das colligações que se defrontam no palco gigantesco da guerra.

Quizeramos poder auxiliar o leitor com a nossa modesta contribuição para avaliar da importancia assumida pela offensiva russa, localisada entre a Wolkynia e as fronteiras da Romania. Não nos consideramos, porém, ainda habilitados a julgar conscienciosamente essa grande manobra estrategica. O que até agora se apura é que a frente austriaca, depauperada pela transladação de muito material de artilharia de grosso calibre e de numerosos effectivos para a frente do Trentino, adquiriu tão pouca consistencia que o impeto da offensiva russa a abalou, rompeu e levou de roldão em extensões enormes. O effeito strategico logo se fez sentir no afrouxamento automatico da offensiva austriaca na frente italiana. Conseguirá tambem repercutir na frente occidental? Até agora não ha symptomas disso, pois que o assedio allemão de Verdun prosegue no mesmo rythmo, sem modificação sensivel nos seus processos e nos seus planos. Com a mesma lentidão, mas com a mesma pertinacia, os allemães, experientes na tomada das praças-fortes, conquistam palmo a palmo as posições francezas, lançando sobre ellas torrentes de ferro e fogo e acommettendo-as depois com cargas de infantaria. Por seu lado, os heroicos defensores oppõem uma resistencia inquebrantavel, que milagrosamente se renova depois de cada revez, e em que explende a velha energia gaulleza, patenteada em épicos lances de heroismo, dignos de serem coroados pela victoria.



As tres phases do assedio a Verdun: a primeira linha marca as posições em 9 de Fevereiro, a segunda em 9 de Abril, a terceira em 9 de Junho.

A guerra atravessa um dos seus momentos criticos. Se o commando russo nos houvesse habituado a encarar os seus planos militares subordinados a uma preparação methodica, delineada por uma visão strategica eminente, e se nos fosse possivel acreditar que em um anno o apparelho militar do Imperio se tivesse podido reconstituir em bases solidas, admitiriamos como provavel a desistencia temporaria dos projectos allemães no occidente e a transferencia de uma parte da artilharia e dos soldados teutonicos para a frente de leste, onde sôa o halalmoscovita atrás da debandada austriaca.

Mas já o estado-maior dos exercitos austro-hungaros dispoz os effectivos da defesa em condições de deter o desenvolvimento dos projectos do adversario, creando-lhe obstaculos talvez imprevistos com a convergencia de tropas em Ziota-Lipa, o que está provocando receios aos criticos militares inglezes, que seguem com o mais vivo interesse as phases do jogo monumental das duas estrategias antagonistas.

O novo mappa que publicamos da região de Verdun exemplifica ao leitor os avanços operados pelo assedio allemão. Não ha meio de occultar a gravidade da situação nesse sector do palco occidental do conflicto e é principalmente por isso que os successos que se desenvolvem no theatre Oriental da guerra assumem uma importancia extrema.

Quando o exercito concentrado em Salonica, reforçado com 100.000 soldados servios recém-transferidos de Corfu, iniciar a offensiva, e as operações russo-britannicas da Mesopotamia conseguirem desenvolver-se de novo, dominando a resistencia turca, que momentaneamente as paralysa, então a tarefa dos Imperios Centraes se terá complicado de sobremaneira, tanto mais que a Inglaterra continúa a preparar e equipar soldados, e que a Alemanha e a Austria, á semelhança do que acontece com a França, cada vez mais difficilmente poderão preencher as lacunas formidaveis que dois annos de guerra abriram nas suas fileiras.

α Semana Elegante

Regulamentação urgente

D Genoveva faz parte da nossa melhor sociedade. Pertence, pelo menos, a varios patronatos, está na commissão de todas as festas de caridade, tem o nome no grande armorial. D. Genoveva é, porém, mãe de varios filhos já casados, e mantém o mundanismo sem d'elle se aperceber. É uma velha mãe de familia que ainda conversa de religião, das coisas caseiras e dos creados.

— Estive hontem com o vigario. O mez Marianno esteve muito bonito, mas cançou tanto o pobre homem, que em junho ainda não se tem... Ha tempo pretendo dar aquelle chá, mas o maldito copeiro...

Excellentesenhora. Um pouco cacele, mas excellente senhora! Tem cinquenta e sete annos. Irreprehensivel!

Hontem entro distrahidamente num tea-room. Distrahidamente, não.

O tea-room era a Lallet e eu olhava o principe de Belford, alteza fatigada, quando D. Genoveva, a voz de D. Genoveva chamou-me, atravez de alguns «encantadores» e algumas «encantadoras».

— Minha senhora!

— Sente-se aqui; temos que conversar.

D. Genoveva nunca me deu a menor intimidade, nem eu a procurei nunca. De tempos a tempos recebo um bilhete ou uma telephonada dessa expressão tão curiosa do nosso mundanismo. Já sei. Fui nomeado encarregado geral do reclamo de uma das caridades da persistente senhora. Executo a tarefa, sempre sob exigencias cada vez maiores. Dá-se a festa. D. Genoveva não agradece. E eu só a vejo na proxima festa.

Certa vez chegou mesmo a impertinencia a mandar buscar-me de automovel, ás 10 horas da noite.

— Vou dar uma festa.

— Já sei, os reclamos.

— Mas quero tambem o programma, e uma historia qualquer por você. Disseram-me que V. é lido.

— Tenho uma bibliotheca, pelo menos...

— Não, dizem que V. é lido pelos outros.

— Oh! espanto!

— Tambem eu me espantaria se livesse tempo. Mas como não o tenho, V. é lido e eu o aproveito!

— Muito bem.

D. Genoveva é tão divertida que faço tudo quanto ella quer.

As nossas relações continuaram no mesmo pé. De modo que obdecendo á renitente dama eu pensava em mais uma festa de caridade.

— V. Ex. sempre na lida!

— Não me fale! Não quer tomar chá?

— Obrigado. A que devo a honra do seu chamado?



D. Genoveva—a excellente senhora que se interessa pelo problema capital...

D. Genoveva suspirou, olhou para um lado, olhou para outro e repetiu:

— Preciso muito dos seus serviços. Só V. pode fazer o que eu quero! E após um silencio:

— Você conhece o Leite Ribeiro?

— O intendente?

— Sim, o unico intendente de que se fala, um que tem sempre projecto para tudo. Esse homem, se lhe aprovassem os projectos teria estatua. É o que toma interesse pela cidade.

— V. Ex. vae fazer o elogio do Leite Ribeiro?

— Não. Preciso atrahil-o a uma reunião de senhoras...

— Para um projecto a favor de alguma instituição de caridade?

— Não!

— Para obter facilidades de alguma parochia?

— Não.

— Para festejar-o?

— Não. Para que elle nos dê explicações sobre a regulamentação do serviço de creados. Continuamos a não ter creados. Não ha mais creados!

— O barão Belford já dizia que elles deram em patrões.

— Não, deram em vagabundos. Param uns dois dias em cada casa e saem falando mal dos patrões!

Não sabem mais nada. O cosinheiro ignora a arte culinaria, o copeiro nunca serviu á meza, o jardineiro não entende de floricultura, a femme de chambre prefere a cosinha. Um inferno! Um verdadeiro inferno! Brevemente não ha mais gente de servir.

— De facto. Ficamos todos como D. João.

— Que D. João?

— O que era creado de si mesmo.

— Ah! pensei que V. me apresentava um dos novos fidalgos nacionaes. Mas deixe de brincadeiras! O problema dos creados é o mais serio para a elegancia carioca. No tempo da monarchia, aquella gente tinha linha por que tinha escravos — bons cosinheiros, bons copeiros, bons pagens, boas mucambas.

Hoje é o horror. V. tem ido aos ultimos jantares e ás ultimas recepções?

— Mais ou menos.

— Pois o serviço é de confeitaria desde a sopa até os garçons! Porque os creados não aparecem e não sabem nada! Só ha um homem capaz de pôr isso direito — o Leite Ribeiro que até as pias d'agua bentá pretendeu endireitar.

Quando o leva V. a uma sessão de damas de caridade?

Curvei-me.

— Assim que o coronel tiver dez minutos de descanso na elaboração dos seus urgentissimos projectos.

E elegantemente sahi por entre os meninos que tomavam chá formando a galeria da elegancia nacional.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira — o desembargador Virgilio de Sá Pereira; o dr. Fonseca Hermes; o commandante Raul Estany.

Terça — o almirante Kiappe Rubim; mme. Cruz Sobrinho; mme. Leite de Carvalho; o dr. Jorge Gouvêa; e o travesso Carlos, filhinho do dr. Armenio Jouvin.

Quarta — mlle. Gasparoni (Odette); mlle. Guiomar Goulart; o desembargador Caldas Barreto; o professor Raul Guedes, da E. Polytechnica.

Quinta — mlle. Tasso Fragozo (Beatriz); a consulesa Germano Boettcher; mlle. Cordeiro da Graça (Silvia); o ministro Pedro de Toledo; o deputado Pedro Moacyr; o dr. Didimo da Veiga, presidente do Tribunal de Contas; o dr. Julio Brandão, filho, intendente de S. Salvador da Bahia.

Sexta — mme. Noruega Machado (Hamilcar); mme. Moreira Barbosa (Christovão); o professor Graça Couto, sub-director da Saude Publica; mme. Araujo Padilha (Luiz).

Sabbado — mme. Pinheiro Soares; mme. Gomes da Cruz (Florian); mme. Luiz Ramos; mme. Jardim Mattos; o professor Bernardino Vieira, da E. Militar.

Domingo — o dr. Julio Furtado, director de Mattas e Jardins; mme. Sousa Moreira; mlle. Duque Estrada (Arthur); mme. Fernando de Abreu; mlle. Vieira Aguiar; o deputado Antonio Calmon; o dr. Francisco de Castro Soares; o engenheiro Oliveira Passos.

Casamentos:

O de mlle. Nunes da Costa (Regina), com o sr. Orestes Barbosa;

— o de mlle. almirante Ernesto Leal (Glorinha), com o dr. Francisco de Assis Torres Bandeira;

— o de mlle. Leopoldo Vianna (Antonietta), com o dr. Eurico Teixeira Leite;

— o de mlle. Nicolina Nobrega, com o sr. Carlos Amorim;

— o de mlle. Pessoa de Mello (Alzira), com o dr. João Soares Rodrigues;

— o de mlle. Iracema Mattos, com o sr. Moacyr de Oliveira Leite;

— o de mlle. Oliveira Leite (Francina), com o commandante Alvaro de Sousa Bezerra.

Contractos:

O de mlle. Antonia Kauffmann, com o sr. Garibaldi Barcellos Pinheiro;

— o de mlle. Sá Pinto (Amelia de Frias), com o sr. João Francisco Moreira;

— o de mlle. Ferreira Vianna

(Nênê), com o sr. Leonidas Machado;

— o de mlle. José Joaquim do Couto (Maria da Gloria), com o sr. Olavo Gomes d'Oliveira;

— o do sr. dr. Ruy Pereira Gomes, clinico desta Capital, com mlle. Gilda Tolomei Junior, irmã do Dr. Dionysio Tolomei Junior,

— o do sr. dr. Ajax Dutra da Fonseca com mlle. Maria Esther Lages.

— o de mlle. Dionysio Tolomei (Gilda), com o dr. Ruy Pereira Gomes.

...

O enlace matrimonial de mlle. Azevedo Sodré (Lysia), com o dr. Arthur Cesar de Andrade,



Mme. Raul Chagas.

realizou-se com a maxima simplicidade, na residencia do sr. dr. Azevedo Sodré, governador da cidade, devido ao luto em que se encontra a sua illustre familia.

Paranympharam: no acto-civil, o dr. Bulhões de Carvalho e mme. Fabio Sodré, por parte da noiva, e Paulo Cesar de Andrade, por parte do noivo; no religioso, o dr. e mme. Miguel Couto, por parte da noiva, e o dr. Vicente Cardoso, por parte do noivo.

Monsenhor Pio dos Santos, secretario do Arcebispo, rezou uma missa e deu a benção ao joven e distincto par.

Os que viajam...

O sr. Soares dos Santos, que, leader da bancada gaúcha na Camara dos Deputados, conseguiu ser durante mais de uma legislatura, o vice-presidente dessa casa do Parlamento Nacional, eleito agora senador federal, esteve no seu Estado, onde poudé agradecer ao eleitorado rio-grandense a sua nova eleição. Regressando ao Rio,

teve o illustre politico oportunidade de fazer-se alvo das mais carinhosas e significativas manifestações de sympathia e solidariedade por parte de innumeros membros do Parlamento.

Monsenhor Aversa, Nuncio Apostolico, junto ao nosso governo, seguiu viagem até aos Estados- Unidos.

O dr. Arthur Teixeira de Macedo, vice-consul do Brasil em Lisboa, encontra-se nesta cidade desde a semana passada.

D. Tupynambá, recém-nomeado bispo de Sobral, seguiu para S. Salvador da Bahia, onde será sagrado pelo venerando Arcebispo primaz do Brasil, D. Jeronymo Thomé da Silva.

O ministro Ayarragaray e s. exma. familia seguiram viagem para Buenos-Ayres, domingo passado, depois de haverem recebido um sem numero de provas de affecto e amizade do governo e da sociedade brasileira. Até o seu ultimo instante de Brasil, o ministro argentino foi obsequiado fidalgamente. Os banquetes em sua honra succederam-se uns aos outros, durante muitos dias. Houve mesmo um notavel chronista mundano que chamou a esses dias, com essas homenagens, a *quintzena argentina*. O dr. Ayarragaray e todas as pessoas de sua familia despediram-se, cheios de uma grande saudade, causando-nos a nós grande pezar de vel-os partir...

O embaixador Morgan tomou passagem para os Estados-Unidos, seguindo no S. Paulo, que deixou o nosso porto hontem.

Sertorio de Castro, o nosso distincto collega do Estado de S. Paulo, tomou passagem no Zeelandia, caminho de Buenos-Ayres, onde assistirá aos festejos do Centenario Argentino.

Santos Dumont, o glorioso patriota, tambem seguiu no Zeelandia, desejoso de estar em Tucuman, durante essas grandes festas de patriotismo do povo irmão.

O dr. J. M. Mac-Dowell chegou de Pernambuco, afim de tomar assento na Academia Nacional de Medicina.

O director do Crédit Foncier, sr. Edmond Claude e s. exma. familia seguiram até Buenos-Ayres, onde se demorarão alguns dias, tomando em seguida navio para a Europa, em busca do seu paiz.

O dia das visitas:

MME. Oscar Lopes, ás 4as. feiras;

— mme. Teixeira de Barros, ás 5as. feiras.

— mme. Arthur Lobo, ás 3as. feiras.

...

O ministro Leoni Ramos, por motivo de seu anniversario na-



talicio, abriu o seu palacete ás pessoas de suas distinctas relações. Foi uma brilhante recepção a que compareceram membros do governo, do Supremo Tribunal, do Parlamento e muitos nomes do nosso set.

Mlle. Lima Campos (Maria) teve o seu natal muito festejado por suas inúmeras e gentis amiguinhas, que accorreram á sua casa organizando uma encantadora *soirée*.

Mme. Arthur Lobo, a distincta e humanitaria senhora, cujos dotes de seductora amabilidade to-

possue de conforto e belleza. Existe alli um pomar maravilhoso, entre tufos de folhagens e roseiras carissimas e flôres de toda parte e dos mais imprevisos exotismos. Os gramados eternamente verdes cobrem lombadas e quebradas, malhados da sombra sempre fresca de arvores lindissimas, de gosto intencional e bizarro. Por toda a volta da ilha esmeraldina, um perpetuo perfume. E, sobre a collina alta, de onde se domina todo o mar azul que cinge a ilha, o castello senhorial...

Mme. Elisabeth convidou para esse recanto delicioso um grande numero de pessoas, que passaram um momento feliz, envolvidas da formosura daquella residencia princi-

banquete aos directores das comissões que funcionaram na Conferencia Algodoeira, de que s. ex. foi presidente. Quinta-feira, o distincto casal reuniu, num jantar, os jornalistas que trabalharam junto á Conferencia.

O Embaixador Americano, sr. Edwin Morgan, desejando contribuir para a grande serie de amabilidades de que se fizeram alvo o ministro Ayarragaray e s. exma. familia, dedicou-lhes um chá de despedidas no palacete da embaixada, em Botafogo.

Mme. Sousa Bandeira, desejando festejar o anniversario de seu

A FESTA DO CLUB NAVAL EM 11 DE JUNHO



O sr. Presidente da Republica acompanhado dos srs. Ministro da Marinha, Almirante Gomes Pereira, Ministro da Agricultura, Sub-Secretario das Relações Exteriores, e do 2. Tenente Edmundo W. Muniz Barreto, classificado com o Premio Jaceguay (o ultimo á direita).

dos reconhecem e estimam, fez annos hontem, abrindo sua residencia de Real Grandesa, onde se reuniram muitas pessoas da nossa melhor sociedade, que são as que têm ligações de affecto com a digna senhora.

Mme. Elisabeth Lage offereceu, na ilha do Vianna, uma recepção ao embaixador Edwin Morgan. Sem duvida alguma foi essa uma das mais suggestivas reuniões desta season.

A ilha do Vianna é um paraíso, em que a mestria de um artista millionario ajuntou o que o mundo

pesca, cercada das aguas da mais linda bahia da terra. Foram horas de extase, impregnadas do odor forte dos jasmineiros floridos, iluminadas por um sol symbolista, creador de infinitas nuances, num occaso rembrandtesco...

Quantos alli estiveram não se fariaram de bem dizer a senhora distincta, por cujo espirito passara a idéa de uma reunião de gente de gosto, entre os esplendores e encantos da bella insula verde...

O dr. Miguel Calmon e sua illustre esposa offereceram, no seu palacete de S. Clemente, um

intelligente filhinho Luiz, abriu os salões do palacete da rua Itamby, sabbado passado. Foi uma recepção muito linda, com os mais bellos nomes. Luiz rodeou-se de uma petizada consideravel. Houve um numero de dança, pela formosa Carmen Lydia. As meninas Dora Burlamaqui e Maria Helena de Oliveira e o vivacissimo Luiz representaram um sainete de mme. Juliette Wencelius. O sainete produziu o encanto. Houve *bis*.

Viam-se: mme. e milles. Ayarragaray; o consul e a consulesa Alberto de Oliveira; mme. Alves Barbosa e mme. Vera; mme. Oswaldo de Oliveira; mme. Lefevre; mme. Frederico Burlamaqui; milles.



Richmond Guimarães; mme. e mles. Machado Guimarães; os principes de Rodenbourg; o dr. e mme. Alvaro de Teffé; mlle. Astréa Palm; o dr. Amoroso Lima; o dr. Oswaldo Machado; mme. Meira Penna; mlle. Leal; Roberto Brandão; Paulo Barreto; Joaquim de Sousa Leal; Emilio Barros; Falcão Lacerda; o secretario de embaixada Gabriel da Silva.

Mme. Wenceslão Braz recebeu, no palacio do Cattete, a visita de despedidas de mme. e mles. Ayarragaray, que se fizeram acompanhar do ministro Ayarragaray.

Na embaixada americana. — Uma recepção magnifica. O embaixador Morgan, que, a esta hora, vai a embalar-se, aguas do Atlantico acima, rota do seu paiz, esteve absolutamente brilhante, cercado-se, naquella tarde sombria e fresca de um dos ultimos dias da outra semana, de quanto ha mais elegante, mais distincto, mais completo no genero encantador. E não só encantadores, mas ainda politicos e homens de governo, felizmente, destes, algum Alexandrino de Alencar, que sabe alliar a energia administrativa a linha impecavel do gentleman. Mas estiveram tambem, Antonio Azeredo e Fernando Mendes, o vice-presidente do Senado e o presidente da commissão de diplomacia dessa casa do Parlamento, que os encantadores disputam á politica. O ministro Maximiano, um pouco solemne para encantador, tambem esteve. E viam-se pelos salões floridos: mme. e o dr. Oscar Lopes, presidente da S. H. L.; mme. e o dr. Sousa Bandeira; mme. Novoa; o ministro, mme. e mles. Ayarragaray; o ministro, mme. e mles. Iarrazabal; o dr. e mme. Alvaro de Teffé; mme. Antonio Azeredo; mme. Rheingantz; o ministro Sousa Dantas, sub-secretario do Exterior; o desembargador Athaulpho; o dr. Humberto Gottuzzo; o secretario Garriga; o addido militar de la Horie, que chega da front, e o seu collega Salatz, que seguirá, dentro de dias; mlle. Astréa Palm; mme. e mlle. e o dr. Almeida Godinho; mme. e o dr. Paulo Hasslocher; os condes Candido Mendes; o consul, a consulesa e mles. Manoel Bernardes; o encarregado de negocios Callorda; o encarregado de negocios Herrera; mlle. Silvia de Nioac; o deputado e mme. Sousa e Silva; o ministro e a ministra Carrasco; o ministro Hippolyto de Araujo; o deputado Gustavo Barroso; mme. e o sr. José Carlos de Figueiredo; o dr. e mme. Paes Leme; o commandante J. M. Penido; o escriptor Paulo Barreto; Her-

bert Moses; o chronista Paulo de Gardenia; os principes de Belford; o embaixador Duarte Leite; o secretario de embaixada Justino de Montalvão; mlle. Regina Moura; o secretario Lauro Müller, filho; o dr. Helio Lobo; o secretario Novoa Valdez; o dr. José Carlos Rodrigues; mme. Lopes Esteves; mles. Leitão da Cunha; o secretario Ruy Barbosa (João) e mme.; o addido militar Grogan; o dr. Villela dos Santos; mme. Cunha Vasques; o engenheiro Samuel das Neves; e tantas e tantas outras pessoas distinctas, cujos nomes apparecem, inalteravelmente, onde quer que o nosso grande mundo se faça representar pelos seus melhores typos.

O bispo-conde de Campinas

D. João Nery, bispo-conde de Campinas, acha-se no Rio. S. Ex. Revma. veio passar alguns dias nesta cidade. Figura das mais brilhantes, pelo talento e pelas virtudes, esse egregio principe da Igreja possui aqui um consideravel circulo de admiradores e reverenciadores, que o têm cercado das maiores provas de affecto e respeito.

Rowers...

INICIOU-SE a serie de regatas, para o campeonato nacional. Domingo, a enseada de Botafogo engalanou-se. Houve uma concorrencia muito numerosa e distincta, muito embora a chuva forte, que reinara de sabbado até manhã. O pavilhão official esteve cheio de encantadores, comparecendo o prefeito Azevedo Sodré. Após o terceiro pareo, começou um animado curso, na Beira-mar, em que as senhoras puderam, graças ao dia nublado e algido, exhibir magnificas toilettes de inverno, com skungs e pellicás...

Aviadores

O commendador Gregorio Seabra, director do Aero-club, offereceu no Assyrio, em commemoração da data anniversaria dessa sociedade, um banquete aos seus companheiros de directoria, a que compareceu o nosso glorioso patriocio Santos Dumont.

Diplomaticas:

O nosso chanceller, o illustre sr. dr. Lauro Müller, em vista de um telegramma do presidente Wilson ao nosso governo, em que o presidente americano declara receber-o, quaesquer que sejam os motivos da sua viagem, na qualidade de hospede da Republica, não pôde já afastar-se, ainda que licenciado, do cargo em que o seu patriotismo o collocou e mantém. S. Ex. devia ter seguido viagem no dia 23, conforme o seu desejo.

Segundo todas as probabilidades,

o chanceller brasileiro aproveitará algum tempo dessa sua viagem, para uma chegada a Paris e Londres, afim de conferenciar com os nossos representantes diplomaticos junto áquelles governos.

S. Ex. leva consigo, nesse passeio, que será, antes, o motivo de novos e fecundos serviços ao seu paiz, uma satisfação a maior, qual a da honra que lhe conferiram, agora (honra que é do Brasil tambem) os governos de Portugal e dos Estados-Unidos, fazendo-o arbitro desempatador em todas as questões suscitadas entre os dois povos, presos pelo tratado Bryan.

— na ausencia do sr. dr. Lauro Müller, ministro do Exterior, passará a tratar dos negocios da respectiva pasta o illustre sr. dr. Sousa Dantas, sub-secretario.

— o sr. dr. Silvio Romero, filho, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores, offereceu, na Rotisserie Americaine, um jantar de despedida ao dr. Lucilio Bueno, 2º. secretario da nossa legação em Buenos-Ayres, que deve reassumir, dentro de poucos dias o seu cargo, pois tomou passagem, domingo, no *Zeelandia*, com destino á capital argentina.

— o deputado Sousa e Silva e s. exma. senhora, deram, em sua residencia da rua das Palmeiras, um jantar ao addido militar francez, capitão Salatz, antigo amigo de s. ex.

Sentaram-se á meza: mlle. Sousa Ribeiro (Lucilia); os deputados Nabuco de Gouvêa e Mario Hermes; dr. Ranulpho Cunha; commandante Genserico de Vasconcellos; o jornalista Belisario de Sousa, director-secretario do *Paiz*; o deputado e mme. Sousa e Silva;

— o conselheiro de legação, dr. Francisco de Barros Pimentel, offereceu no Jockey-Club um banquete a varios amigos seus do corpo diplomatico, entre os quaes o embaixador Edwin Morgan;

— com a partida do Sr. ministro Ayarragaray, ficou encarregado dos negocios argentinos o consul geral Carlos Saguier;

— A Camara Portugueza de Commercio banqueteu, brilhantemente, aos srs. Alberto d'Oliveira, consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro e Pedroso Rodrigues, consul no Recife, que, na ausencia daquelle titular, exerceu aqui as funcções que lhe tocavam.

Essa reunião festiva de membros da nobre colonia portugueza, em redor de uma meza de 200 talheres, foi um novo e bello motivo para vibrantes manifestações de amor e solidariedade com a gloriosa Patria distante, entregue, hoje, aos azares tremendos da maior guerra da historia.

Os discursos trocados nesse banquete accentuaram mais uma vez a indissolúvel união dos portuguezes, residentes no Brasil.



— O Sr. Ministro do Chile, dr. A. Irarrazabal Zanartu, offereceu na noite de 14 no Palacio da Legação um banquete de despedida ao dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Argentina. O banquete foi presidido por Mme. Novoa Valdés, esposa do 1º secretario chileno, na ausencia de Mme. Irarrazabal que se encontrava enferma. Sentaram-se á mesa, além do amphitrião, os seguintes convidados: Dr. Lucas Ayarragaray, ministro argentino, e senhora; Senador Ruy Barbosa, embaixador especial do Brasil na Argentina, e senhora; Dr. Sousa Dantas, sub-secretario das R. Exteriores; Edwin Morgan, embaixador americano; dr. José Carasco, ministro da Bolivia, e senhora; dr. P. Erasmo Callorda, encarregado de negocios do Uruguay e senhora; dr. Alexandre de la Fuente, encarregado de negocios do Perú, e senhora; dr. Marino-Herrera, encarregado de negocios da Colombia; dr. Gomez Garriga, secretario de Legação de Cuba; dr. Galvão Bueno, filho, secretario de legação do Brasil em Roma; capitão Jorge Crespo, addido militar argentino, e senhora; dr. Nicolás Novoa Valdés, 1º secretario da legação de Chile, e senhora; Mlle. Irarrazabal, Sr. Frederico Agacio Batres, secretario de Legação do Chile.

Em seguida ao banquete, distribuiram-se os convivas pelos sumptuosos salões do Palacio Guahy. Fez-se agradável musica. O Sr. dr. Nicolás Novoa Valdés, com a sua magistral e bella voz de barytono, cantou magnificos trechos musicaes. O Palacio da Legação apresentava um maravilhoso aspecto, já pela deslumbrante decoração e luz dos seus salões, como pelo luxo e elegancia das senhoras presentes.

Em beneficio...

As festas em beneficio do Patronato de Menores, despertam o maior interesse e curiosidade. Vão ser brilhantissimas, desde os chás do pavilhão de regatas até ao baile nos Diarios, com o cotillon de mlle. Hermano Ramos, a formosa filha dos condes do seu nome, recém-vinda de Paris onde reside.

Domingo, haverá nos fundos da igreja de S. João Baptista uma festa de caracter popular, mas a que não faltarão *encantadores*: offerecer-se-á chá, refrescos, jogos varios e uma tombola.

A peça de Paulo Barreto, *O chá das cinco*, já se encontra em ensaios.

Para uma dessas reuniões, Duque acha-se incumbido de ensinar a 20 pares um lindo bailado de sua criação.

— algumas senhoras da nossa melhor sociedade organizaram para 1 de julho um chá-dansante nos Diarios, destinando a importan-

cia dos bilhetes passados a uma instituição pia. Fazem parte desse grupo de senhoras, assegurando o completo exito e brilho da festa: mmes. Azevedo Sodré, Tasso Frágoso, João Pedro Vieira, Antonio Carlos, Eugenio de Barros, José Bonifacio e Hansellmann.

— será no theatro Municipal a grande festa de caridade em beneficio das Filhas de Maria pobres. Representar-se-ão as peças de Coelho Netto e Roberto Gomes, intituladas, respectivamente: *A Cigarra e a Formiga* e *O sonho de uma noite de luar...* Este novo trabalho de Roberto, de que temos fallado algumas vezes, possui uma linda musica de Oswaldo Guerra, devendo ser executada por uma orchestra de 30 professores.

Nicia Silva, que deu o seu esforço para maior successo do festival, cantará e offerecerá ainda, por suas alumnas, a *Mireille*.

Haverá um menuetto dansado por mles. Licinio Cardoso, Pinto Lima, Regina Moura, Margot de Los Rios, Machado Guimarães, Schling, Latita Rosemburgo, Marietta Campello, Aida Brito, e Cerqueira e os jovens *encantadores* Joaquim Silva, Roberto Brandão, Henrique Liberal, Hargreaves, Roberto Moura, Fonseca Teixeira, Rocha Miranda e Coelho Lisboa.

— mme. Figueira de Mello organizou para hontem uma festa dos humildes, constando de um jantar a 200 pobres de Petropolis e distribuição de flanellas e outras fazendas de agasalho por esses curiosos convivas da illustre e caritativa senhora.

— segundo pudemos saber, Paulo Barreto fará uma conferencia no grande festival a ser levado a effeito no Municipal, em beneficio da Caixa Escolar D. Pedro II. As festas da Caixa Escolar D. Pedro II sobre terem um alto fim humanitário, serão, dadas as pessoas que se encontram á sua frente, um magnifico pretexto para novas e brilhantes reuniões mundanas e artisticas na *season* entrante.

...

O professor Aloysio de Castro, illustre director da Faculdade de Medecina, foi distinguido com um convite da Faculdade de Ciencias Medicas de Buenos-Ayres para realizar alli uma conferencia. O distincto cientista brasileiro pediu permissão ao ministro da Instrução Publica, sr. Carlos Maximiano, para acceitar o honroso convite, tendo-lhe declarado esse titular que muito se orgulhava elle por lhe poder ser dado fazer a referida permissão, felicitando calorosamente o professor Aloysio.

Vida artistica

Acha-se exposto no saguão do *Jornal do Commercio*, um

busto do general Pinheiro Machado, obra do distincto escultor Pinto de Couto. Esse trabalho do conhecido artista tem causado grande curiosidade e applausos, pela perfeição com que o modelou. Amigos do grande republico vão adquirir o busto, offerecendo-o ao Senado Federal.

— o maestro Adolpho Rosa, sob o patrocínio da grande Comissão Portuguesa Pró-Patria, vae realizar um grande festival artistico-musical, amanhã, no theatro Lyrico. Estão á frente desse tentamen as distinctas mles. Rosalina Coelho Lisboa e Lopes de Almeida e mme. Margarida Simões. Varios homens de letras tomarão ao seu cargo a parte literaria. Ouvir-se-á a grande marcha *Hymno dos aliados aos neutros e Salvê Brasil!* musica do maestro Rosa. O Orpheon, sob a regencia do seu director, cantará, entre outros numeros, o *Vento de Outono*, de Root.

— a *Alliança Academica* organizou um festival para o Trianon, em que tomará parte o illustre homem de letras, sr. Coelho Netto.

— mme. Marguerite Chenu, a illustre intellectual franceza, realisa hoje, ás 9 horas da noite, no Theatro Municipal, a conferencia «La Parisienne avant et après la guerre», de que é auctor o academico Maurice Donnay. A conferencia, que promette ser uma festa de suprema elegancia, será illustrada por 100 projecções cinematographicas. Mme. Jane Marny associa-se ao programma do festival em beneficio de «L'Union des femmes de France» com alguns numeros de cantos patrioticos.

Provavelmente na quarta-feira se realisará a segunda conferencia de Mme. Chenu sobre o thema «Un Siècle de Modes (1812-1912)».

Vera Murtinho.

A sociedade carioca foi abalada com a noticia da morte de mme Vera Murtinho Pinheiro, a joven e formosa senhora, de tão altas e brilhantes qualidades moraes, ornamento da nossa melhor elegancia.

Mme. Vera, casada ha mezes, morre deixando um filhinho de dias. Esse acontecimento tristissimo, tanto mais brutal quanto inesperado, dadas as excellentes condições de saude em que a distincta senhora se achava ultimamente, enlutou quantos a conheceram e estimaram.

Nascida Murtinho, filha do illustre ministro do Supremo Tribunal, dr. Manuel Murtinho, mme. Vera desposára o sr. dr. Ruy Pinheiro, a quem, assim como ao seu inconsolavel progenitor, apresentamos sinceros pezames.



Rio em flagrante

Instantaneos colhidos às portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

O DIA ELEGANTE

Segunda-feira

UMA linda manhã azul, clara, de primavera. As chuvas fortes, de tres dias seguidos, limpam o céu das nuvens de tormenta e refrescaram a terra, creando a illusão de um dia de setembro. Dia a dentro, um ventinho algido varreu a cidade, e um ligeiro frio obrigou as *toilettes* d'inverno, guardadas desde as bategas de março e abril, quando Petropolis se despovoou. Vimos boas, *skungs*, pellichas...

— Meu amigo, permittisse Deus o inverno...

— Com toda a agua de hontem?

— Mas, o inverno é a estação mundana, por excellencia: retirar de sobre as espaldas brancas de Renata Gomes o manto escuro, revestido de pelles, transformal-a, como num milagre, no esplendor radioso de uma *toilette* de baile... Desejar a casa, o conforto interior...

— Vejo que V. ama o frio... pelo calor que elle possa trazer, com os seus aconchegos.

— Estimo-o por quanto vês, por quanto adivinhes... Elle augmenta o anseio de viver, embelleza ainda mais a formosura das mulheres, torna desnecessario o *rouge*, traz o sorriso, a alegria, tornando o tormento de amar numa necessidade de existir.

— Está V. a dizer tolices...

— E a perder o tempo, numa hora em que podiamos ser todo atenções para o encanto das *toilettes* que passam...

E vemos a illustre mme. Pedro Lago, em companhia de uma gentil filhinha. Mme. Lago veste um vestido magnifico côr de ouro velho.

Veiga Lima, o distincto prosador, approxima-se e fala-nos da doçura da tarde.

— O inverno conduz o amor... e torna amaveis os seres.

— Voltaire cantou a Madame du Châtelet:

*On meurt deux fois, je le vois bien ;
Cesser d'aimer et d'être aimable,
C'est une mort insupportable ;
Cesser de vivre, ce n'est rien.*

Deante de nós, forma-se, um instante, um grupo encantador: mme. Alvaro de Teffé, mlle. Astréa Palm, mme. Sousa Bandeira e o dr. Alvaro de Teffé. Estão muito contentes. Riem a uma phrase de mlle. Astréa. Mlle. tem a alma da parisina.

Na casa de chá onde entramos, distinguimos, entre o grande numero de mezas repletas, mme. Domingos Mascarenhas, mme. Esmeraldino Bandeira, mme. Ernesto Stampa (*née* Bandeira), admiravel *toilette* de gabardine *tête de nègre*, com os punhos guarnecidos de kolinsky;

a illustre condessa de Avellar, trajando um bello vestido bengaline malva; milles. Soares (Nair e Dillah), taffetas azul-foncé; a embaixatriz Gastão da Cunha e sua encantadora filha.

Numa meza, ao centro, o dr. Chermont de Miranda, cuja phisionomia romana sorri.

São quatro horas. Entram: mlle. João Kopcke (Hilda), com uma deliciosa *toilette* de gabardine, côr de cinza; mme. viuva Tristan da Cunha, vestindo velludo negro; mlle. Thomé de Saboya (João), mme. e milles. Myram Latiff.

Vem cumprimentar-nos Virgilio Varzea, o Lotti Brasileiro, cuja presença nos enche de agrado e surpresa.

Varzea fica um momento com-nosco. Vamos á Lallet. Ha varias mezas absolutamente *chics*. Estão a distincta mme. Rheigantz (os formosos cabellos brancos coroados o frescor de um rosto de mocidade recordam Carmen Sylva, antes dos amores do principe Carolus com a fascinante Helena), a illustre baronesa de Pinto Lima e mme. dr. Pinto Lima, a princesa de Belford, o dr. Fernando Duval, a bella mme. Oscar Lopes e mlle. Regina Moura, milles. James Darcy, mlle. Zaira Lisboa, mme. e mlle. Alves Barbosa (Vera), mlle. Helena Bahiana, o desembargador Athaulpho de Pava.

FRED.

A receção do Sr. Ministro do Chile ao Sr. Ministro da Argentina.



Aspectos da assistencia ao banquete que no dia 15 offereceram ao sr. Lucas Ayarragarray e sua familia o sr. ministro do Chile e Mme. Irarrazabal, por motivo da transferencia para Roma do illustre representante diplomatico da Argentina, que embarcou Domingo, no "Zeelandia" com destino a Buenos Ayres, de onde seguirá directamente a occupar o seu novo posto diplomatico junto ao Quirinal.





Diz a maioria dos jornaes que ha falta de espaço...

Entretanto lemos em uma chronica:

«escondido entre os cós das calças».

E' espaço de mais em tantos cós.

A Noite conta-nos que a Felizarda, cosinheira do almirante José Carlos, descobriu que a cinza do carvão nacional limpa os metaes e azulejos.

Podemos garantir que o mesmo fazem todas as cinzas de todos os carvões, de todas as lenhas e até de todos os cigarros e charutos, nacionaes ou estrangeiros.

A Prefeitura deu agora para ceder os salões a exposições de tico-tico e copias de estampas organisadas por estranhos, com musicata e convites a pessoas gradas.

Até o desenho está em crise!

Na Central, um candidato mandou um *sabido* ao exame em seu lugar.

E' o que se pode dizer: uma prova sem nome.

Foram absolvidos todos os conspiradores da fornada da ultima edição.

Espera-se outra conspirata neste inverno.

Isso porque, no verão, as conspirações transpiram logo.

O Conselho Municipal do Largo da Mãe do Bispo foi victima dos lapios, que carregaram alfaias e tarécos.

E não carregaram um só dos intendentes!

O Dr. Lauro Muller não vae á Norte America cuidar de empres-

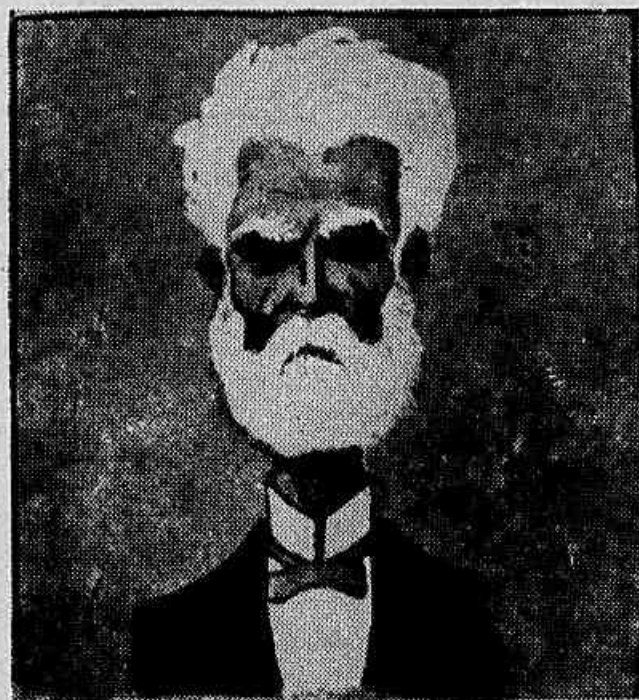
timos, vae fazer uma cura de aguas, diz elle.

Póde accumular. Com agua se cura e veja se cura a secura do Thezouro.

O jury do concurso de pintura da Escola de Bellas Artes não aceitou as telas dos candidatos.

Os candidatos ficaram estatelados.

O DECANO



— E se eu ensinasse geographia ao ministro da Justiça, que passa as cidades de Matto Grosso para São Paulo?

O caso do espirita de São Paulo continúa a agitar os espiritos.

Ainda hontem dizia o Viriato Corrêa:

— Dizem até que Mirabelli faz umas curas prodigiosas.

E Don Quixote, incredulo:

— Hum! Essas historias de cura são contos do vigario.

Entre as numerossissimas medidas de salvação economica o parlamento e o governo propõem esta:

«extrema decencia administrativa nas aposentadorias e reformas».

Os aposentados e reformados até hoje que agradeçam a indecencia... do projecto.

Outra medida economica: «a perda dos vencimentos dos addidos aos ministerios».

Passam para o grupo extra-numerario.

Mais outra: «o Thezouro não pagar as pensões acima de duzentos mil reis».

Porque o Thezouro com tanta pensão é uma casa de incommodos.

A comitiva da Ilha da Trindade trouxe uma tartaruga para o museu.

— E como veio a tartaruga? perguntaram ao Bruno Lobo.

— Naturalmente, a passo de kagado, respondeu o professor.

Ecos da conferencia algodoeira:

— Eu fiquei, nesse negocio do algodão, crú.

— Pois eu acho que foi pouca estôpa.

— Preferias uma estopada...

O noticiario diz que foi promovido o ensaiador da Casa da Moeda.

E' por isso que o theatro nacional vae melhorando.

Alli na esquina:

— Então, os bonds electricos vão circular pela Quinta da Boa Vista?

— Ora... ha tanta circular nos ministerios... e sem bonds!

Entre uns vadios elegantes a policia catrafilou Manoel Oval.

O J. Praxedes declara que esse nome é um erro geometrico.

LUAR.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra

1 — O generalissimo dos mortos (composição de Abel Faivre, alusiva aos morticínios dos exercitos do Kronprinz em Verdun).
2 — Os alliados de Deus! (composição germanophoba ame-

ricana). 3 — Que importam os russos? Tens no teu activo de gloria o Montenegro! (do "Punch", de Londres.)





Pelo Mundo fora

A utilidade dos grãos de uva.

○ Berliner Tageblatt annuncia va, ultlma mente, que o gover- no austriaco

acabava de ordenar a apprehensão dos grãos de uva de toda a colheita de 1915. A noticia, embora haja sido publicada pela 'agencia Wolff, é perfeitamente verosimil. Pode-se perguntar o que significa essa estranha decisão.

O motivo é muito simples. Na falta de materias gordurentas, necessarias ao fabrico do sabão, que produsam a glicerina, a qual é um elemento da nitro-glicerina, explosivo que se junta a outros explosivos e que serve para fazer a dynamite, a Allemanha as pede aos grãos de uva. Inutil seria extasiar-se sobre o genio inventivo dos «grandes professores». A idéa não é d'elles e tambem não data de hontem. A invenção do azeite de grãos de uva originou-se em 1770, em Bergamo, d'onde passou á França e á Allemanha. Em 1780, uma officina funcionava em Albi. Eram mediocres os resultados? E' possivel. Não se dispunham, então, dos meios de extracção mais completos physicos ou chimicos — que actualmente se possuem. Esses processos modernos pareceram, em 1910, ao Snr. Ch. Lorrain (que apresentou sobre o assumpto um relatorio á Camara de Commercio de Nimes) susceptiveis de proporcionar satisfatorios resultados. E elle aconselhou que se retomasse a industria abandonada, sendo dadas as crescentes necessidades de materias gordurentas, de oleos industriaes. Como explicava o Snr. Ch. Lorrain, o rendimento poude chegar a 12, 15, 20 %. O producto é de qualidade variavel: trabalhado a frio, o grão de uva dá um azeite agradável, comestivel; e quente, fornece oleos lubrificantes. O sul da França produz um milhão de quintaes de grãos por anno, o que, com o rendimento médio de 15 %, representa 155.000 quintaes de azeite, no valor de mais de 11 milhões. Poder-se-ia, pois, tentar resuscitar tambem a antiga industria. E', em todo o caso, interessante vêr que os allemães são forçados a fabricar materias gordurentas; o bloqueio os prejudica um pouco. Mais os prejudicaria ainda, se houvesse sido methodica e scientifi- camente regulamentado, desde o inicio, como, por varias vezes, reclamou Sir William Ramsay.

A conquista da bacia de Briey é o objectivo da Batalha de Verdun?

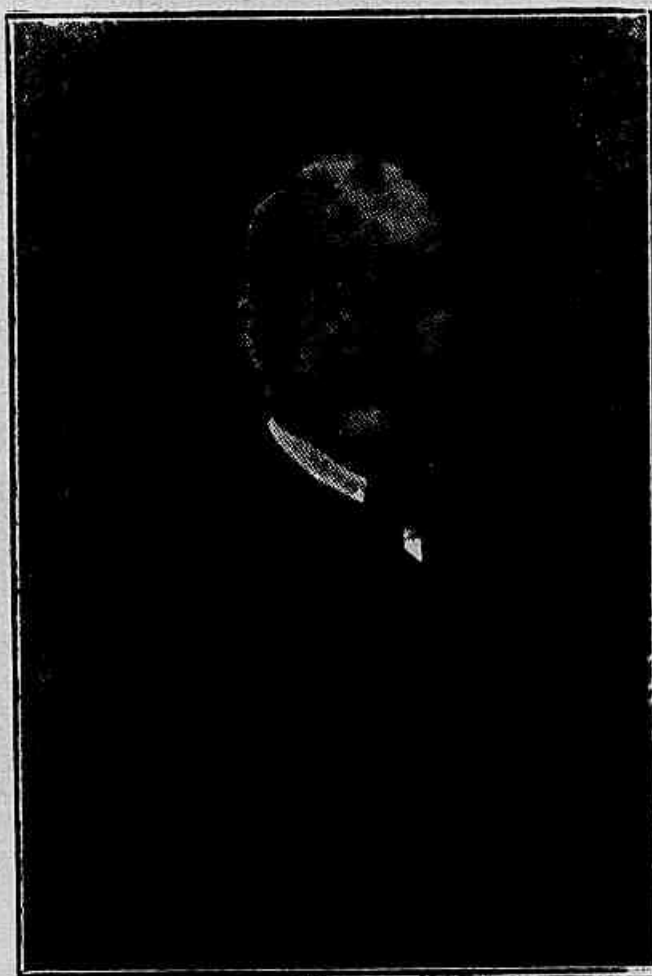
A Allemanha, rica em carvão, era relativamente pobre em

ferro. Ella pedia cada anno ás minas da Escandinavia ou á bacia franceza de Briey, a *mais rica do mundo*, mais de quatorze milhões de toneladas de minerio de ferro.

De uma recente estatistica, publicada pelas industrias de ferro allemãs, resulta que a producção mensal de ferro fundido da Allemanha passou pelas variações seguintes:

Em Julho de 1914 essa producção é normal: 1.561.944 toneladas; seja, em média, todos os mezes um milhão e meio de toneladas.

Em Agosto de 1914, quando se deu a declaração de guerra, a producção cahiu, subitamente, de cerca de um milhão de toneladas. A Allemanha já não tem os minerios francezes nem os minerios suecos para a alimentar. E' uma queda



Antonio Salandra, presidente do Ministerio demissionario da Italia.

formidavel. E' verdade que as municações não faltam e os abastecimentos são «kolossaes».

E, á medida que correm os dias, notam os estatisticos que a producção metallurgica da Allemanha augmenta.

Eis o quadro d'essa producção ascendente:

1914	Toneladas
Julho	1.561.944
Agosto	587.661
Setembro	580.087
Outubro	729.841
Novembro	788.956
Dezembro	953.881

1915 Toneladas

Janeiro	874.133
Fevereiro	803.623
Março	938.438
Abril	938.679
Maio	985.968
Junho	993.496
Julho	1.047.503
Agosto	1.050.610
Setembro	1.033.078
Outubro	1.076.343
Novembro	1.019.122
Dezembro	1.029.144

Assim, a producção allemã é hoje superior a um milhão de toneladas. Ella duplicou em tempo de guerra, ao passo que o bloqueio deveria tel-a paralyzado pouco a pouco.

Onde, pois a Allemanha acha o minerio que não possui no seu sólo? Simplesmente na bacia franceza de Briey. Invadindo essa bacia desde os primeiros dias de guerra, fazendo funcionar as suas minas, desde a batalha da Marne, a Allemanha obteve os doze milhões de toneladas de aço, que justamente lhe tinham faltado para fabricar os seus obuzes, os seus canhões, os seus tractores, os seus trilhos, as suas vigas, os seus wagons e tudo quanto constitue as formidaveis necessidades da defesa nacional.

A posse da bacia de Briey equivaleu, pois, ha desoito mezes, para o imperio, á possibilidade de continuar a guerra.

O facto é tão exacto que, desde 20 de Maio de 1915, as seis grandes associações industriaes e agricolas da Allemanha dirigiam ao chancel- ler Bethmann-Hollweg um memorial, em que se lia o seguinte:

«Se a producção de ferro e de aço não tivesse sido duplicada desde o mez de Agosto, a continuação da guerra teria sido impossivel... O mineral loreno cobre, n'este momento, 60 a 80 % da fabricação do ferro bruto e do aço. Se a producção d'esse elemento fosse perturbada, a guerra estaria, por assim dizer, perdida.

E as seis grandes associações allemãs insistiam, desde Maio de 1915, junto ao chancelier, para que Verdun, «fortaleza da bacia do Briey», fosse tomado e annexado pelos exercitos germanicos.

A inexaurivel bacia de Briey, que os allemães, exploram dia e noite, está, com effeito, a vinte kilometros apenas das trincheiras de Douaumont e a 25 kilometros de Verdun, entre Longwy. Etain o Conflans.

Esses poucos kilometros quadra- dos da Lorena têm mais importan- cia para a duração e o desfecho da guerra do que provincias inteiras.

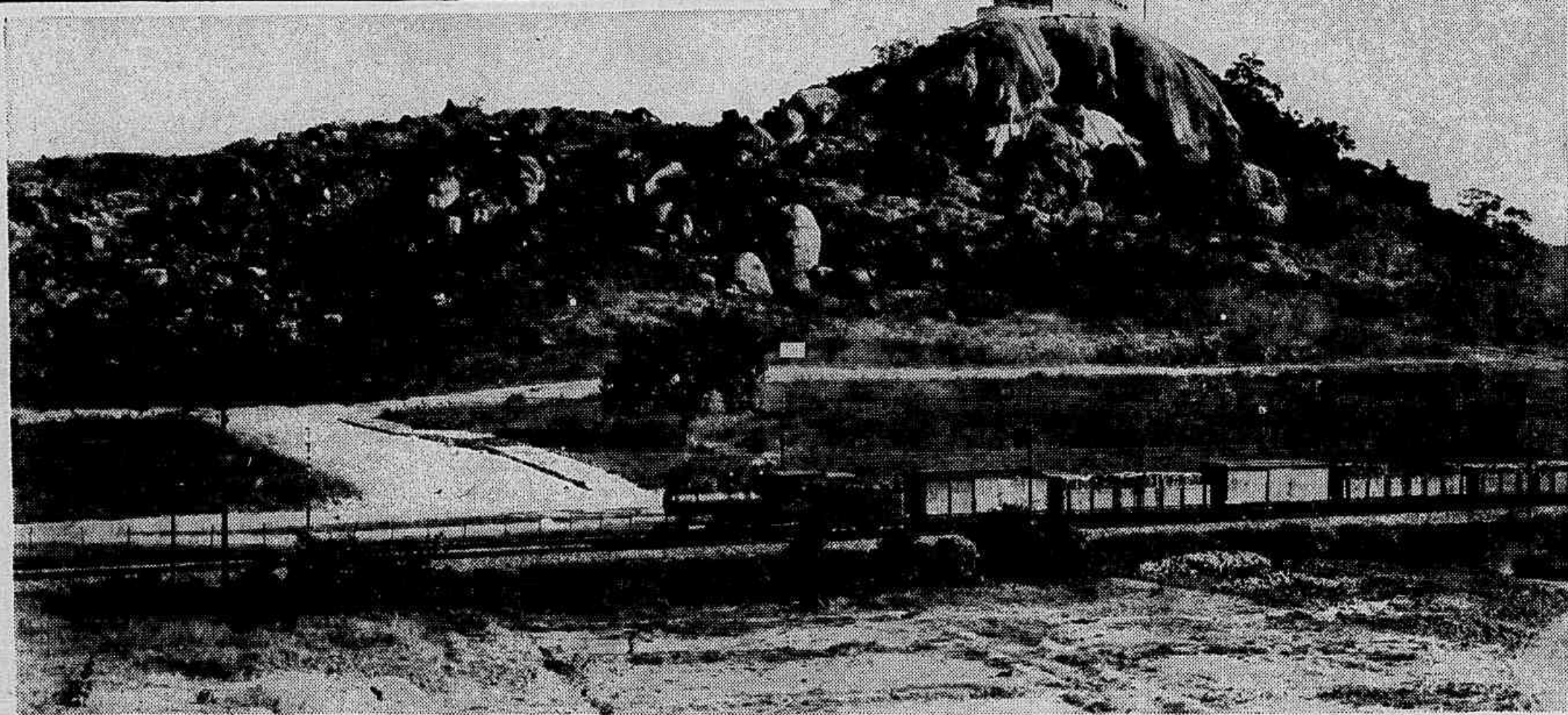
A reconquista pela França das minas e dos altos fornos de Briey seria, realmente, para a Allemanha, como assignalavam as grandes as- sociações industriaes, o estrangulamento das suas industrias de guer- ra e a derrota immediata.

Como se faz uma Cidade em menos de um anno.

A COMPANHIA TERRITORIAL DO RIO DE JANEIRO acaba de annunciar largamente a venda de seu 2.º Bloco de terrenos na Penha, dando o nome de **VILLA LUZITANIA** a essa parte de seus terrenos.

Os nossos leitores examinando as photo-gravuras que aqui publicamos verão como esse lugar tem progredido com os esforços dessa acreditada Companhia, cuja iniciativa está fazendo rapidamente surgir uma verdadeira cidade, e se desejarem effectuar um excellent negocio não devem deixar passar uma tão propicia occasião, comprando um lote desse Bloco, situado em lugar sadio, pittoresco, esplendido, para moradia, afastada da cidade e tendo com esta rapida e constante communição.

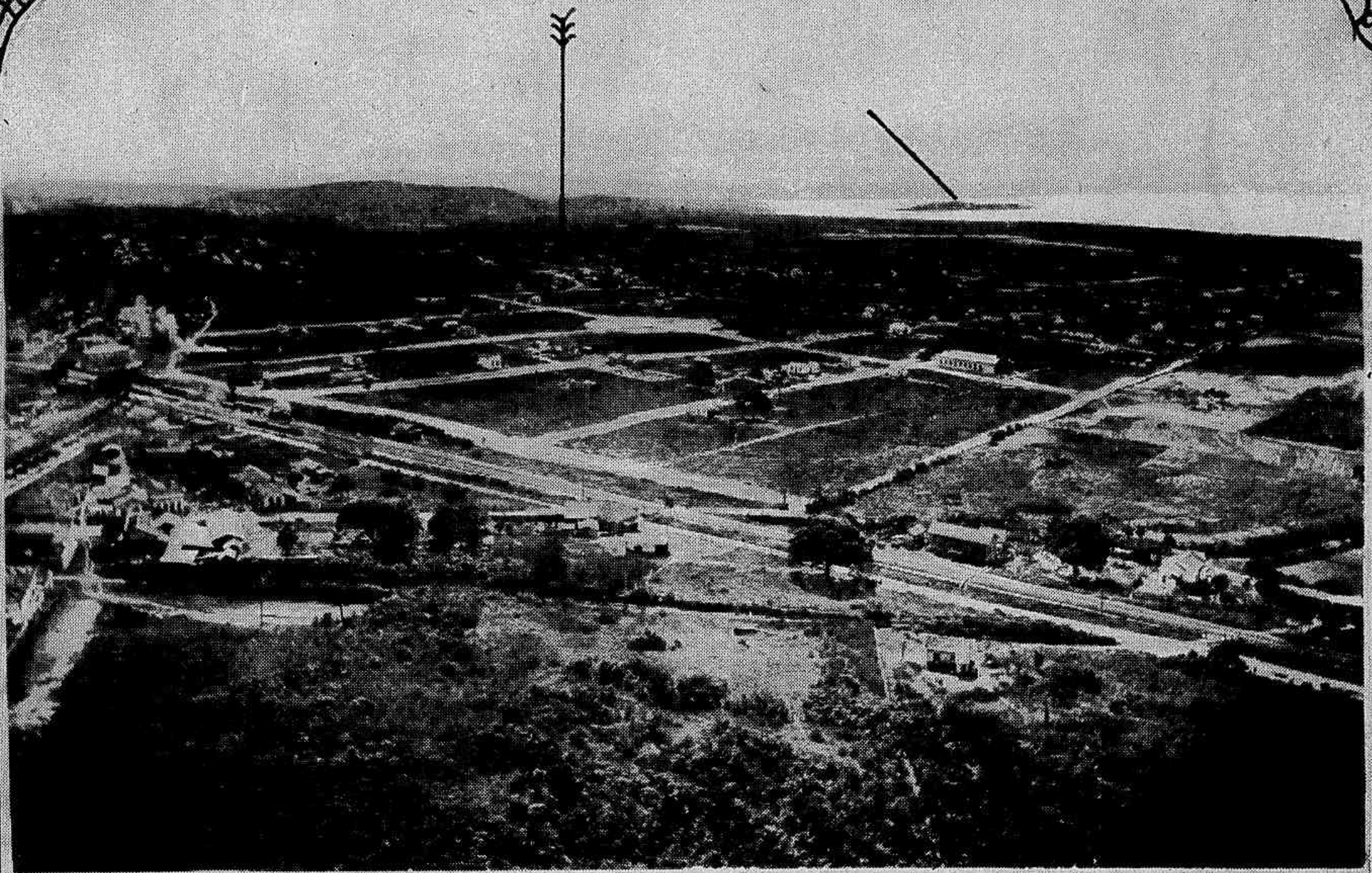
Com a pequena prestação mensal de 8\$500 ou 11\$300, qualquer pessoa poderá ficar proprietaria de um terreno, que, em pouco tempo se valorisará, dando no minimo o dobro do seu custo actual.



1 — A igreja da Penha, vendo-se, no primeiro plano, os novos terrenos entre as estações da Penha e Olaria.

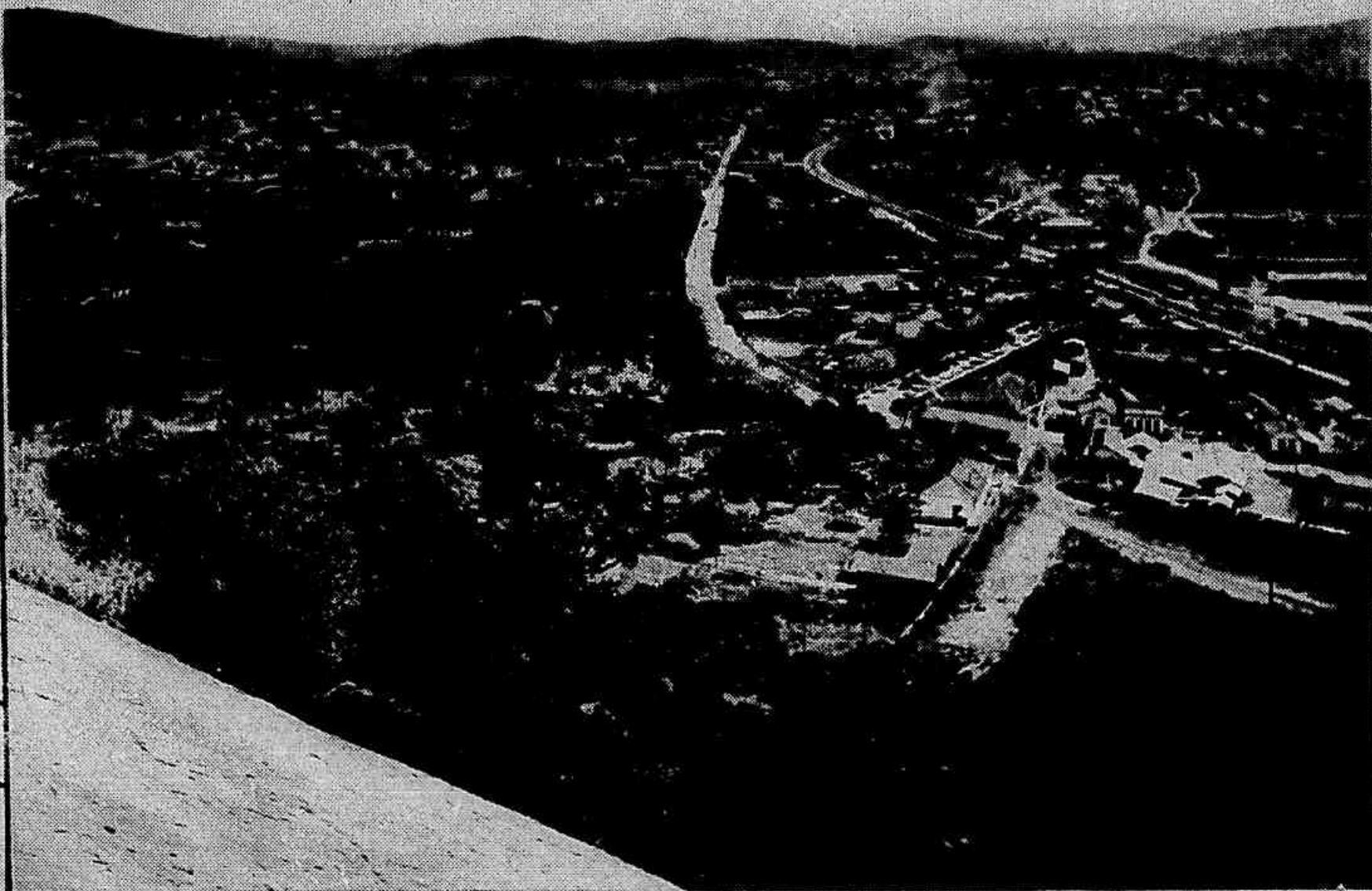


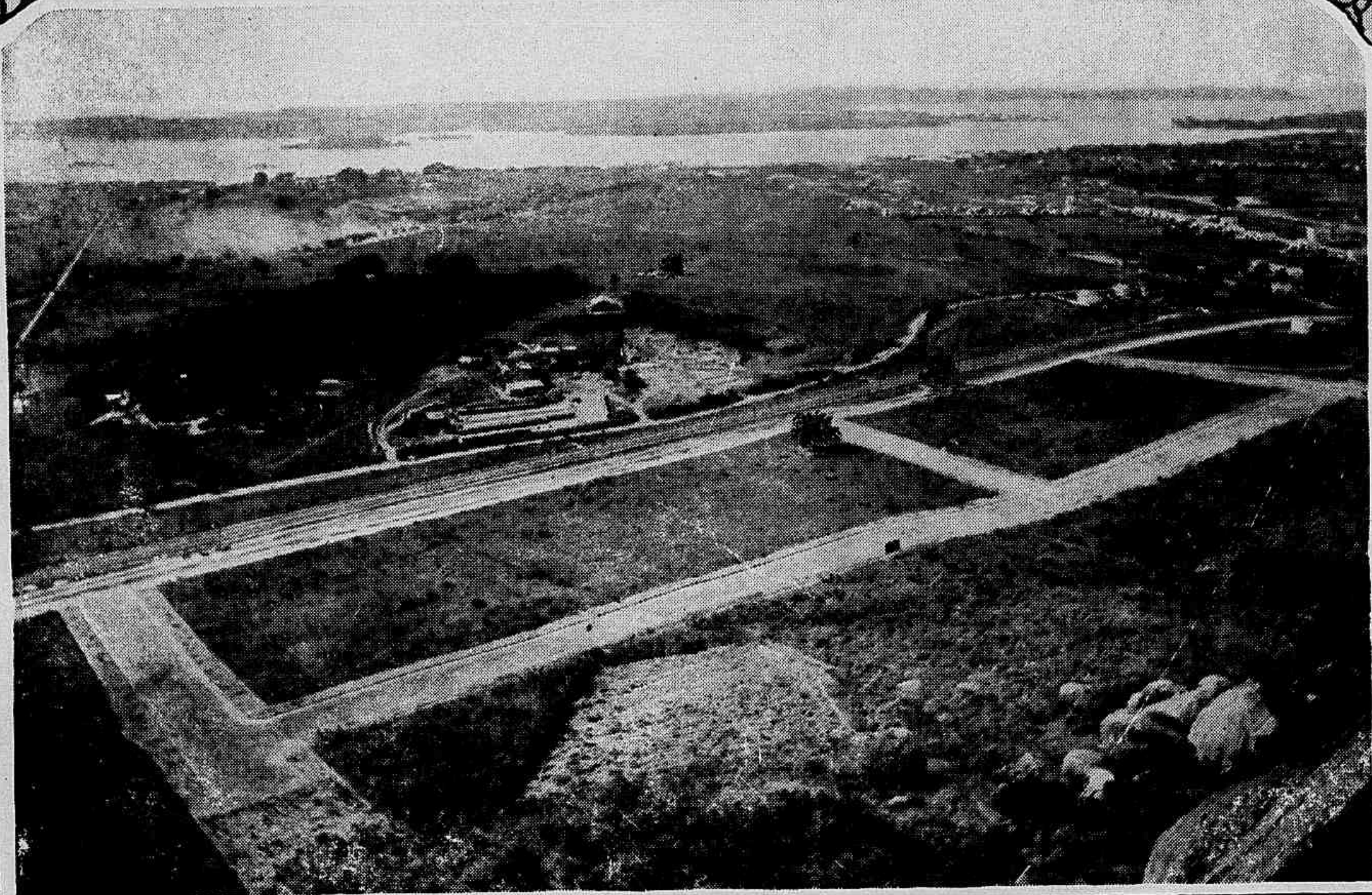
2 — O estado em que se achavam os terrenos em Agosto de 1915 (sem edificações), quando os adquiriu a Companhia.



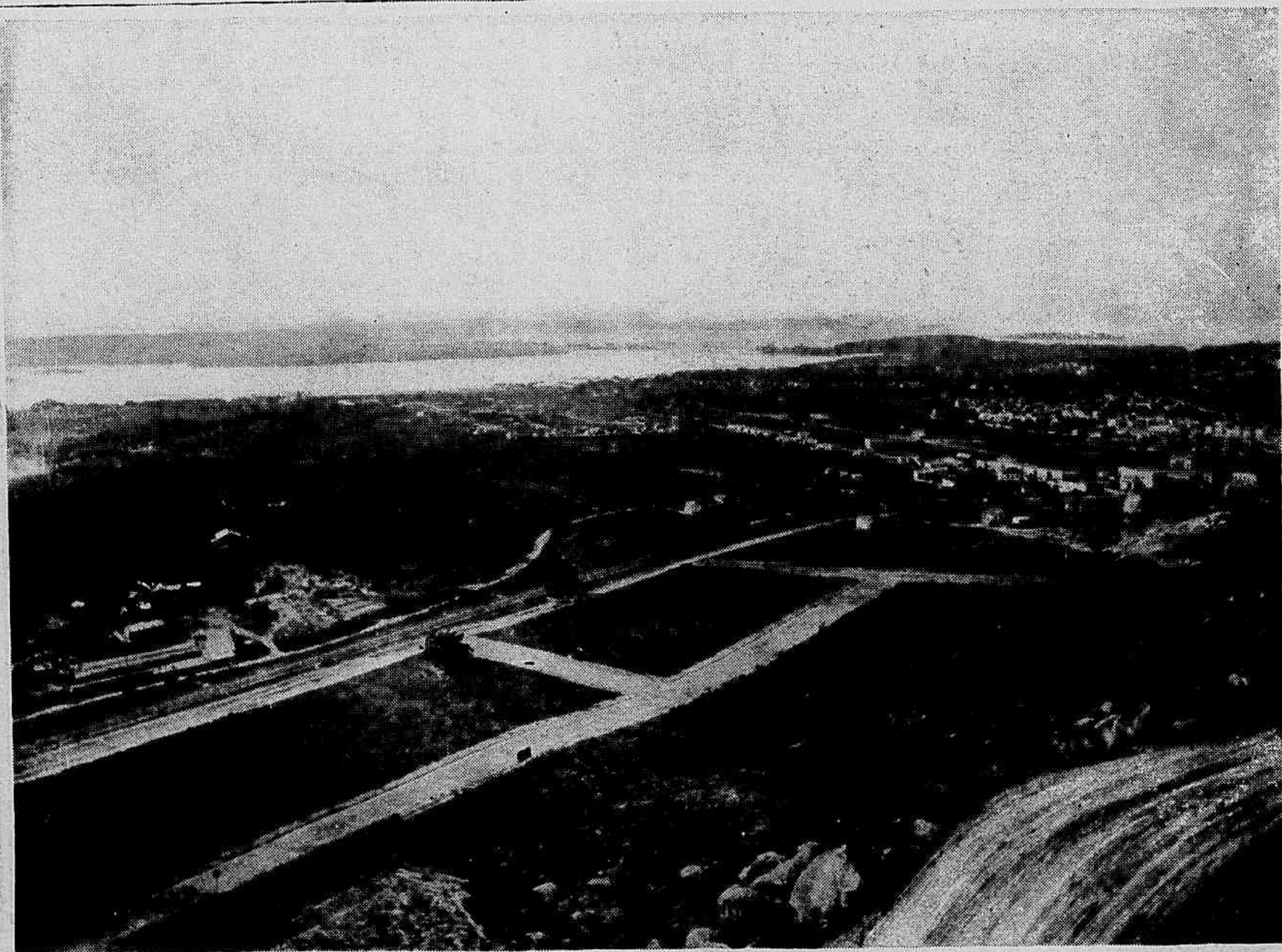
Na Penha ou na rua da Assembléa, n. 123, dar-se-hão informações detalhadas, em todos os dias uteis, das 9 1/2 ás 18 horas, não sendo de mais que o pretendente, antes de realizar esse magnifico negocio, fosse ver, em pessoa, e escolher o lote que melhor lhe agradar.

3 — Os mesmos terrenos 8 mezes depois (com mais de 200 casas), vendo-se a um lado a VILLA LUZITANIA, que tanto exito está obtendo, indicada pela seta.
4 — Vista de uma parte da Penha.





5 — Os novos terrenos á venda entre as estações da Penha e Olaria.



6 — Os terrenos da Companhia vendo-se a um lado a estação de Olaria.

Se amou porque deixou de amar?

Principiei por brincado, por vaidade de ser o meu ideal o moço mais namorado que conheço, mas vencida hoje só espero que elle dê por terminada a minha tarefa para deixar de amar.

DETINHA

Amei sinceramente para imitar os antigos, e deixei de amar porque tornei-me moderna.

DA TUTU

Amei porque a mulher ama sempre sem nunca saber a quem amou mais, e deixarei de amar só quando morrer.

Cada vez que mudo de namorado penso que só amava, o que se foi, mas logo vejo que amo mais o novo pretendente, e só deixo de amar quando estou devoluta.

VANDINHA

Amei pela doçura de amar; deixei de amar por não encontrar constancia neste affecto.

J. C. NOVA

Deixei de amar porque aquella a quem dedicava um amor puro e leal, trahiou-me quando mudou de posição.

Agora só amarei quando encontrar um coração digno de meu amor.

A. C. NEVES

Amei porque senti mexer dentro de meu coração uma cousa estranha que eu não comprehendia.

Deixei de amar porque esta cousa estranha desapareceu.

LEÃO

Amor essencia do nosso Eu. Um grande sonho no existir. Polychromo vergel dos deseseis annos!

Passou uma decada sobre esta maneira de deduzir — O sonho crystallizou-se, a illusão desfez-se.

Hoje — uma mentira, um fogo fatuo; tão necessario como o ar, pulchro como a esperanza, tão inutil como a vida.

E, comtudo, amo ainda a grande, a vossa mentira.

NOLIUS

Amei, porque, attrahida por um meigo olhar, fui obrigada a

obedecer á rigorosa lei de Cupido...

Deixei de amar, porque mais rigorosas foram as ordens da severa Mamã, que me julga muito creança.

LUIZINHA

Que servirá viver sem amor? Quem poderá resistir á attracção de um olhar de um sorriso meigo de mulher?!

Amo e amarei, a todas; porque não ha mulher feia, nem homens sem coração...

S. DE S. L.

Amei! outr'ora movida pelos sonhos idea s da juventude; amei! julgando encontrar, um coração leal e sincero.

Illusão!

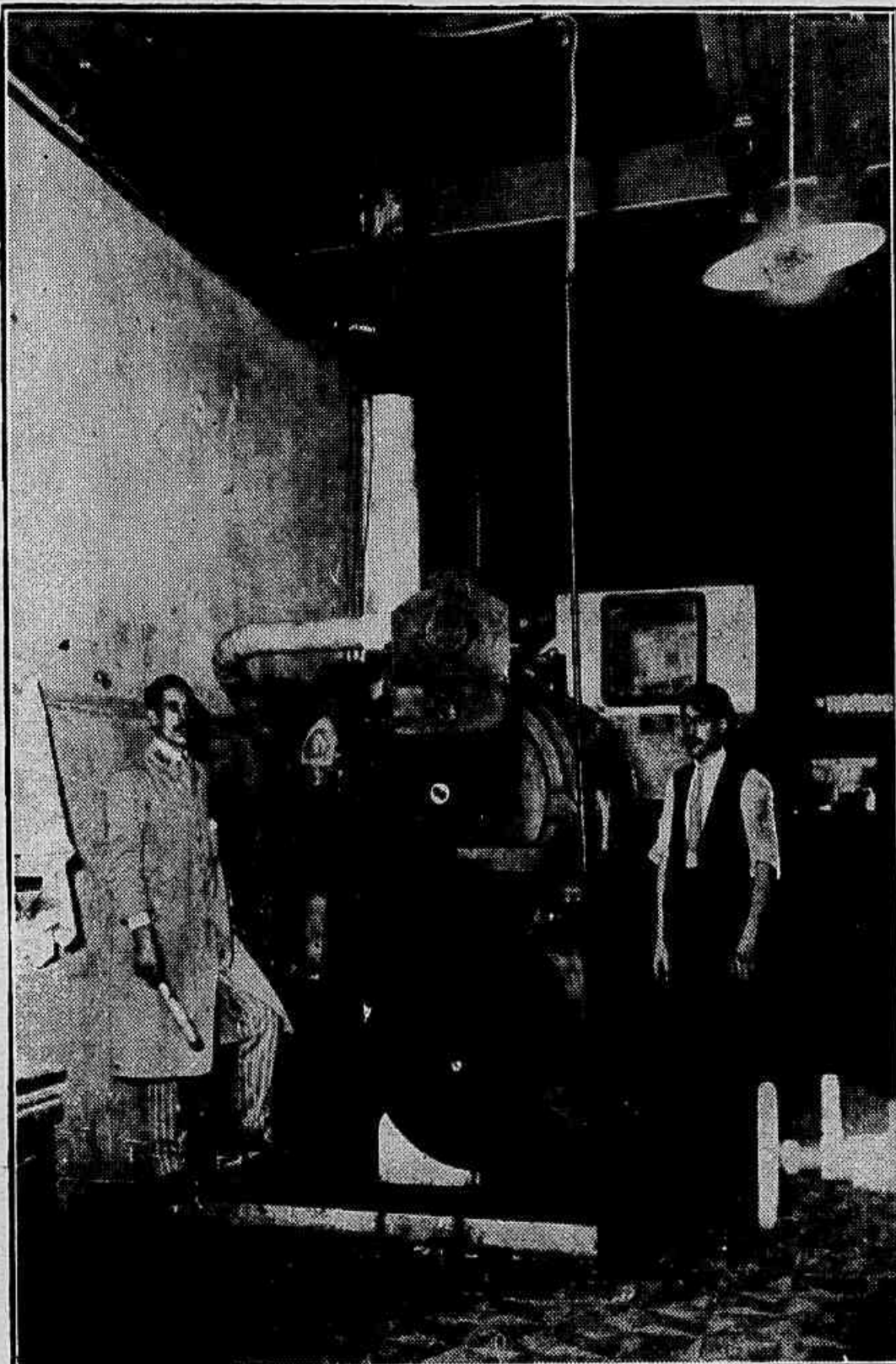
Por isso deixei de amar.

BERTINE

Ah! sim, amei e muito, e muito tambem me tem feito soffrer o amor.

Porque deixei de amar? Eu não. Eu não deixei de amar. Embora trahida hei de amar para todo o sempre, cumprindo a minha parte no eterno problema da Dôr.

MARIA DOLORES

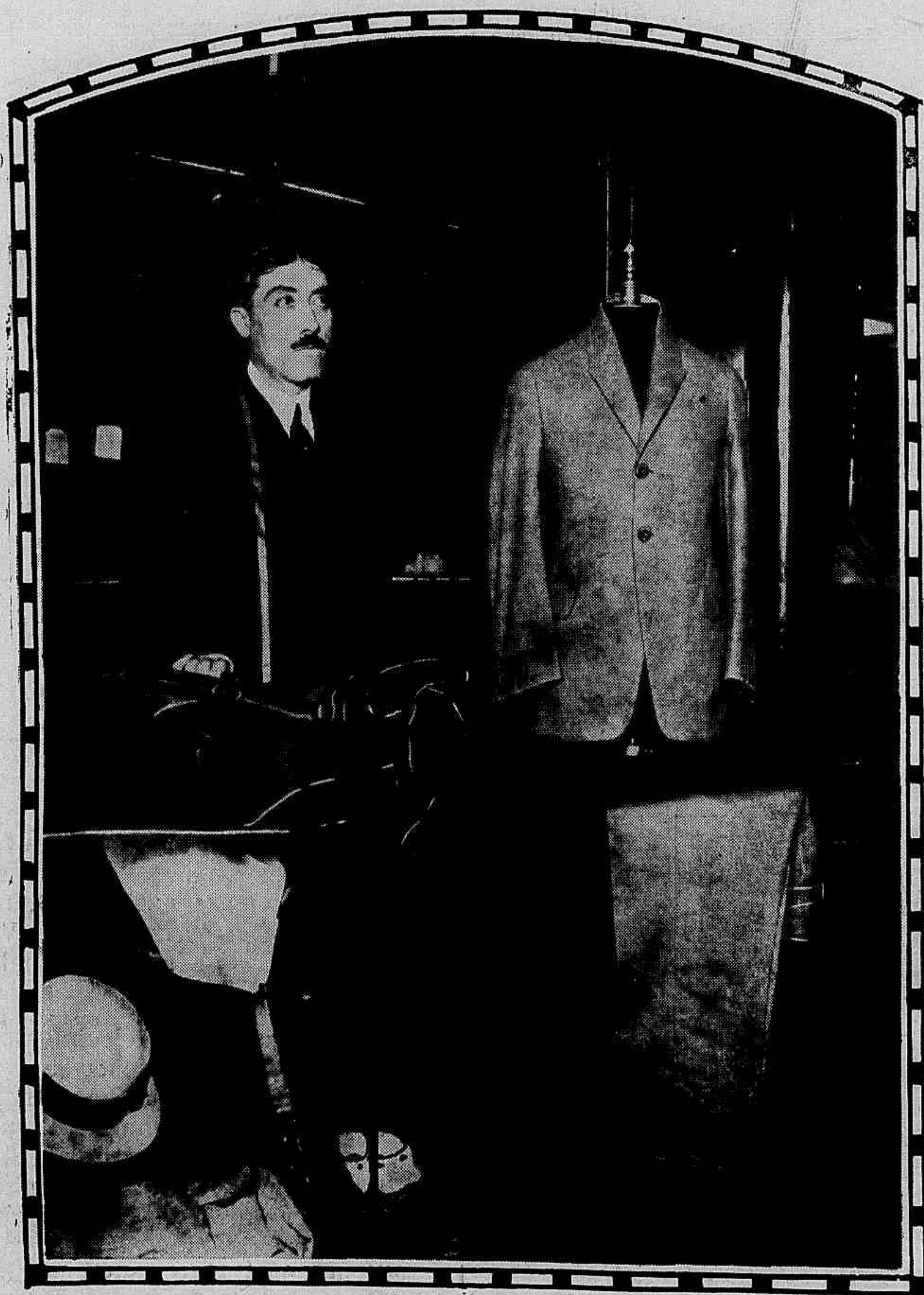


A photographia de que se trata, representa a machina que torra e cata o café moido da marca GENUINO, manipulado pelos conhecidos negociantes Vieitas & C., estabelecidos á rua Marechal Floriano, n. 38.

Ha dias no estabelecimento dessa importante firma procedeu-se a uma experiencia sobre o seu funcionamento que foi corôada do melhor exito, pois, patenteou-se a sua grande utilidade e a vantagem do seu emprego em semelhante industria. Os Srs. Vieitas & C., fazendo sómente preparar na alludida machina, cafés de excellente qualidade, conseguem expurgal-os de todas as impurezas, notadamente da areia e assucar mascavo, obtendo dest'arte o producto de optima qualidade, que denominaram CAFE' GENUINO.

A' experiencia assistiu grande numero de pessoas gradas, entre as quaes os Srs. Dr. Paulino Werneck, director da Hygiene Municipal; intendente Leite Ribeiro; varios technicos no assumpto e representantes da imprensa. Todos os presentes colheram magnifica impressão da experiencia e puderam certificar-se de visu da honestidade com que é preparado o CAFE' GENUINO. Os Srs. Vieitas & C. são dignos de encomios.

Echo da corrida extraordinaria do DERBY-CLUB realizada em homenagem ao illustre aviador patricio Santos Dumont em
✧ ✧ beneficio do AERO CLUB BRAZILEIRO ✧ ✧



O terno que a Casa CARNAVAL DE VENISE, estabelecida á rua do Ouvidor, n. 136, offereceu ao jockey Joaquim Coutinho, piloto do cavallo ZINGARO, vencedor do pareo denominado SANTOS DUMONT. Foi confeccionado nas officinas do referido estabelecimento as quaes estão sob a direcção do habil contra-mestre Sr. Silva Santos, que se vê ao fundo em sua banca de trabalho.



Graças

às

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES
ARAUJO FREITAS & C.

== RIO DE JANEIRO ==

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspepica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



O LOPES

É QUEM DA'A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTERIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO

CASA MATRIZ
•OUVIDOR, 151•

FILIAES: QUITANDA, 79

(Esquina de Ouvidor.)

1º DE MARCO, 53 - LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)

RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

Pequeno Anuário de Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

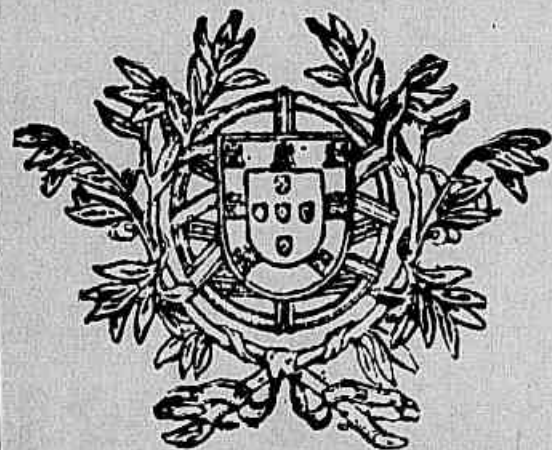


Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se a venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e ismta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e Jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira,* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA—ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO, 500\$000
GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS.

— **MOURÃO & AMERICO** —
Largo da Lapa, 110

TELEPH. 822-C.—Rio de Janeiro

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios
Serviços Commerciaes e Agricolas
Rua Buenos Ayres, 27
Telephone 3766 Norte
(ANTIGA DO HOSPICIO)

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

MOVEIS Mobiliias para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas, certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27
A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais informações.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-326-3a

1º sorteio.....	100:000\$000	Total dos tres premios maiores 400:000\$000
2º sorteio.....	100:000\$000	
3º sorteio.....	200:000\$000	

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, **Nazareth & C.**— Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

— Este é um dos melhores relogios que temos na loja. Anda oito dias sem se lhe dar corda.

— Então dando-lhe corda um mez, pergunta o freguez, anda pelo menos um anno?

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

A queda dos cabellos e o seu embranquecimento são sempre a consequencia de uma imperfeita circulação nos tecidos capilares onde o bolbo piloso extrae a substancia que alimenta os cabellos; ou então o desenvolvimento de um dos muitos parasitas de natureza destina á alimentação dos cabellos.

O **SEGREDO DA FLORESTA** é o fructo de uma persistente observação destes casos e que sem receio de contestação garante o crescimento dos cabellos, a sua limpeza e uma constante antisepticia.

Independente do especifico que constitue o segredo deste tonico entram na composição desta formula as seguintes substancias, por demais conhecidas e que só por si são sufficientes para a boa recommendação deste producto: Pilocarpina, Terebinthina, Glicerina, Saponina, Tannino, Quinino, Alcatrão e Mamona, cuja combinação é tão util á cura das enfermidades do couro cabelludo como á hygiene e belleza dos cabellos.

Usar o **SEGREDO DA FLORESTA** é estar garantido por uma perfeita antisepticia; elle não empasta, dá brilho, refresca, perfuma e conserva os penteados.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositaros Geraes — **BARROS & CASTRO**

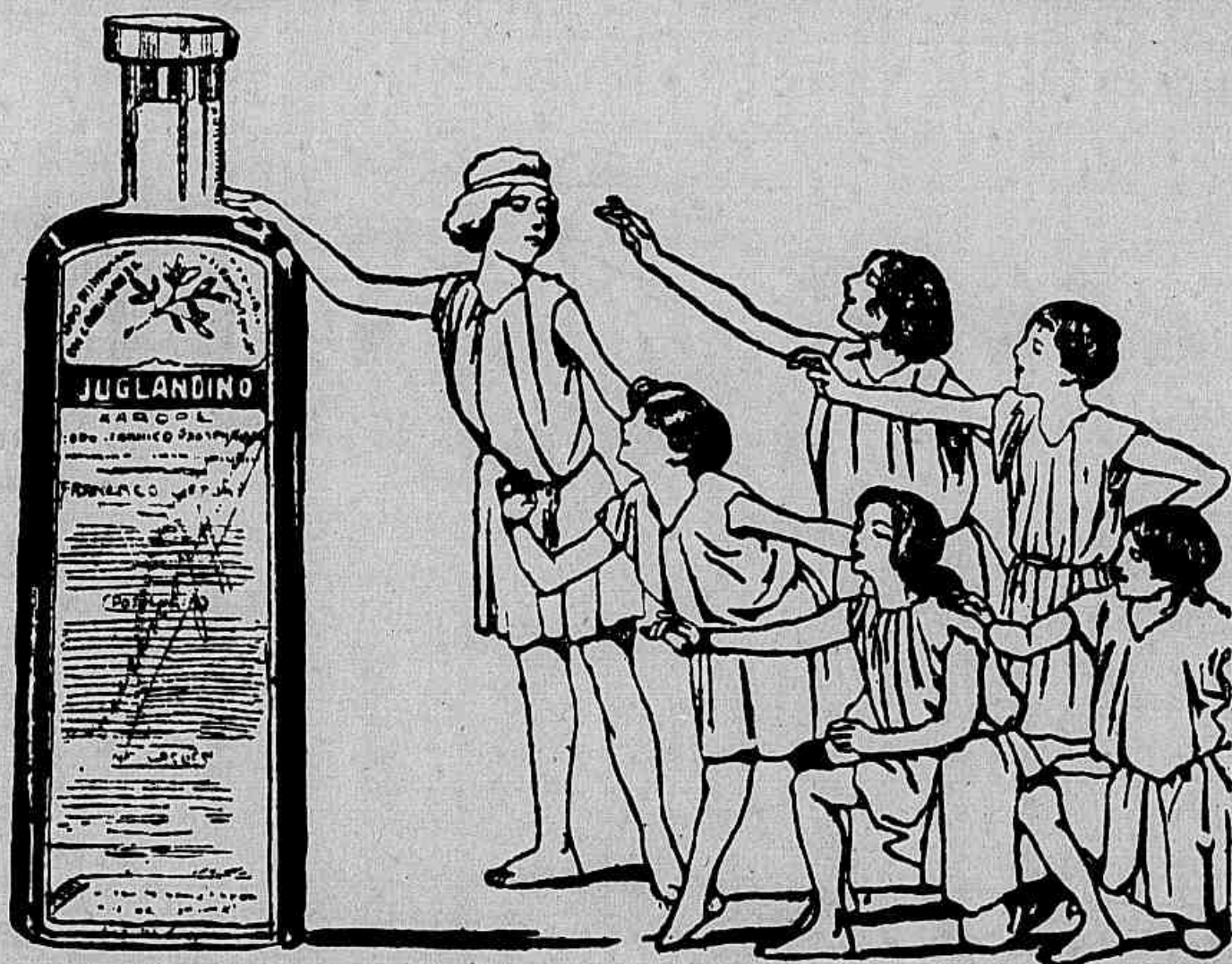
RUA DE S. JOSÉ, 115



Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO AS UNHAS, SO "SMART CALOMINO"

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excellente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **IDO VEGETALISADO** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IDO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias. — Depósito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — ua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.º DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VIS.º DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C.

CCMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e
homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA ALIMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA
Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.
Hygiene e conservação da cutis, extinção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extinção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como também para o embelezamento do rosto.
Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borraça e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR
Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET.

COIFFEUR DE DAMES. MANUCURE.
AVENIDA RIO BRANCO, 147 — 1.º andar. Tel. 2431 - Central.

Combien de dames abiment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui à la longue et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend alors toutes les couleurs de ❖ ❖ l'arc en ciel. ❖ ❖ Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000. ❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖

Blonde-chatain—chatain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ naturel. ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche-D'art.

Cheveux trisure naturelle.

Coiffures de Solrée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Soins de Beauté.

Entretien de la chevelure.

❖ ❖ Massage ❖ ❖

MANUCURE

La femme Elegante se coiffe chez A. DORET.—Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.

OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO

Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar bons preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de istrucções em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empresa. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

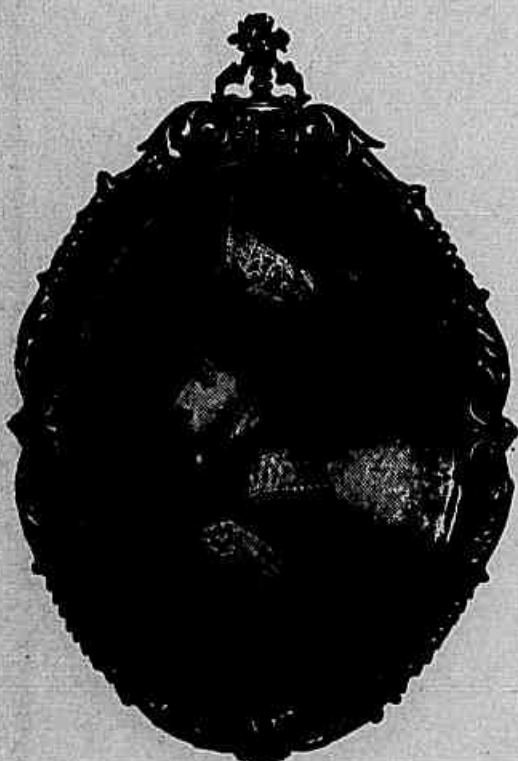
A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.





Fornal das

Familias

N.

48

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

24

6

1916

MODAS

Os contrastes estão em voga. Mistura-se o velludo com a gaze ou o voile, a gabardine e o taf-

ta, *bretelles* de velludo preto, *guipure* de creme, e mangas á Henrique IV.

Para senhorinhas: *toilette* de crepe da China rose, blusa de *taffetas* azul e mangas de *voile* rosa. Chapéo de palha branca coberto de renda

sempre favor nas senhoras. Usa-se tambem o *creps* de seda, a *faille*, o *foulard*, a seda crua.

O decote é uma das grandes questões, não tão importante como a guerra europeá, mas mais interessante do que as referentes á emanci-



1—Vestido de Jersey de grande originalidade no feitto, principalmente a gola e os bolsos da saia. 2—Toilette com velludo preto, que chama a attenção pela elegancia dos tufos tanto nos hombros como dos lados da saia, corpo *paysanne* muito simples. 3—Traje em *gris*, grande cabção, gola e tufos nas mangas em linho irlandez e botões d'azeviche verde.

fetas. Os vestidos fazem-se ora metade d'um tecido, metade d'outro. Eis uma colleccção recentemente creada.

Saia de *gabardine* azul-marinho, *canesu*, blusa de *taffetas* preto enfeitada de *soutache*, sob-blusa de linho azul e botões de phantasia.

Outro elegantissimo: *taffetas* preto, saia ampla com viezes embainhados e botões de velludo. Blusa com rendas bordadas a ouro e pra-

filet e como adorno uma *aigrette*.

Traje 1830: saia com muita roda acompanhada com quatro babadinhos, *canesu* franzido, blusa do mesmo tecido da saia, mangas de *crepon* de França. Chapéo de velludo preto coberto de renda da mesma cor, phantasia cor ouro e prata.

A's saias não se tem dado mais largura de que a annunciada nos primeiros figurinos, as jaquetas curtas com abas *godel* encontram

pação da mulher e á egualdade do sexo. Enquanto o *thermometro* desce é logico que a gola suba, embora suffoque as bellas elegantes.

Mas o problema continúa sem resolução e usam-se golas ou anda-se decotada, segundo o gosto de cada uma. E o mesmo se póde dizer da manga. Veem-se muitas compridas, mas não é de tal maneira assente que possa constituir uma regra fixa.

Moda — Infantil

O impulso é um dos factores mais perniciosos na educação da creança.

Os paes que se deixam dominar pela colera, infiltram no coração do filho os germens da desgraça e da maldade. Quem maltrata uma creança põe a sua saúde em perigo e perverte-lhe os sentimentos. E' sempre mais grave castiga-la asperamente que a falta que se pretende corrigir.

O que são as creanças? Um doce symbolo enviado pelos deuses, como a manifestação mais excelsa, mais subida e mais gloriosa do amor...

Ellas sommam as esperanças, dôres, alegrias e ideaes dos paes...

Representam uma porção de soberania e são a imagem pathetica da patria.

São os tenros e valiosos factores sociaes destinados a explorar as riquezas occultas nas entranhas da terra, em beneficio exclusivo do bem estar colectivo.

Mães! modelae a consciencia de vossos filhos no crysol da austeridade.

OS ANNEIS

Desde a antiguidade mais remota a humanidade se acostumou aos aneis nos dedos.

Umas vezes serviu de distinctivo, outras foi simplesmente um adorno, outras era para sellar, e considerou-se tambem como symbolo ou amuleto. Quando de diametro sufficiente ajustavam-se aos arthellos, aos pulsos e aos braços.

E assim com elles eram enterrados os mortos. Os de osso encontrados nalguns jazigos prehistoricos deviam ter servido de contas de collar, assim como as vertebrae de peixes, e depararam-se tambem de ouro, prata, bronze, ferro, argila esmalhada ou quartzo, sendo às vezes duplos e triplos. Os pobres usavam os de cobre ou prata, e os ricos cinzelados em relevo.

Os hebraicos traziam-n'os na mão direita, e a Biblia diz que os deram para construir o bezerro d'ouro.

Passou á Grecia pela influencia dos povos orientaes; Homero, tão minucioso ao descrever os trajes e os enfeites dos seus heroes, não fala d'elles, mas Herodoto, diz que Polycrates, tyranno de Samos no seculo VI, A. C., tinha um de ouro

Professores! enchei de luz a sua mente e de ternura o seu coração.

Paes! formae-lhes o character na energia indomavel da raça e na altivez que se estriba no direito e na cultura scientifica.

com uma pedra de grande valor. De principio o anel foi o symbolo da escravidão como o prova a fábula de Prometheo. Os lacedemo-

nios, no tempo de Plinio, ainda usavam os de ferro, mas os athenienses em boa posição serviam-se dos de ouro ou metaes preciosos, com pedraria, artisticamente gravada. Alastrando o gosto por esse luxo, não só os elegantes mas os homens

graves como Demosthenes e Aristoteles enchiam os dedos, e sobre tudo os das mulheres. N'um tumulo de Nioopol, acharam-se os restos d'um rei e d'uma rainha de Quersoneso, tendo elle unicamente dois aneis e ella dez, feitos por artistas gregos, seculo IV, A. C., a epo-

E com o esforço de todos surgirá uma Athenas contemporanea, uma nação vigorosa, artistica e respeitada pelos seus valores sociaes, ethnicos e philosophicos.

A amamentação deve ser, por vantajosa, exclusiva da mãe, exceptuando-se apenas em caso d'enfermidade. Julgou-se durante um tempo que o primeiro leite depois do parto era prejudicial para a creança. Mas Rousseau foi quem chamou a attenção dos medicos sobre este ponto, pensando que a Natureza não creara nada em vão. E realmente certificou-se que esse leite, chamado *meconium*, é o que melhor tira as impurezas que se encontram nos recém-nascidos, sendo, por tanto, de toda a conveniencia para elles.

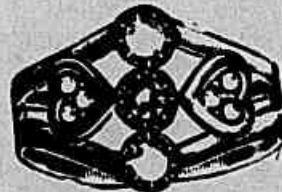
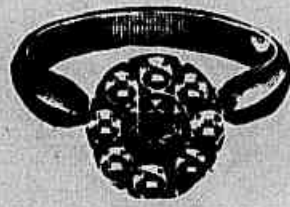
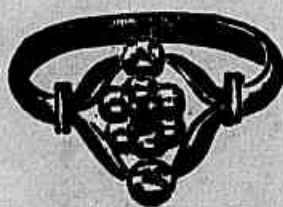
Estas simples reflexões, bem observadas, darão sempre um resultado pratico: a creança d'hoje ser o homem ou a mulher d'amanhã, educada sob principios que a conduzirão a um futuro promettedor.

cha mais bella da arte helenica. Nos etruscos e romanos, vê-se uma pedra que pelas suas côres e às vezes pela forma do engastado, representa um olho, montado n'um eixo que lhe permite girar, e era um talismã contra as doenças dos olhos. N'outros era um só por causa da superstição denominada *nó d'Hercules*. E viam-se muitos em forma de serpente ou em espiral, cobrindo alguns toda a phalange.

Na epocha da republica romana, o anel d'ouro era distinctivo da nobreza, recompensa ou privilegio de certo funcionarios e o de ferro symbolo dos triumphadores. No imperio, o de ouro foi concedido a pessoas de categoria inferior, especialmente aos libertos, primeiro com certa reserva, acabando por se vulgarisar, sem que o podessem evitar as disposições dictadas para lhe devolver a sua antiga significação. Em Roma chegou a converter-se n'uma verdadeira paixão, como o prova Antonio ter proscripto um senador porque possuia um, com uma grande opala em que fiava a sua proleção. No medio não se punha por certo receio supersticioso, mas apenas no quarto e no minimo da mão esquerda.



1—Sobretudo de cheviotte azul-marinho, forrado de flanela (2 a 5 annos). 2—Casaco de panno fino, pelle de castor nas mangas e na gola, azul, oizento ou verde, chapéo de velludo, com fita de setim e estofo d'algodão. 3—Sobretudo de velludo d'algodão, forrado de setim, azul-marinho ou castanho, e chapéo Tom-o-Shanter.





AS RECITAS DO GRANDE ACTOR GUITRY

Agora que vem ahi o notavel artista francez Lucien Guitry,—o actor da naturalidade,—parece-nos interessante dar um resumo das peças que o nosso publico vae ouvir no Municipal.

Assim, começaremos pelo:

AIGLON drama em 6 actos, em verso, d'Edmund Rostand. — O duque de Reichstadt, o Aiglon, que vive na côrte d'Austria sob a vigilancia rigorosa de Metternich, é instado pelos seus partidarios para ir a França erguer o throno imperial. Um joven francez romantico e a condessa Camerata (uma Bonaparte), disfarçados um em alfaiate, a outra em costureira, vão-n'o procurar a Baden, mas não chegam a resolve-lo. No seu palacio de Schœnbrunn, no meio de creados que o espiam, descobre elle um conspirador d'outra especie, Flambeau, o heroico veterano do Grande Exército, que o exalta com as narrativas e recordações da epopéa imperial.

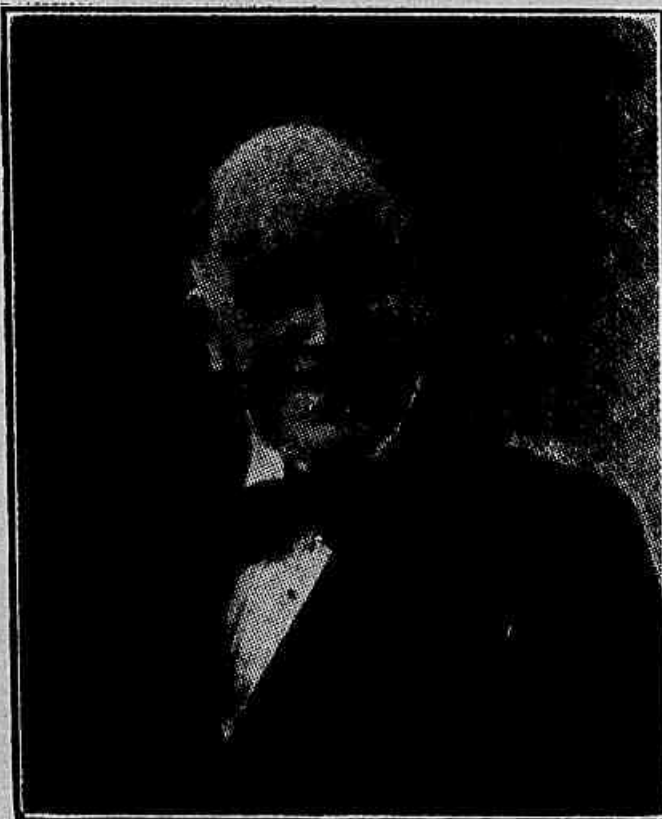
Mas Metternich lança-lhe no coração o desanimo e a duvida mostrando-lhe n'um espelho, que na sua pessoa tudo é Habsburgo nada tendo de Bonaparte. Favorecidos por um baile de mascaras, os amigos do duque conseguem que elle se decida a fugir com Flambeau. Mas é tarde: os conspiradores são presos pela policia. Flambeau apunhala-se, e o Aiglon, ficando só junto do velho militar agonisante, ouve e vê, n'uma allucinação realisada materialmente em scena, os mortos de Wagram que parecem indicall-o como a victima expiatoria de tanto sangue derramado. No ultimo acto, elle morre, cercado das mulheres que o amaram, perseguido até ao fim dos sonhos pela gloria imperial.

...

LES DEUX CANARDS, com. 3 a., de Tristan Bernard e Alfred Athis.

Béjun, dono d'uma typographia em Valmontiers, publica um jornal intitulado *La Torche*, órgão revolucionario, e propõe-se ao conselho municipal, a exigencias de sua mulher Leontina, a quem obedece cegamente. Ora o redactor em chefe é Gélidon, mas o seu nome verdadeiro é Montillac, encontra-se na typographia com o seu velho amigo de Paris Larnois que vae alli n'uma commissão do barão de Saint-Amour, que é o chefe do partido contrario insultado diariamente na *Torche*. Leontina, que tem a mania da discreção, mas conta a todos

a sua vida, diz a Larnois a maneira como Gélidon se fez seu amante, elle que fôra para Valmontiers, em busca de Magdalena, a filha do Barão. Este vendo que Larnois se demorava resolve ir á imprensa do seu inimigo e compra a este o jornal por 40.000 francos, com a condição de continuar alli a compo-lo visto que não ha no local outra typographia. Flache, o secretario da redacção, que já estivera n'um jornal reaccionario, propõe ao Barão e é acceto, continuar na *Torche*, porque embora vá defender idéas diametralmente oppostas, a differença d'opinões para elle nada



O actor Guitry

vale. Magdalena, a filha do Barão, vem procurar o pae e encontra-o com Montillac que já conhecia de Paris e convida-o a ir ao castello. Mas quando Leontina se inteira da venda de *La Torche* fica furiosa, e resolve fundar um jornal, denominado *Le Phare*, para sahir á tarde.

No 2º. acto no castello de Saint-Amour todos trabalham no *La Torche*, onde Gélidon é o redactor em chefe, assim como tambem escreve os artigos do *Phare*, embora tanto n'um como n'outro elle seja da maior cortezia para o seu adversario, o que causa um tanto d'estranheza. Assim amado por Magdalena e Leontina vae todos os dias almoçar ao castello, allegando que o medico lhe aconselhou demorados passeios pela floresta, e recolhe á typographia, onde faz prodigios para sustentar esta situação. E' claro que recorre a todos os pretextos para evitar o encontrar-se com Flache, que vive no pavilhão do castello

com sua mulher. Entretanto Béjun vae a casa do Barão para lhe aconselhar que mande fazer 10.000 cartazes recominendo a sua eleição para o conselho, visto que elle só mandará fazer para si 500, e Magdalena lembra ao pae que talvez se conseguisse que o impressor desistisse da candidatura, tratando-o bem, visto que é um homem venal. Como ainda fallam 12 dias para a eleição Gélidon propõe a Magdalena fugir com elle, mas ella só accederá se Montillac fôr o primeiro a acabar com a polemica. Vencido pelo cansaço Gélidon adormece n'uma poltrona com o retrato da joven, quando entra Leontina que está desesperada por saber que Béjun se encontra no castello. Entram em explicações e ella fica convencida que o quizeram envenenar com uma garrafa de vinho do Porto que servira a Béjun.

O Major Mouflon traz um numero do *Phare*, onde no final do artigo se chama a Montillac parasita, cobarde, umas linhas que Leontina alli metterá porque entendera que elle não era bastante violento. E o Major manda desafiar Gélidon, enquanto Leontina, impressionada pelo que ouve dizer de Montillac, combina com Magdalena a maneira dos dois adversarios não se ferirem mortalmente.

O 3º. acto passa-se no desaparecimento e no apparecimento de Gélidon-Montillac, ora representando uma ora outra personagem, resolvendo este que só se baterá com as lunetas d'automobilista, porque está ali um operador de cinema, e acha indecente e immoral essa exhibição, mas quando o vão mandar retirar, acha que como jornalista não póde obstar a que elle ganhe a sua vida. Com a falta constante d'um adversario, diz-se a uma das testemunhas, Chevillette, que occupe o seu lugar, e Leontina, que consegue falar a Gélidon, encerra-o n'um pavilhão fechando-o á chave, e ella tomando aquelle por Montillac, sente uma desillusão e namora-se do Major que não deixa de corresponder ao seu affecto. Apparece Larnois, que accedera afinal em simular, sempre protegido pelas lunetas, que era Gélidon, e quando os dois estão em posição, a porta da torre abre-se e apparece, tambem com lunetas, novo combatente: Montillac. Entra-se em explicações, resolve-se o casamento da Magdalena, e visto que o Barão e Béjun renunciam á politica, Leontina apresenta um candidato: o seu d'ora avante Edmundo, o Major Mouflon.

CHARADISMO

Torneio Junho — Julho

No proximo numero será iniciado o 3º. Torneio da «Revista», que será baseado no Programma abaixo.

Para evitar os senões dos Torneios anteriores, previno aos collegas que os trabalhos publicados serão escrupulosamente escolhidos dentre os que estiverem de accordo com o Regulamento. Espero assim ter a certeza de que será disputado com vontade por todos os collegas que me honraram com sua collaboração.

PROGRAMMA

a) O Torneio abrangerá os mezes de Junho e Julho.

b) Haverá dois premios para os dois primeiros collocados.

c) Antes de qualquer collaboração n'esta «Secção» haverá necessidade da inscripção.

d) A inscripção constará do seguinte: 1º. Pedido de inscripção; 2º. Nome e pseudonymo; 3º. Pseudonymo (caso o requerente queira usar); 4º. Endereço bem claro e completo. Tudo isso deverá vir escripto em uma tira de papel, escripta de um só lado, e pelo proprio punho do requerente.

e) Todos os trabalhos enviados para serem publicados devem ser confeccionados pelos Dictionarios adoptados, sendo regeitados os que não estiverem nesse caso. Cada trabalho deve trazer a respectiva solução e o nome do Dictionario por onde foi feito.

Devem vir escriptos em tiras de papel escriptas de um só lado, trazendo cada uma o pseudonymo do charadista remetente.

Os trabalhos não devem ser feitos de modo que se tornem em quebra-cabeças.

Os trabalhos em verso só serão publicados quando mais ou menos estiverem em boa metrica e não tenham mais de 14 versos.

f) Em cada numero da «Revista» serão publicados no minimo 15 trabalhos.

As soluções desses trabalhos devem ser enviadas á Redacção com o endereço — Sednem, Revista da Semana — Praça Gonçalves Dias — Rio.

Cada trabalho publicado representa um ponto quando bem decifrado pelos concorrentes ao Torneio. Para cada trabalho publicado são admittidas 2 soluções. Uma terceira annulla o ponto.

Só será dado o ponto a solução exacta do trabalho, salvo quando este se prestar a mais de uma solução.

Quando o charadista tiver um ponto cortado e não concordar poderá fazer a justificação tendo 1/3 dos prazos dados para a remessa das soluções.

g) O prazo será de 10 dias para a remessa das soluções. Esse prazo será accrescido dos dias necessarios para a viagem de ida e volta, para as localidades do interior.

h) As soluções devem vir em papel separado escripto de um só lado e deve vir assignado pelo proprio punho do remetente.

i) Os Dictionarios adoptados são: Simões da Fonseca; Fonseca e Roquette; Chompré (Fabula); e Bandeira (Auxiliar do Charadista).

Todos os trabalhos feitos por outros Dictionarios serão regeitados.

Torneio Março — Abril

Apezar de ter sido prorogado até este numero, esse torneio fica com os trabalhos publicados no numero penultimo da «Revista» terminando. Começo hoje a dar as apurações parciais do mesmo. Peço que se algum collega se achar prejudicado em algum ponto, reclame em tempo, para eu poder fazer a rectificação se for merecida.

Soluções da Revista nº. 4 de 4 de Março

1 — Mesto-a; 2 — Mola-o; 3 — Frago-a 4 — Annullada; 5 — Isco-a; 6 — Flaminio Nepos; 7 — Mansueto; 8 — Doria; 9 — Agua Branca; 10 — Margarita; 11 — Raposeiro; 12 — Detido-Dedo; 13 — Passareira-Passara; 14 — Paxoeiro-Paro; 15 — Pico-Rico-Mico; 16 — Cobro-a.

DECIFRADORES

MAX-LINDER — MUSTAPHÁ — No-No-Co — LYEGE — TACHY-NÊ — ARCH'ANGELUS — JUBANIDRO — D. RAVIB — 15 pontos cada um; KAISER; GALLIENI; PERY-QUITO; ZÉ MARIA; LEDUC; TIO GOES (Bebedouro, S. Paulo); DADÁ; 14 pontos cada um; LETA; D. EOLO; 13 pontos cada um; CYRANO; JONABOLI; JUPIRA (S. Paulo) 11

Pontos cada um; AZUOS; SERRANA (R. G. Sul); JOFALI (Fortaleza, Ceará) 10 pontos cada um; LAUDEL, 8 pontos; RAGAR, 6 pontos; AGATHA, 4 pontos; PASQUINHA, 1 ponto.

Se algum collega se julgar prejudicado na contagem dos pontos, peço fazer a reclamação que será attendida com todo prazer.

Em vista das muitas reclamações contra a charada nº. 4 de VONKLICK, reclamações verificadas justas, foi a mesma annullada para todos os effeitos.

No proximo Torneio, quando um trabalho sahir sem numeração ou de tal modo apagado que não seja facil sua leitura, os collegas não precisam perder tempo com o mesmo. Elle está desde logo annullado.

Quando por falta de espaço deixar de sabir a Secção em algum numero da «Revista», os prazos no numero seguinte ficarão errados. Os collegas no entanto os emendarão augmentando sempre 7 dias aos mesmos.

Torneio — Fevereiro

Devido a ter recebido algumas reclamações quanto á apuração final desse Torneio, reclamações, algumas d'ellas que me parecem justas, previno aos collegas que fica de nenhum effeito a mesma apuração final publicada na «Revista» de 13 de Maio corrente.

Vou rever todo o Torneio e então darei a verdadeira apuração. Foram senões de um 1º. Torneio inicial, mas que não se repetirão.

A todos os collegas que me enviaram pezames, por motivo do fallecimento de minha mana, hypotheco os meus agradecimentos.

SEDNEM.

Consultorio da Mulher

LILI — O «Poziomka» é um rouge vegetal, absolutamente inofensivo e de uma adherencia absoluta, resistindo á transpiração e dando a illusão completa da côr rosada da pelle, sem a damnificar.

MADAME LEITE BARROS — Encontra o sabonete Sylkale na casa Bazin, na casa das Fazendas Pretas ou na Exposição, todas na Avenida Rio Branco. Para cutis doentes, como a sua, o Sylkale é absolutamente recommendavel. E' um sabonete neutro, em cuja composição só entram substancias de uma grande pureza, que não rançam nem se decompõem sob a acção da transpiração. O Sylkale não é um sabonete industrial, mas um sabonete medicinal e de luxo, fabricado em um laboratorio com uma pête de maciez extrema e de um aroma absolutamente vegetal.

LINDA — A cabeça, como o rosto e as mãos e todo o corpo, é necessario lavar-se. A maior parte das doenças do cabello provem de falta de hygiene, mesmo em senhoras que se consideram extremamente acedadas. A cabeça deve lavar-se de 8 em 8 dias, de 10 em 10 dias pelo menos, e não com sabonete, mas com um preparado especial, devendo preferir-se aquelles que não contemham alcatrão ou soda. Experimente o meu Shampoo-Powder. Cada caixa custa 2\$000 e é acompanhada das instrucções para uso. Não basta, porém, no seu caso que lave a cabeça com Shampoo todas as semanas. Para suprimir a caspa e deter a queda do cabello é necessario que fricçãoe diariamente a cabeça com o meu To-

nico nº. 9. Sua acção é energica e muito rapida.

MADMOISELLE — Porque não vem vêr-me? Tenho nas applicações de luz o remedio effcaz para as suas colicas de ovarios.

RUTH V. — O «Poziomka» é um rouge liquido de uma adhe-

A Loção para os Cravos e a Pomada para os cravos a libertarão desses incommodos e feios pontos pretos.

MME. X. — Peça na Casa Bazin o prospecto onde encontra as instrucções para uso de meus preparados e para o tratamento hygienico da pelle. Não sei como agradecer-lhe as suas palavras tão amaveis e amigas, que profundamente me captivaram.

COQUETTE — Suas perguntas não me aborrecem. Terei sempre muito praser em attendel'a. Não me parece que a Loção Adstringente seja a mais conveniente para a sua pelle. Essa Loção é principalmente destinada ás epidermes oleosas, de poros dilatados, e para a sua cutis secca o que está indicado é a «Loção de Embellesar a Pelle». Porque não vem vêr-me? Eu a aconselharia melhor.

LEONOR DE MATTOS — Sim, o Perfume Selda neutralisa o cheiro da transpiração. E' um perfume de grande concentração e destinado á pelle.

Não a aconselho a oxygenar os seus cabellos. Porque antes não procede á recoloração dos poucos cabellos brancos que tem? A minha Tintura Vegetal Liquida tem os cinco tons louros, cendré, castanho-claro, castanho e

preto.

AMIGA SINCERA — Um depilatorio effcaz? Não conheço nenhum e estimaria muito conhecel'o. O unico processo radical de destruição dos pêlos do rosto é a electrolyse. Não ha outro, infelizmente.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Institute de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.

Rio de Janeiro

rencia absoluta e absolutamente inofensivo para a pelle. Poderá graduar o colorido á sua vontade.

SINHÁ SINHA — E se abandonasse o uso tão condemnavel do crême para adherir o pó de arroz? Sua pelle é excessivamente secca e aspera? A «Loção de Embellesar a Pelle» restituirá á sua epiderme a maciez e será o mais saudavel adhesivo do pó de arroz.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Mació — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisienne. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajá (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Deposítarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

O MELHOR SORTIMENTO

DE

ROUPA BRANCA

PARA SENHORAS E MENINAS

ENCONTRA-SE NO

PETIT MARCHÉ

COMPLETO SORTIMENTO DE

ROUPA BRANCA BORDADA DA

ILHA DA "MADEIRA"

== OUVIDOR, 86 ==

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA